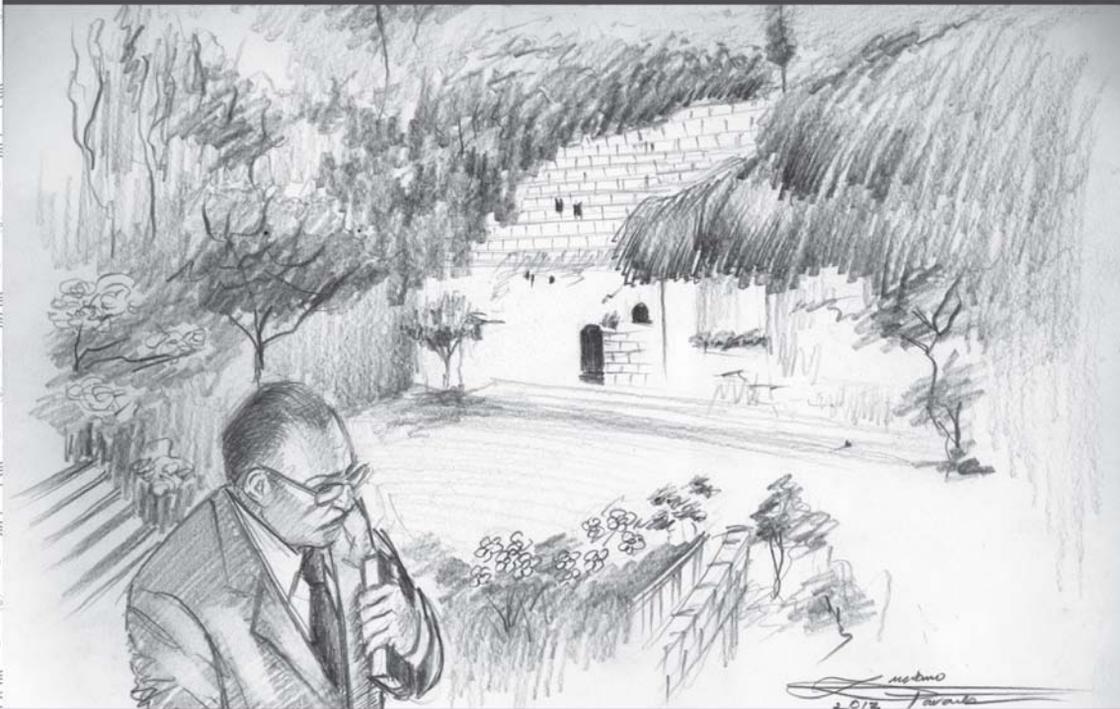


# Viagens e Sermões

Impressões e escritos do pioneiro  
Emiliano Ferreira da Costa



Carlos Castro  
Organizador



# *Viagens e Sermões*

Impressões e escritos do pioneiro  
Emiliano Ferreira da Costa

**Carlos Castro**  
(Organizador)

Revisão / Edição:  
Jair Melo



Fortaleza-CE  
2013

## **Ficha Técnica**

### **Revisão**

Jair Melo

### **Ilustrações**

Luciano Tavares

### **Coordenação de Design**

Jon Barros

### **Projeto Gráfico e Editoração**

Juscelino Guilherme

### **Catálogo na Fonte**

Carmem Araújo

---

C365v	Castro, Carlos. Viagens e sermões : impressões e escritos do pioneiro Emiliano Ferreira da Costa / Carlos Castro ; revisão Jair Melo. – Fortaleza : Gráfica LCR, 2013. 144 p. : il. p&b ; 15x21 cm.  Inclui tabelas. ISBN 978-85-7915-184-2  1. Igreja Evangélica. 2. Sermões. 3. Igreja Evangélica Assembleia de Deus Templo Central. 4. Memórias. 5. Religião. I. Costa, Emiliano Ferreira da. II. Melo, Jair. III. Título.
-------	--

CDU: 279.153

---

### **Impressão:**

**GRÁFICA E EDITORA LCR**

Tel. 85 3105.7900 | Fax. 85 3272.6069

Rua Israel Bezerra, 633 | Dionísio Torres | Fortaleza | CE  
atendimento01@graficalcr.com.br | www.graficalcr.com.br

# Sumário

Apresentação.....	7
Dedicatória.....	9
Depoimentos .....	11
Prefácio.....	19
<b>Capítulo 1 – Viagens .....</b>	<b>23</b>
A marcante viagem pelos continentes em 1973.....	23
<b>Capítulo 2 – Sermões.....</b>	<b>56</b>
Os mistérios do Reino de Deus.....	56
A Igreja .....	66
Embriaguez religiosa: um sinal dos tempos.....	71
Atos dos Apóstolos.....	73
Os mistérios de Deus revelados à Igreja de Cristo na dispensação da graça.....	76
O preço do resgate .....	83
Igrejas do Apocalipse (1ª parte).....	84
Igrejas do Apocalipse (2ª parte).....	88
Igrejas do Apocalipse (3ª parte).....	92
Igrejas do Apocalipse (4ª parte).....	96
Igrejas do Apocalipse (5ª parte) .....	99
Igrejas do Apocalipse (6ª parte) .....	103
Igrejas do Apocalipse (7ª parte) .....	107
Igrejas do Apocalipse (8ª parte) .....	111
Igrejas do Apocalipse (9ª parte) .....	115
Igrejas do Apocalipse (10ª parte) .....	119
Igrejas do Apocalipse (11ª parte) .....	123
Deveres e funções dos diáconos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil .....	130
Deveres dos presbíteros ou anciãos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil.....	138

O Espírito Santo no Velho Testamento .....	133
Deus promete e concede poder aos crentes salvos .....	137
A evangelização deve ser o nosso alvo até o fim.....	141

## Apresentação

*“Eu chamo de bravo aquele que ultrapassou seus desejos, e não aquele que venceu seus inimigos, pois a mais dura das vitórias é a vitória sobre si mesmo”, disse o grande pensador Aristóteles.*

**R**ecolhido ao birô de seu escritório, Emiliano Ferreira da Costa “comia” a Palavra de Deus de forma tão literal que seus rabiscos quase sempre se transformavam em estudo bíblico. Seus escritos sobre sua viagem a Seul, na Coreia do Sul, onde participou em 1973 da 10ª Conferência Mundial Pentecostal, é narrado com tanto detalhe que não duvido ter sido o Espírito Santo quem lho dirigiu, principalmente quando falava aos irmãos a respeito de sua passagem no túmulo de Jesus no Jardim do Getsêmani em Israel, onde cumpriu com a promessa da leitura do Salmo 23.

Este livro que publico depois de 40 anos de sua viagem ao exterior bem que pode ultrapassar o desejo do pastor Emiliano, que deve ter sonhado em publicá-lo e não foi possível, talvez pela inesperada enfermidade que lhe ceifou desse sonho em maio de 1985. Em seu livro, Raimundo Messias de Lima o chamou de o “despenseiro fiel”, o primeiro escrito sobre a vida de Emiliano. Eu o definiria como “um homem a frente do seu tempo” a quem merecia um título de apóstolo. Porém, com certeza, ele gostava mesmo era de ser chamado de pastor.

Historiador Carlos Castro





## Dedicatória

Aos pais de Emiliano Ferreira da Costa, o presbiteriano Casimiro Ferreira da Costa e Maria Ferreira da Costa. A esposa Josefa Alexandre Barbosa, mais conhecida pelo nome de “irmã Lina” e aos filhos Cassimira (chamada de Mirinha), Josué, Uziel, Uzi, Uzai e Marta, sua filha predileta e que conservou por muitos anos a memória material de tudo que representou a história de seu pai e aos netos Emiliano Neto, Paulo Sérgio, Jackeline, Débora, Eliana, Lemoel, Uziel Filho, Rafael, Laiana, Douglas, Priscila e Maele.

É um privilégio como historiador da Assembleia de Deus no Ceará poder ter sido o primeiro a conhecer suas histórias através das Atas Convencionais e documentos diversos que tratam dos anos de sua presidência na igreja entre 1962 a 1985. Finalizo com o versículo que mais identificava a pessoa do pastor Emiliano: “O Senhor é o meu pastor, nada me faltará” (Salmo 23:1).

Historiador Carlos Castro





## Depoimentos

### O exemplo de um líder a ser seguido

Falar do meu tio-avô, Pastor Emiliano Ferreira da Costa, para mim, nem é fácil nem difícil. Lembro-me que sempre que ele ia à Mossoró, visitar meu avô Sebastião – seu irmão mais velho –, aproveitava a viagem e visitava minha mãe, e ali estava eu e outros irmãos pequenos ao seu redor. De tanto nos convidar para que o visitássemos em Fortaleza, um dia aconteceu. Ainda adolescente, com o consentimento dos meus pais, viajei para Fortaleza, e ao chegar fui bem acolhido. Tive o privilégio de morar em sua casa por quase dois anos. No entanto, pude por esse tempo observar o dia a dia de um homem com tamanha responsabilidade e abnegação. Não somente por causa de seu caráter excelente e nobre, de sua personalidade e temperamento equilibrados e amáveis, porém, também por ser rigorosamente dedicado ao estudo e aprendizado da santa Palavra de Deus.

O tio Emiliano sempre reuniu em si, mesmo sem estudo acadêmico, uma capacidade bíblica diversa, bem como graça e unção para expô-las e comentá-las com clareza de pensamentos e concisão de ideias. Era muito comum encontrá-lo em estudo e pesquisas no seu pequeno escritório, que ficava ao lado da escada do ‘meu quarto’, ordenando sistematicamente os seus comentários com zelo e entendimento, dosando sua mente arguta e criativa para o labor pensante, comumente envolvido de oração e busca. Corriqueiro, era ouvir suas gargalhadas de algo engraçado que ouviu ou de um conto, às vezes sem graça que contava.

Quando deixei sua casa para fixar residência em Porto Alegre (RS), pude perceber que por onde quer que ele andasse, o seu nome se misturava a definições de um homem de Deus, homem honrado, palavra bíblica firme, etc. Todos o conheciam bem, tão bem que podiam defini-lo! Posso enfatizar categoricamente que o pastor Emiliano, é visto sob a perspectiva de sua cosmovisão aprimorada pela experiência e pela interação com muitos líderes no Brasil e no mundo, fruto de suas muitas viagens como líder e ensinador.

Não, não posso finalizar essa ideia sobre um homem tão grande, não somente no tamanho. É a visão missionária que foi despertada um dia em Seul, na Coreia do Sul, e aí inicia-se um mover missionário no estado do Ceará que continua até hoje. Sempre que tive o privilégio de ouvi-lo, sabia perfeitamente a priori, que ouviria uma enriquecedora mensagem, corroborada e arraigada nos princípios eternos.

Com muito carinho!

Pr. De Paulo Ribeiro  
Pastor da Assembleia de Deus  
Templo Central em Maranguape



## Fatos históricos narrados e vivenciados pelo pastor Emiliano Ferreira da Costa

Falar do Pastor Emiliano e relatar fatos de coisas que aconteceram antes mesmo de eu nascer, me traz profunda e tremenda emoção. O primeiro caso que vou relatar, desejo fazê-lo com a mesma autenticidade que o Pastor Emiliano, de saudosa memória, me fez nos meados de agosto do ano de 1974 em sua residência na Bela Vista. Segundo a sua declaração, esta impactante experiência aconteceu por ocasião da Convenção Estadual na Igreja Assembleia de Deus de São Cristovão, no estado do Rio de Janeiro no ano de 1973.

O Pastor Emiliano estava hospedado no 5º andar do alojamento de pastores e era de madrugada, quando ele se levantou sonâmbulo e desceu dois andares pelas escadas dormindo e parou justamente no terceiro andar onde estava a sala de missões, a qual tinha uma parede contendo um mapa-múndi gigantesco. De repente, ao despertar, ele estava com a sua mão direita sobre o mapa e quando ele abriu os olhos ficou surpreso ao ver que a mesma estava sobre o país da Bolívia. Foi nesta hora que o Espírito Santo falou ao seu coração: “Hoje se cumpre o teu desejo em enviar o primeiro casal missionário ao campo, e o país é este: Bolívia!”

Assim o sonho do nosso Pastor transformou-se em realidade e fomos enviados como o primeiro casal missionário para a cidade de Cochabamba, em outubro de 1974, situada no vale das Cordilheiras dos Andes. Logo depois de cinco anos, fomos enviados à cidade de Santa Cruz de la Sierra. Plantamos ali novas igrejas. Com a evangelização, fomos pioneiros em abrir casa de reabilitação para dependentes químicos, ministramos discipulados, seminários bíblicos sobre oração, intercessão, batalha espiritual, seminários para restauração familiar e outros, por 28 anos em sua totalidade.

O segundo caso trata-se de uma experiência vivida em carne própria no campo missionário, quando o nosso Pastor Emiliano tomou a firme decisão de nos trazer de volta para o Ceará, dando-nos a opção de permanecermos na Bolívia. Se este era o caso, viveríamos por nossa própria conta. Isto aconteceu no meio do ano de 1981. Eu falei por telefone com o Pastor Emiliano e pedi que ele me desse uma semana para eu apresentar ao Senhor Jesus em oração esta causa. A minha oração foi a seguinte: “Senhor Jesus, tenho uma semana para decidir o meu futuro na obra missionária na Bolívia, e tenho que dar uma resposta ao meu Pastor Emiliano. Agora te peço Senhor, se Tu queres que eu volte para a minha terra natal, fecha todas as portas para mim aqui neste país. E se Tu queres que eu continue na Bolívia realizando a Tua obra, abre-me todas as portas para que eu realize a Tua obra nesta nação”. Esta foi a minha oração.

Todos os dias pela manhã, tínhamos oração em nossa residência e sempre se reunia um numero de oito pessoas. Não participei nada deste assunto para as pessoas que vinham orar conosco. Nesta mesma semana, o Senhor Jesus se manifestou em nosso meio de uma forma sobrenatural, onde eu cheguei a sentir que o lugar onde estávamos de joelhos chegou a tremer. Naquela manhã, Deus usou uma das irmãs em profecia e o Senhor me disse: “Meu servo, tu me pedes uma resposta e Eu te digo que não foi um homem que te enviou a este país. Portanto eis que Eu abrirei as portas dos céus e derramarei sobre ti as minhas bênçãos até que sobreabunde, pois Eu Sou o Senhor teu Deus que te falo”. Foi um momento histórico para mim e minha esposa, pois eu não sabia se o céu tinha descido até nós ou se nós tínhamos subido para os céus.

Ao terminar aquele momento emocionante e inesquecível, nos levantamos e uma das irmãs me perguntou quanto era que eu pagava de aluguel naquela casa.

Eu respondi: “Pago 5.500,00 (cinco mil e quinhentos pesos bolivianos)”. Ela imediatamente me disse: “Pastor, a partir desta data todo mês eu lhe darei um cheque no valor de 8.000,00 (oito mil pesos bolivianos)”. Foi nessa hora que eu glorifiquei a Deus e relatei para os irmãos o que estava acontecendo e a prova que eu tinha feito com Deus, e que naquela manhã eu já tinha a resposta para dar ao meu Pastor Emiliano. Naquele mesmo dia eu liguei para o telefone do Pastor Emiliano e relatei tudo o que o Senhor nosso Deus tinha feito naquela oração. E acrescentei: “Pastor Emiliano, eu e minha esposa e filhos vamos permanecer na Bolívia pela fé”.

Anos depois, quando eu retornei ao Ceará, o Pastor Emiliano comentou em um culto de doutrina no Templo Central que quando eu liguei para ele e disse que iria viver pela fé na Bolívia, ele pensava que eu tinha ficado louco. E então acrescentou: “Vejo que o nosso missionário João de Castro é um homem de fé e coragem, pois pensei que ele não iria suportar, mas ele é um vencedor. Que Deus seja louvado!”.

O terceiro caso, eu deixei por último, por se tratar de uma pessoa que eu a amei muito e que orou por mim, que me trouxe a este mundo e me apresentou a Jesus ainda quando criança, fazendo de mim um homem feliz e um homem de nações. Certa vez, quando também conversávamos sobre muitos assuntos relacionados ao meu chamado para a obra do Senhor, ele contou-me que a minha mãe Ozana de Castro, de saudosa memória, já tinha completado os seus 15 anos e já era uma jovem completa, porém, continuava assistindo as aulas na classe das crianças na Escola Dominical. E aconteceu que o Pastor Emiliano falou para a professora dela que era tempo de passá-la para a classe dos jovens. Neste momento, em um tom de brincadeira, o Pastor Emiliano disse que a jovem Ozana começou a chorar, pois não queria sair da classe das crianças. Isto me impressionou muito em ver a mudança dos tempos. Não importa qual seja a década que sutilmente absorve a pureza e a inocência dos jovens em nossas igrejas.

Pr. João de Castro Silva  
Pastor da Assembleia de Deus Canaã



## Pastor Emiliano, o pastor amado!

A estrada palmilhada por um justo é inapagável. O pastor Emiliano Ferreira da Costa é um destes que com alegria, prazer e responsabilidade fez de seus passos um marco pétreo. Foi lá na Bela Vista que o conheci ainda em minha tenra infância. Acompanhado de meu saudoso pai, Pastor Mamede Pedro da Silva, era costumeira as nossas visitas ao lar do servo de Deus que, pelo plano traçado por Deus, presidiria a Assembleia de Deus do Ceará por 23 anos.

Foi um autêntico líder e imprimiu em meu coração as marcas do seu apostolado. Foi na minha adolescência que as suas lições pintaram em meu ser a consciência do verdadeiro discípulo. O seu acendrado amor pelas ovelhas tocaram as cordas do meu coração ainda inerte para compreender o verdadeiro papel de um sacerdote.

Longe de compreender que as adversidades do cotidiano nos projetam em meio aos sinuosos e misteriosos caminhos da vida terrena, experiências ora opacas, ora claras, porém, todas obrigatoriamente passam pelos inescrutáveis propósitos divinos. Em minhas peregrinações pelo Centro-Oeste de nossa nação na década de 60, quando, longe do torrão natal querido e nostálgico, solitário e em meio às indizíveis provas de sobrevivência, o meu pastor Emiliano, embora muitíssimo atarefado, cuidando de uma igreja em toda a extensão do Ceará, encontra um tempo para escrever cartas a um adolescente no exílio. São cartas escritas com amor, respeito e consideração, marcadas pela visão de que as sementes plantadas em boa terra logo germinariam trazendo frutos deliciosos na glorificação daquele que escolhe, chama e consolida. Suas cartas tem um tom “pauliano” e são cheias de um ensino mergulhado na firmeza sem desprezar a ternura e a compaixão, marcas incontestáveis de um legítimo mestre.

Retornando ao doce lar cheio de esperança e alegria, a recepção do Pr. Emiliano a minha humilde pessoa foi como um soldado que depois de vencer diversas batalhas é condecorado pelo seu patriotismo e valor moral. Anos depois, sem paternalismo, apenas cumprindo os desígnios de Deus, sou chamado para chefiar a Contabilidade da Igreja de Fortaleza. Permitiu-me o Todo Poderoso trabalhar lado a lado com um homem simples, porém determinado. Suas ações eram marcadas por um brilho, próprio dos que são direcionados pelo Espírito Santo.

Sua vida marcou a minha jornada. Inspirou-me, balançou-me, incrustou-me a preciosidade da sua índole. Chegou o tempo do meu noivado, o casamento não demoraria muito. Tal momento desejado e aguardado, ocupou a minha mente e como um raio vindo do céu aos meus pensamentos fixou-se na ideia de unir o dia do meu matrimônio ao aniversário do pastor amado. A materialização da imaginação parecia impossível e descabida. Ocupar um líder do quilate do meu pastor no dia do seu natalício não era nada fácil e, sobretudo, quando ele deveria ser o celebrante.

Sonhei com a gerações de filhos, netos, bisnetos e outros mais ao recordarem que o dia do “sim” daquele servo estaria associado ao nascimento do potiguar transformado em cearense. 19 de maio querendo ou não é data histórica. Nasce nesta data, ano de 1917, em Santana do Mato (RN), o homem que marcaria a história das Assembleias de Deus no Ceará. Na mesma data, ano de 1973, unem-se pelos laços sagrados do matrimônio, Messias de Castro e Silva e Noeme Fernandes de Souza. Datas iguais em anos diferentes, porém, ambas construindo pilares de uma história inacabada que somente a eternidade revelará a dimensão das mesmas.

O pastor amado respirava missões. A igreja sob seus cuidados acordou para as missões transculturais. Deus o usou poderosamente e incontestavelmente para que hoje tenhamos a dimensão de uma igreja missionária marcando presença em todos os continentes da terra. Se a minha história se entrelaça com a do pastor amado, por desígnio do Pai das Luzes onde não há mudança nem sombra de variação, coube a ele enviar o primeiro missionário em missão transcultural na Bolívia, o jovem João Castro, servo de Deus e amado mano, dedicando por quase três décadas o melhor da sua vida para crescimento do Reino de Deus em terras estrangeiras.

Entro no túnel do tempo e viajo com o pastor amado (...). Contemplo seu corpo ainda forte, verdadeiro em todas as dimensões (...), percorrendo estradas acidentadas, pontilhadas de perigos mil, nada o esmorece (...). Sobe serras, desce vales, seja de dia ou noite sua presença encheu o Ceará, encheu o meu coração. Fui com ele a Itapajé em Jeep para fazer a reportagem do Jubileu de Ouro da Assembleia de Deus: era o ano de 1964. Lembranças de um passado que não volta mais.

O tempo avança, não para (...), vai trazendo e vai levando (...), traz dias de alegria, experiências e convicções inapagáveis (...), leva esperanças e sonhos (...). Na caminhada, vislumbro o dia em que o pastor amado tocado por Deus separa-me

para o diaconato (...). Entregue-me a supervisão de Varjota e o tempo passando (...), a família cresce (...), sou enviado ao Crato. Passei 20 anos no Cariri. Com o pastor amado aprendi e o seu legado sobre mim é forte e prossigo na carreira que me foi proposta. Vejo o seu corpo sofrido pela doença terrível que lhe sugou as últimas forças, corpo mutilado, mas não se desanima, viaja todo o Ceará e prega a Palavra. Não busca conforto, busca almas, o grande anelo do seu coração.

Não há vocabulário neste mundo que possa traduzir o trabalho dos fiéis. Impressiona-me o registro sagrado: *“Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os seguem”* (Apocalipse 14:13). Certamente o pastor amado se insere nesta declaração bíblica.

1º de maio de 1985 sua voz emudeceu, enquanto os céus com alegria recepcionavam um valoroso guerreiro que tombou em pleno campo de batalha cumprindo o sagrado dever de lutar pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Sua transferência para o céu nos legou a saudade dos dias que passamos juntos. Um dia nos encontraremos na terra de Sião e eternamente desfrutaremos da alegria reservada somente para os vencedores em Cristo! “Ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, agora, e para todo o sempre. Amém. (Judas 1:25).

Pr. Messias de Castro e Silva  
Pastor 2º vice-presidente da Igreja Evangélica  
Assembleia de Deus Templo Central (IEADTC)





## Prefácio

Falar do servo Emiliano Ferreira da Costa talvez não seja um privilégio, mas uma grande responsabilidade. Se fizermos uma leitura de sua vida social, temos muito o que a admirar. Na vida conjugal, uma vida para ser refletida, já que desafiou sua estrutura biológica tendo que enfrentar com serenidade as décadas de doença de sua amada. Na eclesiástica, um gigante que amou o estado do Ceará e doou-se por completo, encetando uma pujante evangelização e abrindo igrejas em todos os municípios, quando não no lombo de um burro, nos assentos nada confortáveis de um Jeep ou uma Rural. Seus serviços espirituais ainda perdurarão por muito tempo na história do povo de Deus.

Como remanescente de sua árvore genealógica, muito me orgulha poder falar sobre esse ícone do Evangelho brasileiro, conhecido como “a voz da experiência”, tendo meu avô paterno sido um dos seus conselheiros prediletos. Orgulha-me ter sido chancelado ao santo ministério por suas mãos, quando passando por sua casa naquele 05 de maio de 1980, numa tarde ensolarada, ouvi sua voz como que um trovão a me dizer: “Peça as contas de seu trabalho porque Deus me revela uma chamada poderosa, longa e extraordinária na sua vida”. Chorei copiosamente, tremeu todo o meu corpo, fruto de um temor existente em nossas almas, principalmente quando Deus falava conosco através de seus profetas. Tempo bom.

Emiliano era assim. Quem conviveu com ele corrobora o que estou a declarar. Homem simples, mas coerente. Ríspido, mas com um coração amolecido. Forte nas decisões, mas consciente que fazia por ordem divina. Sem diploma, mas competente. Sem etiqueta social, mas educado e conhecedor da vida. Lembro-me com emoção quando ele enviou-me para o campo de evangelização. Olhou-me com seu olhar severo, porém acolhedor, e disse-me: “O ofício que você abraça é muito desgastante, porém glorioso. A recompensa não vem dos homens, mas do Senhor. Preste atenção o que vou lhe dizer: ‘Ao chegar na cidade que vai trabalhar, observe a primeira pessoa que lhe trará um presente, pois será o primeiro que vai lhe trair’”. Não precisa dizer o que aconteceu.

Incrível como a sensibilidade para com as coisas espirituais era uma marca desse líder. Conheço ainda hoje obreiros que foram, ainda jovens, ou mesmo adolescentes, convocados por ele, não desprezando-os por serem de tenra idade. Isto é uma prova de sua percepção e olhar vibrátil para com o Reino de Deus. Era assim esse personagem. Quem não lembra dos cultos de sexta-feira, chamado “culto de doutrina”? Era um corre-corre do povo para chegar cedo a fim de ouvir a Palavra, transmitida com aquela voz grave que enchia todo o templo e ao final a glória de Deus contagiava a todos. Quem não lembra dos congressos de jovens em que ele nos convocava para estarmos às cinco da manhã no refeitório da igreja para tomarmos café? E ele lá, no café, na passeata dos jovens pelas ruas etc. Ah tempo maravilhoso aquele entre 1970 a 1980, uma explosão do Evangelho.

Ao falar sobre a performance desse guerreiro do Evangelho, lembro-me de Moisés, que inspirado por Deus provocava a lembrança do povo de Israel quando atravessava adversidades no deserto. Moisés buscava recordar o passado para encorajar as futuras gerações, dizendo: “Quando teu filho, no futuro, te perguntar, dizendo: ‘Que significam os testemunhos, e estatutos, e juízos que o Senhor, nosso Deus, vos ordenou? Então, dirás a teu filho: Éramos servos de Faraó, no Egito; porém o Senhor de lá nos tirou com poderosa mão. Aos nossos olhos fez o Senhor sinais e maravilhas, grandes e terríveis coisas, contra o Egito e contra Faraó e toda a sua casa” (Deuteronômio 6:20-22).

Vivíamos assim, sentíamos-nos assim, naqueles dias áureos de grandes convenções, grandes escolas bíblicas, ouvindo os mais renomados nomes do Evangelho mundial, fruto do respeito que nosso “velho líder” gozava nessa nação. Como ainda hoje nos lembramos do nosso “Moisés”... Esse livro busca tão somente resgatar a história, mostrar aos nossos filhos e netos que o Evangelho periférico, superficial e disputado financeiramente e por cargos, hoje em dia, não se compara com aquele que tivemos o privilégio de viver naqueles dias. Quem não lembra das manhãs de domingo quando dos congressos de jovens em que o batismo com o Espírito Santo era a marca registrada? Quem não lembra da comoção e choro que atingia quem fosse chamado à uma consagração ou ordenação para ser obreiro?

Quando olho para aquele tempo e vejo a forma simples e coloquial em que a igreja era gerida e observo hoje em dia como estamos cheios de diplomas, anéis, dinheiro e novas nomenclaturas para cargos eclesiásticos, porém, vazios de amor, de poder, de graça e de conceito, sinto vontade de chamar essa igreja para fazermos a oração de Jeremias: “Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos; renova os nossos dias como dantes” (Lamentações 5:21). Que o exemplo desse gigante, desse herói do glorioso Evangelho, fale bem alto aos nossos corações e busquemos refletir sobre o valor do santo Evangelho de Cristo.

Em Cristo.

Pr. Jecer Goes Ferreira  
*Líder do Ministério Canaã  
da Assembleia de Deus no Brasil*







# Viagens

## A marcante viagem pelos continentes em 1973

### Breve histórico de minha vida pessoal e ministerial

**C**assimiro Ferreira da Costa e Maria Ferreira da Costa eram os meus queridos pais, que no ano de 1915, motivado pela estiagem no Nordeste, migraram da Paraíba para o estado do Rio Grande do Norte, passando a residir na Lagoa do Giqui, no município de Santana do Mato.

No dia 19 de maio de 1917, neste mesmo lugar, nascia uma criança do sexo masculino, filho daquele casal. Um mês depois foram residir em Mossoró, no mesmo estado onde pela graça de Deus passamos 17 maravilhosos anos. No dia 06 de julho 1926, aceitei a Jesus como meu suficiente Salvador, quando tinha apenas nove anos de idade. Naquela época, eu já sabia ler um pouquinho, e comecei a ler a Bíblia Sagrada com muito entusiasmo e amor, visto ter agora um novo caminho a seguir.

Como criança que era, perguntei muitas vezes ao meu pai e ao meu pastor: Onde se deram estes acontecimentos que a Bíblia registra? Eles me respondiam: “Foi na Terra Santa”. E como se chama esta Terra Santa? Eles diziam: “Jerusalém”. Comecei a pensar, e quando orava a Deus eu dizia: Senhor meu Deus, desejo muito conhecer este lugar, mas não tenho recurso para ir lá. Mas se tu me deres recurso o suficiente para eu ir à Jerusalém e voltar, mesmo sem ter mais nem uma moeda e for necessário eu ir trabalhar para recomeçar a vida, eu ficarei muito satisfeito. E isto eu pedi muitas vezes, até que fiquei

homem refeito, tendo em seguida me esquecido dos pedidos que havia feito há tantos anos.

Em 1972 veio à nossa cidade, Fortaleza, procedente da América do Norte, o missionário Bernhard Johnson Jr., nosso irmão e amigo que muito o estimamos. Ele me convidou para irmos à 10ª Conferência Mundial Pentecostal que se realizaria no mês de setembro de 1973 na Coreia do Sul, na cidade de Seul, entre os dias 18 a 23. Quando recebi o convite, eu fiquei pensando que não ia dar certo eu ir em virtude de ser muito longe e de ter pouco proveito devido não saber a língua do país, mas ele me adiantou que era desejo dele ir à Jerusalém. Então, lembrei-me dos pedidos que há muito tempo havia feito a Deus e certamente esta seria a resposta verdadeira.

Quero vos dizer que desde muito cedo Deus começou a me abençoar, porque também desde muito cedo eu comecei a andar nos caminhos do Senhor. Eu era da Igreja Presbiteriana Independente, e nesta igreja vivi 18 anos, sempre obediente aos meus pastores. No dia 15 de abril de 1944 tive novo encontro com Jesus, isto é, cri no batismo com o Espírito Santo e comecei a trilhar um novo e vivo caminho. No dia 1º de janeiro de 1945 fui batizado nas águas. No dia 06 de setembro de 1945, Jesus me batizou com o Espírito Santo. No dia 06 de setembro de 1953, fui consagrado presbítero para servir na Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Fortaleza. No dia 06 de setembro de 1958, fui consagrado pastor para trabalhar na igreja em Itapajé (CE). No dia 07 de fevereiro de 1962, fui eleito presidente da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Fortaleza.

## **Os preparativos e a partida para o exterior**

Por ser agora um homem de responsabilidade na obra de Deus, se fazia necessário que eu tivesse melhores conhecimentos, especialmente em conhecer o Estado de Israel para ter possibilidade de ensinar aquilo que já conhecia com a minha própria vista. Aceitei o convite e comecei a me preparar para a longa viagem. A igreja em Fortaleza me deu consentimento em viajar e proveu o necessário para a viagem de volta ao mundo. No dia 11 de setembro, um dia de terça-feira, às 7 horas da manhã, saí de Fortaleza com destino a São Paulo. Era este o primeiro passo da nossa grande viagem de volta ao mundo. Embarcamos em um avião da Varig que nos conduziu a São Paulo, chegando lá às 13 horas, onde fui recebido pelo nobre pastor Cícero Canuto de Lima.



Ilustração 1 – Pastor Emiliano no terminal de passageiros do antigo aeroporto Pinto Martins, localizada no bairro Vila União, de onde partiu rumo ao exterior em 11 de setembro de 1973.

Na noite daquele dia, preguei na igreja central a convite do pastor presidente, tendo em seguida dirigido um pequeno estudo bíblico dando prosseguimento à Escola Bíblica que estava acontecendo com os obreiros dos estados de São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Dia 12 pela manhã falei aos pastores e evangelistas que se encontravam ali. À tarde, novamente dissertei uma mensagem que abordava como ser vitorioso na vida servindo como obreiro do Senhor. Senti que Deus estava me abençoando ricamente com a palavra fácil e tendo aceitação de todos. À noite, a convite do irmão Ângelo Cardoso, estive na famosa congregação em Guaianases, onde sentimos novamente a operação verdadeira do Espírito Santo.

Amanhecia o dia 13 de setembro, data da nossa partida para o exterior. Era a primeira vez que viajava para tão distante. Havia nervosismo em mim, pensando na família e na igreja, e certamente nas dificuldades que porventura iria surgir em torno de nós. Pela manhã, tomei parte na reunião de obreiros na igreja, que foi dirigida pelo missionário Eurico Bergsten. Ele versou sobre o tema: “Como produzir no trabalho do Senhor”.

Fui fortalecido com a mensagem. Parte da tarde daquele dia foi tomada com a preparação para a grande viagem à noite. Quando as malas já estavam arrumadas, fiz a despedida dos companheiros com lágrimas nos olhos, sendo condu-

zido ao Aeroporto de Congonhas pelo pastor Odilon Hissa Karan. Lá, fiquei no aeroporto esperando os companheiros de viagem que muitos deles eu ia conhecê-los, pois nunca havia visto antes. Às 15 horas já havia chegado todos e nos juntamos. Segue abaixo os nomes dos integrantes fizeram a excursão:

<b>NOMES E LOCAIS DOS INTEGRANTES</b>	
Nils Taranger	Porto Alegre (RS)
Natalino da Silva Rosa	Porto Alegre (RS)
Emiliano Ferreira da Costa	Fortaleza (CE)
Luiz Bezerra da Costa	Fortaleza (CE)
Bezaliel Teixeira de Castro	Fortaleza (CE)
Edgar de Sousa Machado	Porto Alegre (RS)
Ivan Nunes	Porto Alegre (RS)
Irlandina Piñeiro	Porto Alegre (RS)
Joyce Piñeiro	Porto Alegre (RS)
Orlando José Pereira	Porto Alegre (RS)
Júlio Soveral da Rosa	Porto Alegre (RS)
Antônio rosa	Porto Alegre (RS)
Daniel Pinto Fontana	Minas de Butiá (RS)
Alvicio Ilustre de Sousa	Cachoeirinha (RS)
Ramão Ciro Peralta	Canela (RS)
José Brombatti	Gramado (RS)
Dario José Stein	Campo Bom (RS)
Delmiro Delio Sperb	Campo (RS)
Leoses Domiciano	Joinville (SC)
Cladomiro Martins Vieira	Curitiba (PR)
Iracema Martins Vieira	Curitiba (PR)
Luiz Woita	Talemaco Borba (PR)
Domingos Requião do Lago	Salvador (BA)
Rosalina Costa do Lago	Salvador (BA)
José Amaro da Silva	Recife (PE)
Abezer Apolinario da Silva	Recife (PE)

Esta bonita caravana foi chefiada pelo missionário Nils Taranger e coadjuvada pelo pastor Natalino da Silva Rosa, ambos homens de Deus que tudo fizeram em favor de seus companheiros para que nada nos faltasse, obtendo grande conforto para todos sem aceção de nenhum. Foi grande o contentamento neste ajuntamento, visto que já estávamos certos que durante os 30 longos dias iríamos ser participantes de uma mesma comida, beber a mesma água, degustar a mesma dormida e viajar em um mesmo transporte.

Do Aeroporto de Congonhas fomos conduzidos por um possante ônibus da Braniff para o Aeroporto Internacional de Viracopos, na cidade de Campinas, em São Paulo. Logo após nossa chegada, começamos a trabalhar no traslado do aeroporto. Apresentamos os objetos de uso pessoal que levávamos conosco, recebendo o visto do fiscal dos objetos levados do Brasil para não haver dúvidas na volta, pensando alguém que foi adquirido no exterior. Tudo realizado, ficamos de prontidão.

### **Vivência em Los Angeles (Califórnia – Estados Unidos)**

Partimos às 20 horas do dia 13 de setembro em um possante avião da Braniff realizando o voo 920 daquela companhia com destino a Los Angeles. Nos primeiros minutos da viagem nos sentimos emocionados, como se uma coisa diferente estivesse nos possuindo, tomando todo o nosso ser. Mas tudo era unicamente emoção de sentir o avião deslizando em grande altura, em um escuro que não se podia ver nada, mas estávamos confiantes que Deus nos guiaria na nossa jornada com mão forte e nada nos aconteceria. O luar estava bem vivo que dava para ver as grandes cordilheiras dos Andes. No descortinar da noite, contemplávamos elas tão alvas por estarem nevadas, cobertas de puro gelo, coisa que dantes não conhecíamos. Fizemos escala em Lima, capital do Peru, e ali passamos para outro avião porque o que nós viemos ia para Nova York e necessitávamos ir para Los Angeles, cidade situada na Califórnia.

Começamos novamente a viagem consultando os nossos relógios e sentimos a diferença das horas, visto que estávamos atravessando os chamados fusos horários, tendo chegado em Los Angeles às 6h20min (hora local). Nos nossos relógios era 10h20min (hora do Brasil). Lá, o pastor auxiliar da Igreja Emanuel Christian Church estava nos esperando, mas não nos conhecia.

O pastor Carlson, homem experiente, ao ver a chegada dos aviões que viam do Brasil, sem poder identificar nenhum de nós por não saber o idioma português e sabendo que “aleluia” é uma palavra universal, gritou para os passageiros dentro da estação. Todos se movimentavam com pressa para tomar transporte. “Aleluia”, “aleluia”. Eu que estava bem perto dele respondi: Aleluia. E ele procurou logo se identificar conosco dizendo ser a pessoa que nos conduziria ao local de destino, que era a Igreja Emanuel Christian Church. Em um possante ônibus da igreja, fomos levados àquele local.

Los Angeles é uma magnífica cidade norte-americana, com seus 7.500 habitantes que está situada numa planície que deslumbra os turistas. Uma civilização aquilatada. Seu aeroporto é magnífico. A arquitetura é a mais moderna. Fomos hospedados em diversos lugares, como casas residenciais, hotel e pavimentos de hospedagem construídos junto ao templo. Nos sentimos muito felizes com o contentamento daquela gente e como nos tratavam com esmeroso carinho.

Naquela mesma manhã, fomos levados para conhecer um dos parques mais lindos daquela região, que é o Forest Lawn Memorial Park, uma famosa galeria de artes. Entre muitas, podemos observar o “The Crucifixion Painting”, um quadro artístico em pintura tão bela que chama atenção do visitante. Tem 30 metros de comprimento por quatro de largura e se apresenta de diversas maneiras, pois tem uma cortina que se movimenta automaticamente, fazendo aparecer a pintura de muitas formas. Este quadro representa a prisão e crucificação de Cristo.

Visitamos a Disneyland, que é um parque de grande atração para os turistas. Ali, pode-se observar uma distribuição de diversões com mais de 2 mil figuras, entre elas o famoso trem bala, submarino e passeio de canoa entre montanhas em barco muito vagaroso para se observar grandes orquestras tocando numa sinfonia maravilhosa, sendo todos bonecos bem vestidos e bem pintados.

A convite de um irmão, deixamos os 22 companheiros em Los Angeles e tomamos um avião da PSA com destino a San Jose e Santa Cruz, na Califórnia. Na primeira cidade reside o missionário Bernhard Johnson. Na segunda está a Universidade da Assembleia de Deus, onde estavam 500 rapazes e moças em preparação para serem futuros missionários em outros países. Entre eles está o nosso irmão José Teixeira Rego Neto, conhecido na língua inglesa como Téxa. Os outros que

ficaram em Los Angeles visitaram no dia seguinte, em companhia do líder dos jovens da Igreja Emanuel Christian Church, o acatador Roger L. Will, que nos levou a conhecer Azusa Street, lugar onde começou o derramamento do Espírito Santo no princípio deste século. Visitamos também o Angelos Temple, a maior igreja pentecostal de Los Angeles.

Em San Jose, fomos hóspedes do missionário Bernhard Johnson. Fizemos um passeio de carro por volta da cidade até Santa Cruz com o irmão José Teixeira Rêgo Neto (Teixeirinha), que tudo fez para nos dar conforto nessa nossa passagem pelos Estados Unidos da América do Norte. A família Johnson, com quem estivemos hospedados, tudo fez para o nosso bem. Ficamos admirados com a gentileza da irmã Dores e dos meninos. Mesmo sem o missionário está em casa, pois encontrava-se em Portugal em trabalhos de campanha, fomos recebidos da melhor forma possível.

Na manhã do dia 16 de setembro, eu, o irmão Bezaliel e o dr. Luiz Bezerra da Costa tomamos o avião da PSA no aeroporto de San Jose e voltamos para Los Angeles, onde estavam os outros companheiros. Às 11 horas, horário da América do Norte, chegamos ao bonito Aeroporto Internacional de Los Angeles.

### **Passagem por Honolulu (Havaí – Estados Unidos)**

Era uma tarde de domingo, com sol causticante, quando começamos a fazer o traslado do aeroporto em Los Angeles. Às 13h30min partimos em um jumbo da Eastern Orient com destino ao Japão com escala na famosa ilha do Pacífico, em Honolulu, onde nossa permanência foi de uma hora, mais ou menos.

Foi muito pequena a nossa estada na ilha do Havaí, mas podemos observar bem de perto a beleza daquele lugar. O aeroporto é muito rico, pois possui uma paisagem que deslumbra. É ali que os ricos norte-americanos gastam parte de suas fortunas com devassidão e orgia. Uma coisa muito interessante em Honolulu é ver de perto o terreno e as árvores nativas daquela ilha. Tudo ali parecia com o nordeste brasileiro. Carnaúbas frondosas, marmeleiros, juremas, bananeiras semelhantes às de Fortaleza e até mesmo as trepadeiras, que são árvores que enfeitam as casas, também pareciam com as da terra alencarina.

## **Estadia em Tokio (Japão)**

Ainda por cima do famoso Oceano Pacífico, no bonito jumbo, voamos mais oito horas e chegamos em Tokio, capital do Japão. Era 07h10min do dia 17 de setembro de 1973, numa manhã mediana, quando entramos em contato com os asiáticos. Os japoneses estavam naquele vai e vem desesperado. Uns chegando e outros saindo, como também brasileiros, americanos, africanos e europeus, em trânsito para a Coreia do Sul onde iam tomar parte ativa na 10ª Conferência Mundial Pentecostal.

Enquanto estávamos esperando nossas malas, todos olhando para a escala rolante que trazia os nossos objetos para a entrega, podemos ver quatro missionários que nos esperava no aeroporto. Entre eles eu pude ver o missionário Ernesto Newma, que trabalha em Portugal, nosso velho amigo, que já esteve no Ceará durante um mês, uma pessoa que ficou no coração dos cearenses. Tomamos um ônibus que nos conduziu à igreja japonesa, com destino à Yokohama, onde íamos ficar hospedados durante nossa permanência no Japão.

O pastor N. E. Olson, junto a outros irmãos deu-nos boas vindas no aeroporto e, em seguida, convidou-nos a tomar o ônibus que nos levou ao ponto que permaneceríamos até viajar para a Coreia do Sul. Foi neste instante que fomos informados que logo que chegássemos ao templo, tínhamos que descalçar os nossos sapatos antes de adentrarmos, visto ser lei daquele país.

Quando chegamos à igreja, vimos logo o pastor tirar os calçados. Em seguida, tiramos também os nossos e penetramos na nave do templo observando tudo bem direitinho para não passar por decepção em terras estranhas que têm outros costumes diferentes dos nossos.

Fomos convidados a participar de um lanche. Subimos uma escada e em cima estava pronta uma mesa composta de viveres, tudo a rigor da terra. Não sabíamos como começar, visto que tudo era estranho para nós. Mas começamos a saborear aquela mistura de carne crua e peixe somente passando um molho shoyu derivado de soja que diziam eles ficar muito saboroso. Mas nós não sentíamos este sabor. Como foi difícil para nós brasileiros nos acostumarmos com a vida dos asiáticos, visto que lá tudo é bem diferente de nós.

Acertamos os nossos relógios na hora local e verificamos que havia uma diferença de 12 horas em relação à hora do Brasil, mas ainda estávamos tolerando muito bem. Quando se aproximava de 11 horas no Japão, nós brasileiros ficávamos tomados de sono. Quase não podíamos estar sentados ou andando no templo. Aí foi que chegamos à conclusão que naquela hora, no nosso cotidiano comum, nós estávamos dormindo no Brasil.

Tivemos que observar com muita curiosidade quando nos chamaram para degustar a primeira refeição em Tokio. Não encontramos uma mesa alta como no Brasil, mas tivemos uma mesa com altura de 40 centímetros. Nos sentamos em um tapete e nos deram por garfos dois pausinhos. Mesmo que tivessem dois travessieiros para apoiarmos as pernas, mesmo assim estávamos sem aquele ambiente que é peculiar no Brasil.

Na manhã seguinte, fomos levados ao distrito de Ginza, depois que trocamos nossa moeda por yens (iene) e mergulhamos no meio daquela multidão. Vendo aquele movimento extraordinário, que sem dúvida seria o maior do mundo para nós brasileiros, visto que estávamos em uma cidade de 16 milhões de habitantes. É maravilhoso ver de perto o movimento feito pelos japoneses, todos sem perda de tempo trabalhando cada um no seu labor diurno e noturno, para manter sua posição firmada sem ter necessidade de nada em sua vida.

As terras são verdadeiramente cultivadas, na maioria hortaliças, sendo também muito aplicadas na mecânica de todas as espécies. Tivemos que ver de perto os problemas metropolitanos de Tokio e a poluição que se estende de uma forma sem igual em todo o mundo. Além disto, percebemos uma falta grande de espaço para os que visitam aquela cidade devido às ruas serem desalinhas por terem sido construídas em tempos muito idos, quando ainda não havia a aplicação de serviços urbanos. Visitamos também o famoso Templo de Buda, onde tivemos que ver com consternação milhares de pessoas prestando culto a um ser que não existe e que a filosofia de sua religião é perniciosa e sem condição de reabilitação para as mentes desenvolvidas daqueles que já foram iluminados pela luz benéfica do Evangelho de Jesus Cristo.

É lamentável ver de perto a forma de adoração a Buda. Conhecer a história da criação do budismo no Oriente e a filosofia da sua religião, para nós cristãos,

parece um contrassenso observar a pureza formal dos que seguem o budismo querendo se purificar com a continuação da vida e chegar a um estado de completo aniquilamento, igual a um dos seus antepassados. É o chamado estado de nirvana, que significa completa limpeza. Eles não conhecem o que significa conversão. Vivem a mesma vida de pecados. Como podem chegar a um estado de purificação? Coitados! Jesus disse: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15:5). E é firmado nesta verdade que sabemos que eles estão muito distantes do caminho verdadeiro.

Esta religião foi fundada por um indiano chamado Siddhartha Gautama, 500 anos antes de Cristo, que viveu nos anos 563 a 485 a. C. No período da fundação desta religião, o povo de Deus, isto é, Israel, estava cativo na Babilônia. Que diferença entre o povo de Deus e estes adoradores de Buda! Mas mesmo assim, depois de 2.500 anos eles ainda têm uma influência grandiosa, pois existe no Japão e no Oriente 500 milhões de adeptos que equivale à metade da raça humana.

Certamente quando estamos a expor a situação de um país como o Japão, falamos da adoração a Buda e como a religião tem avançado de um modo nos países orientais com tanta eficácia a ponto de dominarem com firmeza aquela raça. Diante disto, nos vem à mente a seguinte pergunta: Será que existem crentes no Japão e no Oriente? Com certeza lá tem igrejas vivas há mais de 50 anos, mas que ainda não houve um despertar como no Brasil. Mas lá estão os missionários suecos e americanos levando a palavra de Deus a cada lar, mesmo através de rádio, como na igreja que estivemos hospedados. Há lá uma estação de rádio que fala a palavra de Deus na língua japonesa. Também há pastores nacionais pregando a mensagem do Senhor, apesar de o Evangelho ainda não ter muita aceitação naquele país. Mas certamente Deus vai mandar um despertar para que eles possam sentir o que nós temos sentido em nossa terra, o Brasil.

O Japão é uma ilha do Pacífico e tem uma população de cerca de 105 milhões de habitantes. Só temos membros de igrejas um total de 7 mil. Isto quer dizer que está havendo falta de pregadores. Então devemos orar ao Senhor nosso Deus para que sejam enviados muitos homens para atender o clamor de 100 milhões de almas que estão a perecer sem conhecer a graça do Senhor nosso Deus.

Olhando para o Japão, devemos lembrar a situação em que ele esteve na Segunda Guerra Mundial. O seu imperador tinha confiança no poder das armas,

e por ser um representante de Buda, confiava no poder divino do seu Deus que tudo seria feito de acordo com a sua vontade. Mas tudo isto falhou. Buda não teve poder de vencer a guerra, ficando decepcionados os seus adoradores e representantes eclesiasticamente, assim como o imperador do Japão, que era considerado uma divindade sagrada. Quando finalizou a guerra mundial, o Japão estava vencido e confuso, sentindo um colapso financeiro e moral. Foi neste estado de coisas que o imperador Hirohito abdicou de toda sua pretensão de deidade, declarando-se a si próprio tão pequeno em poder divino como a qualquer um homem que vive sobre a face da terra.

Foi neste tempo que o célebre general Douglas MacArthur, interventor da América do Norte no Japão, conhecedor do Evangelho de Cristo no seu coração e vendo o país mergulhado na idolatria a Buda, sentiu a necessidade de levar um pouco de Cristo aos habitantes do império do sol nascente. Sabendo que a hora era própria para este acontecimento, fez um apelo ao mundo cristão para que fossem enviados missionários para aquela nação.

Desta maneira foi aberta uma porta bem grande para evangelizar o Japão. Porém, foram poucos os que o aceitaram. Certamente não foi bem feito o apelo por parte dos que deviam ter o máximo de interesse e assim sendo não foram suficientes os esforços evangélicos e se tornaram sem maiores resultados, visto que até hoje é muito pequena a colheita de almas no Japão.

Conhecemos nesta nossa viagem o parque que circunda o palácio imperial de Hirohito. Há um rio que rodeia o palácio. Quem desejar ir até lá, tem que por direito atravessar uma ponte onde está a guarda imperial. Um bosque artificial semelhante à Quinta da Boa Vista no Rio de Janeiro também faz parte da arborização do palácio imperial.

Visitando a famosa cidade de Tokio se fazia necessário conhecer o já famoso Porto de Yokohama, considerado um dos portos mais comerciais do mundo. Sua extensão é de uma grandeza extraordinária, sua movimentação é simplesmente maravilhosa e sua fama é muito grande porque é por ele que são exportados os famosos produtos da tecnologia avançada dos japoneses. Em Yokohama, os brasileiros compraram máquina de calcular para conduzir em bolso, máquinas fotográficas, gravadores, relógios de alta qualidade, sacos de risadas e outros produtos, tudo abaixo do preço em relação à América, Europa e Brasil.

Na última noite que passamos no Japão, houve um culto muito animado. Sentimos bem de perto a presença do Senhor. Há muito tempo que os irmãos japoneses não sentiam uma alegria como aquela. Pregaram diversos irmãos brasileiros, entre eles o rabiscador destas linhas, com tanta alegria que parecia estar em nossas igrejas aqui no Brasil. Um pastor tocava no órgão da igreja e outros cantavam corinhos brasileiros. Tudo aquilo fazia parte ativa da nossa despedida dos irmãos japoneses.

No dia seguinte, pela manhã, rumamos ao aeroporto ainda na companhia do pastor N. H. Olson, que nos levou ao local de despedida onde podemos dizer aos irmãos japoneses a palavra “Sayonara”, que quer dizer “adeus”. Em seguida, saímos com destino a Seul, capital da Coreia do Sul.

### **Saudação do pastor Emiliano Ferreira da Costa em culto realizado no Japão**

É um grande prazer para mim poder me encontrar esta noite aqui no Japão. Quando eu era muito pequeno ouvi um pregador aqui no Japão e eu nunca pensei de vir aqui tão longe, mas está escrito na bíblia: “Os meus caminhos não são os vossos caminhos”. Mas hoje Deus me deu esta grande oportunidade de estar aqui no Japão. Estamos tão distante do Brasil, mas aqui estamos sentindo entre o povo japonês a mesma alegria que sentimos lá no Brasil, porque o nosso Deus é um só.

Certa vez um homem lá no Brasil disse que tinha andado todo o país e em toda a parte que chegava, encontrava crente que procurava o Espírito Santo. Disse que isso era impossível, que o Espírito não era tão grande para atender este mundo todo, mas um crente disse para ele: “Quantos sol existe no mundo para secar a roupa de todas as lavadeiras?” Assim também existe um só Espírito que atende a todas as igrejas no mundo. É por este motivo que estou alegre, porque do jeito que o Senhor opera no Brasil, opera também no Japão. Que Deus vos abençoe.

Enquanto falava aos irmãos japoneses em português, as palavras do pastor Emiliano Ferreira da Costa eram traduzidas primeiramente para o idioma inglês e, em seguida, do inglês para o japonês.

## **Coreia: a terra das manhãs calmas e belas**

Depois de termos passado três dias no Japão, às 9 horas da manhã do dia 20 de setembro de 1973, tomamos um avião da North West Orient e rumamos para a cidade de Seul, capital da Coreia do Sul. Chegamos às 12h30min, hora coreana, a mesma do Japão, 12 horas de diferença do Brasil.

Antes de aterrizarmos, ainda sobrevoando os céus da Coreia, podemos observar grandes plantações de arroz, muito parecidas com a cultura desenvolvida no estado do Maranhão. Daí a poucos instantes, aterrizamos no famoso Aeroporto de Kimpe em Seul, onde havíamos de ficar por alguns dias para tomarmos parte ativa na 10ª Conferência Mundial Pentecostal.

Ao chegarmos ao Aeroporto de Kimpe, fomos recepcionados por uma missionária americana, que sem ansiedade aguardava a caravana brasileira para depois tomarmos um ônibus e sermos conduzidos a um grande orfanato de propriedade da World Vision, ou seja, Visão Mundial. Este era o local que deveríamos ficar durante a 10ª Conferência Mundial Pentecostal.

Fomos hospedados e ficamos preparando os apetrechos que deveríamos levar para a igreja, como máquinas fotográficas, gravadores, bíblias e cadernos de anotações. Logo mais estávamos viajando para o local da conferência. No mesmo ônibus da Visão Mundial fomos conduzidos ao templo da igreja na Coreia do Sul, um dos maiores templos do mundo, com acomodações para 10 mil pessoas assentadas, fora as dependências destinadas à escola dominical, reuniões de senhoras e de ministros e outras finalidades.

Tivemos boa impressão quando chegamos à Coreia, terra de um povo bem ordeiro, de semblante alegre, sem nenhuma maldade e hospitaleiro, além de serem pessoas de uma fé viva e verdadeira. Foi o que podemos sentir no povo coreano logo com a nossa chegada naquela terra pertencente à velha Ásia.

Um irmão com conhecimento de várias línguas, inclusive o espanhol, se ofereceu voluntariamente para ser o nosso guia durante a permanência naquela cidade. Isto foi muito agradável para nós visto que não sabíamos a língua daquela terra e nem os locais onde pudéssemos comprar algumas coisas.

Um dos primeiros contatos com o povo se deu com o olhar na arquitetura do majestoso templo. Ficamos sentindo dentro do nosso ser um verdadeiro amor por aquela gente, visto ser um povo de oração e de modo visivelmente cristão. Um dos nossos companheiros, fazendo uma visita nas dependências do templo, penetrou em um salão onde havia uma pequena reunião de oração. Um crente fez sinal para que ele se ajoelhasse e ele se ajoelhou. Todos falavam na língua nativa e ele em português. Demorou uma meia hora. Em seguida, levantou-se e foi embora. Já não podia continuar por não ter disposição de ficar orando com os coreanos.

Fomos informados da história da fundação da igreja na Coreia e ficamos muito sensibilizados por o trabalho já ser bem desenvolvido em um curto espaço de tempo de implantação. Nos falaram que começou depois da Segunda Guerra Mundial, isto é, a Assembleia de Deus. Um grupo de homens seguidores do budismo viajou para o Japão e lá eles converteram-se a Cristo em um culto ao ar livre. Depois, retornaram para a Coreia para trabalhar com uma missionária chamada Mary Rumsey. E assim começou a Assembleia de Deus na Coreia.

Yonggi Cho foi o pastor que hospedou os participantes da 10ª Conferência Mundial Pentecostal na Coreia do Sul. Homem poliglota e de fé viva, era conhecido no meio evangélico da Ásia como o Billy Graham da Coreia. Ao chegarmos ao local da conferência, constatamos que o pastor da igreja era um homem de visão, já que o local do templo, sua estrutura e a harmonia das acomodações e organizações tornaram o ambiente maravilhoso para o recebimento dos conferencistas oriundos de muitos países do mundo.

Também fomos informados como aquele homem recebeu o Evangelho de Cristo naquele lugar que somente predominava o velho budismo, religião pagã. Ele estava para morrer de tuberculose. Neste estado debilitado, vivia amargurado e triste e fazia grande esforço para continuar a viver. Mas tudo era debalde, já que sua doença era pertinaz e faltava recurso para se tratar. Mas ele tinha uma fé viva em Buda que poderia ainda lhe dar vida, visto que ele era um Deus.

Por este motivo ele disse que ficou muito surpreendido por não receber nenhuma ajuda da parte de Buda, pois sua família o tinha adorado durante muitos anos. Mesmo assim, sentia que Buda não poderia fazer nada por ele devido ele nunca fazer por ninguém. Quando veio a guerra, perdeu a sua casa e viajou para Pusan,

com outros refugiados. Dinheiro e comida eram sumamente escassos e ele teve que trabalhar duramente para sobreviver com apenas uma refeição por dia.

Um dia, quando trabalhava, veio sangue pela boca e nariz e caiu inconsciente ali. Finalmente levantou e conseguiu chegar em casa. Toda a noite ele passou em estado de coma. A sua febre subiu enquanto ainda vomitava sangue. Pela manhã ele se viu mais morto do que vivo. Seus pais o levaram até o hospital, onde foi examinado. O médico lhe mostrou a chapa de raio X e lhe disse: “Sinto muito, mas não posso fazer nada por você. Você tem apenas um mês de vida. O seu pulmão esquerdo está completamente danificado e na parte superior já há início de uma gangrena. Também o seu pulmão direito está muito doente. A desnutrição provocou o crescimento do coração e o sangue não pode circular normalmente. Não existe ajuda médica para o seu caso e você não tem dinheiro para ir a um sanatório”.

Regressou para a sua casa arrasado. O seu pai procurava lhe consolar: “Meu filho, não há vida nem morte, não há gozo nem tristeza. Somente em Buda há realidade. Esqueça a vida e a morte e tenha paz”. Ele protestava e dizia: “O sangue que eu vomito é real. Buda e sua filosofia não me ajudam em nada e por isso eu agora o recuso”. Ele contou que seu pai ficou muito triste. Naquela condição, desesperado e cheio de medo um dia ele gritou: “Existe um Deus? Se há alguém chamado Deus em qualquer parte do universo, por favor, venha ajudar-me! Quero apenas estar preparado para morrer”. Deus ouviu a sua oração e lhe respondeu. Mas a resposta veio de uma maneira que ele não esperava.

Uma jovem bateu na sua porta e entrou com uma bíblia. Ele conta que ficou surpreso porque na sua casa nunca havia entrado uma pessoa trazendo uma filosofia diferente. A sua cultura diz que a mulher é indiscreta e os homens não se agradam de ser ensinados por elas. Arrogantemente ele pediu que a jovem saísse. Mas ela disse: “Vejo que você está morrendo e eu venho para falar-lhe de Jesus, meu Salvador, meu Cristo que me protege”. E continuou testificando quando finalmente ele se retirou. Ele disse: “Graças a Buda”. E ela foi-se embora.

Mas a moça retornou várias vezes. Cantava hinos em voz alta e lia a bíblia. “Eu continuava rebelde”, disse o pastor. Ao quinto dia de sua visita ele perguntou por que a jovem continuava a lhe visitar. Ela respondeu: “Porque existe alguém que me impulsiona a orar por você”. “Quem é?”, perguntou. Cristo Jesus lhe respondeu enquanto as lágrimas molhavam o rosto da jovem. Subitamente a sua resistência se quebrou e ele

também começou a chorar e disse: “Eu também quero conhecer a Jesus”.

A jovem deixou sua bíblia com ele, que começou a ler esperando encontrar dificuldades filosóficas como as que encontrou no estudo do budismo. No entanto, descobriu que a bíblia falava sobre um homem chamado Jesus Cristo, filho de Deus. Nunca mais o pastor voltou a ver aquela moça. Não sabia o seu nome nem como localizá-la. Perguntando pelas ruas, se informando onde havia um missionário americano, chegou até à missão. Ficou surpreso com o culto e a alegria com que cantavam os hinos. O missionário falava com intérprete quando ele fez o convite para os pecadores. Ele foi o primeiro a ir à frente e encheu-se do gozo na hora da oração. Depois, voltou para casa e contou tudo.

Na Coreia, servir a Jesus significa cessar de adorar o espírito dos seus ancestrais. Logo que aceitou a Jesus, a sua família rompeu relações com ele e o expulsou de casa. “Eu saí para as montanhas para morrer”, contou. Porém, lembrou-se de passar pela missão para agradecer ao missionário. Ali encontrou conforto e ajuda. Foi morar perto deles e começou a aprender mais da palavra de Deus.

Certa noite estava orando com tamanha intensidade que ficou totalmente transpirado e logo dormiu. De repente, seu quarto ficou brilhante. Despertou pensando que a casa estava em chamas. Olhou ao lado da sua cama e viu uma vestidura branca. Quando quis olhar para o seu rosto, não pôde porque era brilhante. Ele reconheceu que era Jesus e sentiu seu amor e poder sendo derramado sobre si e se encheu do gozo glorioso. Sua língua e seus lábios começaram a mover-se. O pastor confessa que ainda não sabia o que aquilo significava, mas se deu conta de que quanto mais falava, melhor se sentia.

Logo depois, a visão desapareceu, mas ele ainda podia sentir aquela mesma glória dentro de sua alma. Esqueceu-se da dor em seu coração e em seus pulmões e correu até à missão, onde contou ao irmão Ricards que viu Jesus e falou línguas estranhas. Em seguida, o irmão abriu a sua bíblia no 2º capítulo de Atos dos Apóstolos e lhe explicou que ele havia sido batizado com Espírito Santo como os crentes primitivos. Eles choraram junto de gozo vindo do céu.

Esta nova experiência lhe levou a testificar de Jesus de casa em casa. Depois de um certo tempo, voltou ao hospital para fazer novos exames. Descobriu que não estava com tuberculose e o tamanho do seu coração estava normal. Jesus havia lhe curado radicalmente, para a glória de Jesus. Foi para a Escola Bíblica em Seul e con-

tinuiu trabalhando para o Senhor. Ele agradeceu a Deus pelo privilégio de estar levando a sua mensagem durante estes 15 anos e confessou que da parte dele mesmo não tinha condições de fazer nada.

### **Um exemplo de renovação constante**

O povo de Deus na Coreia nos apresenta um exemplo de renovação constante, fruto do avivamento que abrasou esse país nos anos da década de 1940. A caravana brasileira participou de uma entrevista com o dr. Kyung Chik Han, pastor da Igreja Presbiteriana em Seul. Ficamos impressionados com a personalidade deste homem de Deus. Ele acredita que a surpreendente vida espiritual da comunidade que ele pastoreia se deve à ação do Espírito Santo e que eles têm aprendido a dar a Jesus Cristo o primeiro lugar.

As primeiras reuniões daquela igreja eram realizadas das 5hs até às 11hs da manhã. Ainda hoje e depois de 18 anos o pastor Han e seus fiéis continuam reunindo-se para orar antes do amanhecer. Nos cultos de domingo se congregam mais de 7 mil pessoas para louvarem a Deus. O templo é uma sólida construção que apresenta uma particularidade curiosa. No alto de sua torre há um relógio que, ao marcar meio dia, toca a música de um lindo corinho. Oh aleluia. Cantando e dando louvores indo para os céus.

Vimos na Coreia uma igreja ativa. Existem escolas bíblicas, centros evangelísticos e ministros dedicados ao evangelismo para os surdos. Estima-se que existem na Coreia mais de 150 mil surdos, muitos deles lesionados durante os cruentos combates contra os comunistas, que é um dos maiores sofrimentos do povo coreano. Há na Coreia grandes orfanatos que abrigam milhares de desamparados vítimas da grande guerra. Apesar de todos os esforços, ainda existem perto de 28 milhões de pessoas não evangelizadas.

### **Participação da 10ª Conferência Mundial Pentecostal na Coreia do Sul**

A conferência estava programada para acontecer em três reuniões diárias: a primeira a ser realizada no templo central da Assembleia de Deus; a segunda pela tarde, onde aconteceria uma reunião de ministros no Chosun Hotel; e a terceira no período da noite, quando uma gigantesca multidão se reuniria no Hoychang Stadium.

O povo de Deus de diferentes raças e línguas, unido em um mesmo espírito, adorava ao Senhor dos Senhores. As arquibancadas do estádio estavam repletas de gente. Muitos preferiam ocupar o campo central sentados à maneira oriental. Observamos uma particularidade: os coreanos oram com muita devoção, movendo o corpo e batendo com a cabeça no assento da cadeira, ficando naquele maravilhoso vai e vem.

Um grande orfeom (coral) composto de mais de 2 mil pessoas entoavam harmoniosos hinos de louvor a Deus que estávamos nos sentindo como se estivesse chegando ao Trono da Graça. A alegria que estava havendo no céu fazia-se sentir dentro do nosso ser como crente que somos.

Os oradores da conferência escolhidos pela junta das deliberações procediam do México, Estados Unidos, Inglaterra, Filipinas, África do Sul, Nigéria, Índia e Alemanha Oriental, além do rev. Cho, da Coreia. O grande tema da conferência foi “A obra do Espírito Santo nestes últimos dias”. Entre os assuntos, foi discursado sobre a preparação da Igreja como Noiva de Cristo e a proximidade da sua vinda. O último dia da conferência foi em um domingo, 23 de setembro de 1973, na parte da manhã. No grande templo superlotado foi celebrada a Santa Ceia para todos. Parecia que já estávamos no céu. Tomaram parte da Santa Ceia gente de muitas nações do mundo, em um só espírito falando línguas estranhas e magnificando o nome santo do Senhor.

À tarde aconteceu o culto de encerramento no estádio, quando foi feita a despedida. Na ocasião, vimos milhares de lençóis levantados e acenando ao ar em um gesto de despedida. As lágrimas jorraram dos nossos olhos e gritos e murmúrios se ouviram. Eram os pentecostais que há poucos instantes começariam a voar para os seus países de origem e outros que ainda iam percorrer muitos países como nós brasileiros.

No dia seguinte já havia terminado a conferência. Na parte da manhã tomamos um ônibus e fomos visitar a bonita capital dos coreanos. Foi quando tivemos oportunidade de vermos de perto o Palácio Real que foi construído antes do nascimento de Cristo. Hoje, o governo da Coreia não é mais imperial, mas estão lá bem visíveis os restos mortais da monarquia coreana.

Fomos ao templo de Buda e vimos muitos monges que ocupavam seus lugares em posição, sentados à espera de consultas e promessas. Vimos as velhas devotas de Buda rezando com um rosário muito grande que chega a ter três metros de comprimento sem ser emendado uma ponta na outra dentro de uma concha parecida com uma

cuia. Rezavam dizendo em voz baixa “Buda Vision, Buda Vision”, que nós não sabíamos o que eles estavam a dizer. Voltamos à nossa hospedagem e às 3 horas da tarde fomos ao aeroporto e tomamos um avião para Bangkok, com escala em Hong Kong, na China.

### **Passagem rápida pelo solo de Hong Kong (China)**

Nossa estada em Hong Kong foi por poucas horas. Ficamos no aeroporto, mas tivemos a oportunidade de ver bem de perto parte do povo chinês. Notamos que os soldados que faziam a segurança do aeroporto trajavam roupas curtas como se fosse um short. Vimos também um grupo de chineses comunistas que certamente iam tomar algum avião para outros países. Notamos que eles usavam roupas pretas com colarinho clerical, todos em um mesmo modo, andando todos juntos. Pareciam que desconfiavam de alguma coisa.

### **Tailândia: terra do sorriso**

Quando chegamos à Tailândia, nos esperava no aeroporto o missionário Bertil Anderson, juntamente com outros irmãos tailandeses. Ao penetrarmos na nave da sala de recepção do aeroporto, colocaram em nosso pescoço um colar de rosas nativas como sinal de boas vindas. Em seguida, fomos levados ao suntuoso Hotel Sackol. Quando entramos, verificamos que os nossos relógios estavam registrando 24 horas, com diferença de 10 horas do Brasil.

Bangkok, capital da Tailândia, é uma bonita cidade de 6 milhões de habitantes. É reinada por um rei ainda muito moço, como também a rainha, e são muito queridos dos habitantes daquele país. Nesta formidável cidade passamos dois dias. Na manhã do dia 25 de setembro fomos levados para uma Escola Bíblica em um subúrbio de Bangkok, no prédio da igreja Assembleia de Deus, dirigida por missionários suecos. Pregamos a santa palavra de Deus e tivemos um almoço bem fraterno entre os irmãos tailandeses.

Os 63 irmãos que compõem a Escola Bíblica de Bangkok ficaram cheios de alegria quando viram os brasileiros pregando a palavra de Deus e cantando corinhos de louvor a Deus. Ficaram tão cheios de pasmo que se agrupavam juntos todos em pé e com um sorriso agradável mostravam-se interessados em aprender as músicas dos hinos brasileiros.

À noite tivemos um culto bem animado e Deus nos abençoou grandemente. Foi quando eu tive a oportunidade de falar à mocidade daquela igreja, interpretado pelo missionário Nils Taranger no inglês e traduzido para o povo pelo pastor da igreja na língua nativa. Na manhã do dia seguinte, fomos levados para conhecer a cidade flutuante em um subúrbio de Bangkok, em barcos motorizados patrocinados pelos missionários que nos receberam. Foi ali que conhecemos o já famoso rio Ataupraia, onde se encontra a cidade flutuante.

Percorrendo as margens daquele famoso rio, observamos os grandes templos de Buda e outros templos daquelas religiões asiáticas. Há naquela cidade deuses do paganismo tão horríveis que causa repugnância ao olhar. Alguns têm corpo de gente e cabeça de animal, outros têm caldas achatadas com dentes à mostra, outros como um homem deitado com comprimento de 30 metros e muitos outros simulacros de adoração. Existem nichos de gesso na frente das casas em cima de colunas com os ossos dos seus ancestrais para ser adorado. Tudo isto sem terem o conhecimento do verdadeiro Deus.

Podemos observar também na Tailândia a grande fartura de viveres nas margens daquele rio. No entanto, existe uma poluição tão grande que dá náusea por estar perto. Eles põem dentro daquela água a lavagem de carne fresca, dos intestinos dos peixes que ali mesmo são tratados. O mesmo rio serve de sanitário para os habitantes e eles bebem dele e fazem sua alimentação com aquela água apodrecida. Lá existem grandes elefantes nativos, tão mansos como os nossos cavalos que servem para o nosso trabalho. Pode-se “andar a cavalo” neles se pagarmos um dólar por cada montada.

Quando voltávamos da Escola Bíblica à tarde, podemos observar em uma avenida bem larga e ornamentada todas as pessoas parando e o povo ficando postado à margem da avenida. Perguntamos o que estava acontecendo e nos informaram que todos os dias, com exceção dos domingos, às 2 horas da tarde, o rei passava naquela avenida. Como faltava apenas 5 minutos para 2 horas, pedimos para ver de perto a Sua Majestade Real. Dentro de poucos segundos ouvimos uma sirene tocar. Era o carro que trazia o rei e a rainha se aproximando de nós. Dentro do carro vinha o rei, a rainha e a rainha mãe do rei. Ele bem moço e bem trajado com o quepe vinha acenando para o povo e o povo em voz alta aclamava a passagem de Sua Majestade. O período da tarde daquele dia foi de folga para nós. Jantamos no hotel e às 22 horas partimos para Tel Aviv, com escala em Bombaim, na Índia.

## **Escala em Bombaim (Índia)**

Depois de viajarmos 3h10min, chegamos em Bombaim, na velha Índia. Recordei-me do percurso que fez o almirante Pedro Álvares Cabral em abril de 1500, viajando de Portugal com destino à Índia, quando mandou afastar-se das terras africanas por causa da calmaria e avistou terra distante, vindo por esta causa descobrir o nosso grandioso Brasil.

Em Bombaim, quando estava escrevendo este pensamento acerca do Brasil, lembrei-me que os indianos e todo o povo da Ásia não conhece o ano cristão. Quando chegávamos aos aeroportos que íamos fazer o traslado da viagem, era necessário colocarmos a data identificando o mês e o ano. Mas eles balançavam com a cabeça dizendo que o ano deles não era 1973, mas 2516, ano da morte de Buda, o seu Deus. Voamos de Bombaim, na Índia, para o Aeroporto de Lod, na Terra Santa.

## **A experiência de conhecer a Terra Santa**

Eram 6 horas da manhã em Jerusalém quando chegamos em Lod, na Palestina, isto no dia 27 de setembro de 1973. Quando nos aproximávamos do aeroporto, a direção do avião dizia em voz alta: “Senhores passageiros, ponham as cadeiras em posição vertical, apertem os cintos e não fumem até a parada total das turbinas, porque dentro de cinco minutos estaremos posando no aeroporto de Lod, na Terra Santa”.

Quando nos transportamos para Jerusalém eram 8 horas da manhã no horário local. Foi nesta hora que eu pela primeira vez pisei na Terra Santa. O nosso intérprete, um judeu árabe, disse-nos: “Estamos no Aeroporto de Lod, antiga Lida, lugar onde Pedro curou Enéias, o paraplégico, e mandou levantar-se e levar a sua cama” (Atos 9:32-34). Surgiu um despertamento geral naquela região e na cidade vizinha de Jope, onde viajou o profeta Jonas. Lá, se hospedou Pedro, quando foi ressuscitada Dorcas por sua oração (Atos 9:36-43). Foi vizinho a esta cidade, em Jope, que Pedro se hospedou na casa de um certo Simão curtidor, quando foi procurado pelos mensageiros de Cornélio, o centurião romano, que morava em Cesareia.

Quando vínhamos margeando o Mediterrâneo, podemos observar bem de perto, na volta para Tel Aviv, as ruínas da antiga cidade de Cesareia, onde morava Cornélio. Do aeroporto de Lod, a cidade de Jerusalém fica a 64 quilômetros. Este percurso foi de ônibus. Enquanto viajávamos com o nosso olhar atento a todas as coisas, soubemos que íamos atravessar o deserto da Judeia. Fomos encontrando algumas vilas antigas que tem nomes modernos, mas que já tiveram outros nomes que estão registrados na Bíblia.

Vimos bem distante algumas kibutz, que são propriedades comunitárias onde vivem os judeus que vieram de outros países e estão trabalhando na sua própria terra de origem. Os homens que residem nestas kibutz são pessoas de espírito idealista que se reúnem em família e trabalham para um só fim. Eles estão transformando o deserto seco em manancial. Em poucos anos eles transformaram uma área de terra seca em locais florescentes, onde existem grandes pomares de laranja.

Hospedamo-nos no Hotel Glória, perto da Porta de Jafa, que está na entrada da cidade de Jerusalém antiga. Logo que chegamos, fomos levados para tomarmos café e, em seguida, conduzidos pelo nosso guia em um ônibus especial. Começamos a fazer a primeira peregrinação pelos lugares santos.

Quem vai a Israel percebe que existem dois modos de contemplar os lugares sagrados. Pode o visitante ser somente um turista ou ser um peregrino cristão. Os turistas observam tudo na base de uma história que ouviu falar ou que leu, mas não entendeu. O peregrino se entrega para viver os dias em que aconteceram os episódios registrados na Bíblia. É desta maneira que o peregrino sente dentro da alma o palpar dos dias que Cristo viveu ali, como também os profetas e os patriarcas. O peregrino sente, chora, fica rubra a sua face, goteja lágrimas e escuta como se estivesse ouvindo as palavras de Jesus naquela mesma hora. Quando o peregrino volta a sua terra, vem mais convertido, faz propósito de servir a Deus com interesse de sua alma, porque agora não somente leu, mas viu com os seus próprios olhos as grandes realidades que se acham registradas no livro santo, a Bíblia Sagrada.



Ilustração 2: Ilustração da sua passagem pelo Jardim da Tumba, local onde a tradição judaica afirma que o corpo de Jesus foi sepultado. O pastor Emiliano foi o escolhido entre os pastores da caravana para ler um trecho bíblico, onde leu todo o Salmo 23, fazendo-se cumprir o voto feito por ele ao Senhor.

Recordávamos no Deserto da Judeia a pregação de João Batista dizendo ao povo que se arrependesse dos seus pecados. Fomos em seguida ao Monte das Oliveiras. Passamos pelo Vale de Josafá e quando estávamos no Monte das Oliveiras avistamos a cidade de Jerusalém à distância do caminho de um sábado (Atos 1:12). Fomos ao Tanque de Salomão e ainda em Hebrom. Na mesma viagem passamos no lugar onde Filipe batizou o eunuco. Ali tomamos daquela água, lavamos os nossos rostos e sentimos o sabor agradável daquela fonte, por a água ser muito saborosa e fria.



Ilustração 3 – Em frente ao Rio Jordão, local onde a tradição judaica afirma que Jesus foi batizado por João Batista. No local, geralmente os peregrinos são batizados em águas pelos seus pastores que o acompanham em viagens à Terra Santa.

Estivemos no Vale de Scol, onde Calebe e Josué estiveram e levaram uvas para os israelitas que estavam no Deserto de Parã (Números 13:3). Em seguida, fomos a Hebrom, onde está a sepultura de Sara, Raquel, Abraão, Isaque, Jacó e os ossos de José. Depois fomos à cidade de Belém, onde Jesus nasceu. Foi naquelas cercanias que Davi pastoreava o rebanho de seu pai e onde pela bondade do Senhor anos depois foi ungido rei de Israel por Samuel, o vidente de Deus. Tivemos a oportunidade de visitar a Basílica da Natividade que pertence aos frades franciscanos.

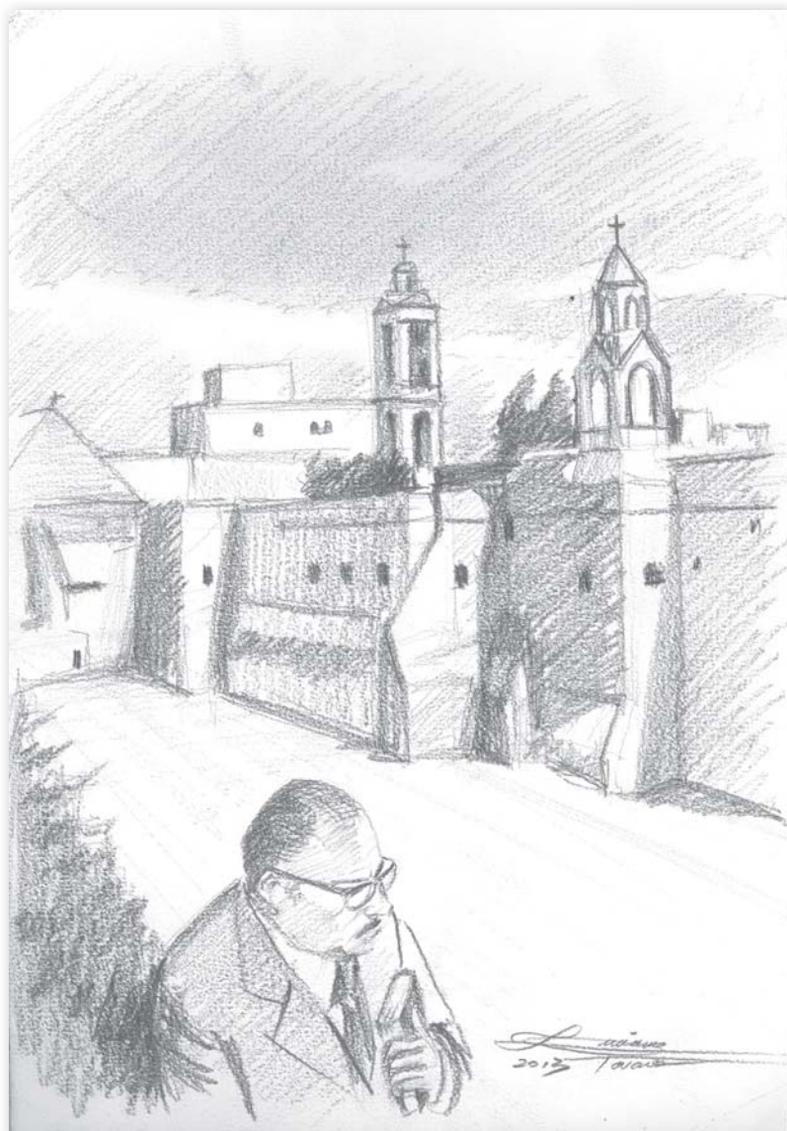


Ilustração 4 – Visita à Igreja da Natividade, que está situada onde Cristo nasceu, em Belém, na Palestina. O templo hoje está sob a jurisdição muçumana.

Entramos numa grande planície e soubemos que era o Campo de Boaz, onde Rute foi apanhar espigas (Rute 2:3). Passamos pelo campo dos pastores construído pelo governo da Terra Santa. Fomos também informados que os arqueólogos fizeram escavações e chegaram à conclusão que aquele lugar foi onde os anjos anunciaram o nascimento de Jesus Cristo.

Quando chegamos em Hebrom, ficamos como que extasiados ao sentir que estávamos junto do povo mais antigo daquele país. Naquela zona estão construídos muitos edifícios e um dos mais importantes é o da Igreja Bizantina, construído pelos cruzados. Na nave dela existem muitos túmulos que se crê estarem sobre as tumbas de Abraão, Isaque, Jacó e suas esposas Sara, Rebeca e Leia. Os judeus passaram muitos anos sem poder visitar estes túmulos, devido estarem em poder dos árabes. Mas desde meados de 1967, depois da Guerra dos Seis Dias, eles voltaram novamente a receber visita pública e dos judeus.

Concluimos esta visita na parte da manhã e voltamos ao hotel para o almoço. À tarde, estava programado para conhecermos a zona suburbana de Jerusalém. Fomos até o Monte das Oliveiras, lugar onde Jesus sempre descansava de suas jornadas e se desenrolou a dramática noite de quinta-feira. Ali bem perto está o famoso Jardim do Getsêmani. Junto ao jardim ainda existem oito oliveiras que dizem os nossos guias que são sustentadas pelos botânicos e afirmam ter mais de 3000 anos.

Chegamos ao sítio que se diz lugar da agonia de Jesus. Hoje, se encontra ali construída a Basílica das Nações, por ter sido construída por 15 nações, inclusive o Brasil. Fomos ao Vale de Josafá e chegamos ao Tanque de Siloé, local onde Jesus mandou o cego lavar-se, tendo em seguida recuperado a vista. Eu medi o tanque e achei que ele deve ter 100 metros de comprimento e 500 metros de largura.

Em Jerusalém ainda há muitos vestígios do tempo de Jesus. As escavações deram muita luz à história comprovando o que a Bíblia diz a respeito dos acontecimentos. Foram encontrados vestígios de uma rua pavimentada de louça que descia do cenáculo para o Tanque de Siloé, via que provavelmente Jesus andou naquela quinta-feira. A igreja atual está construída sobre as ruínas do Palácio de Caifaz. Também observamos a gruta que Jesus esteve preso na noite ignominiosa da paixão.



Ilustração 5 – Passagem pela Esplanada das Mesquitas, onde está situado o Muro das Lamentações. O local sagrado recebe constantemente a visita de judeus, muçulmanos e cristãos de todo o mundo.

Sexta-feira, dia 28 de setembro de 1973, pela manhã, fomos a Betânia, na casa de Maria, Marta e Lázaro. Vimos a tumba que Lázaro encontrava-se quando foi ressuscitado por Jesus e vimos a que ele está aguardando a nova ressurreição. Passamos no lugar onde o Bom Samaritano levou o homem para a estalagem, aquele que estava meio morto à beira da estrada (Lucas 10:25-36).

Confira abaixo o roteiro prévio da viagem realizada pelo pastor Emiliano Ferreira da Costa nos meses de setembro e outubro de 1973 para participar da 10ª Conferência Mundial Pentecostal, tendo passado por vários países do mundo situados em diferentes continentes.

<b>ROTEIRO DE VIAGEM</b>	
<b>13 de setembro de 1973</b>	<b>Porto Alegre</b>
	Saída do aeroporto Salgado Filho no voo QD/520 às 13h30min com destino a São Paulo, no Brasil.
	<b>São Paulo</b>
	Chegada às 16h10min. Traslado do aeroporto de Congonhas para o aeroporto de Viracopos. Embarque às 20h05min pelo voo BN/984 com destino a Lima, no Peru.
	<b>Lima</b>
	Chegada às 22h25min. Prosseguimento de viagem às 23h25min com destino a Los Angeles, cidade da Califórnia, nos Estados Unidos.
<b>14 de setembro de 1973</b>	<b>Los Angeles</b>
	Chegada às 06h10min. Restante do dia livre.
<b>15 de setembro de 1973</b>	<b>Los Angeles</b>
	Dia livre.
<b>16 de setembro de 1973</b>	<b>Los Angeles</b>
	Prosseguimento de viagem pelo voo 061 da Japan Airlines às 10h30min com destino a Tóquio, no Japão.
	<b>Tokio</b>
	Chegada às 17h05min. Restante do dia livre.
<b>17 de setembro de 1973</b>	<b>Tokio</b>
	Dia livre.
<b>18 de setembro de 1973</b>	<b>Tokio</b>
	Dia livre.
<b>19 de setembro de 1973</b>	<b>Tokio</b>
	Dia livre.

Legenda:

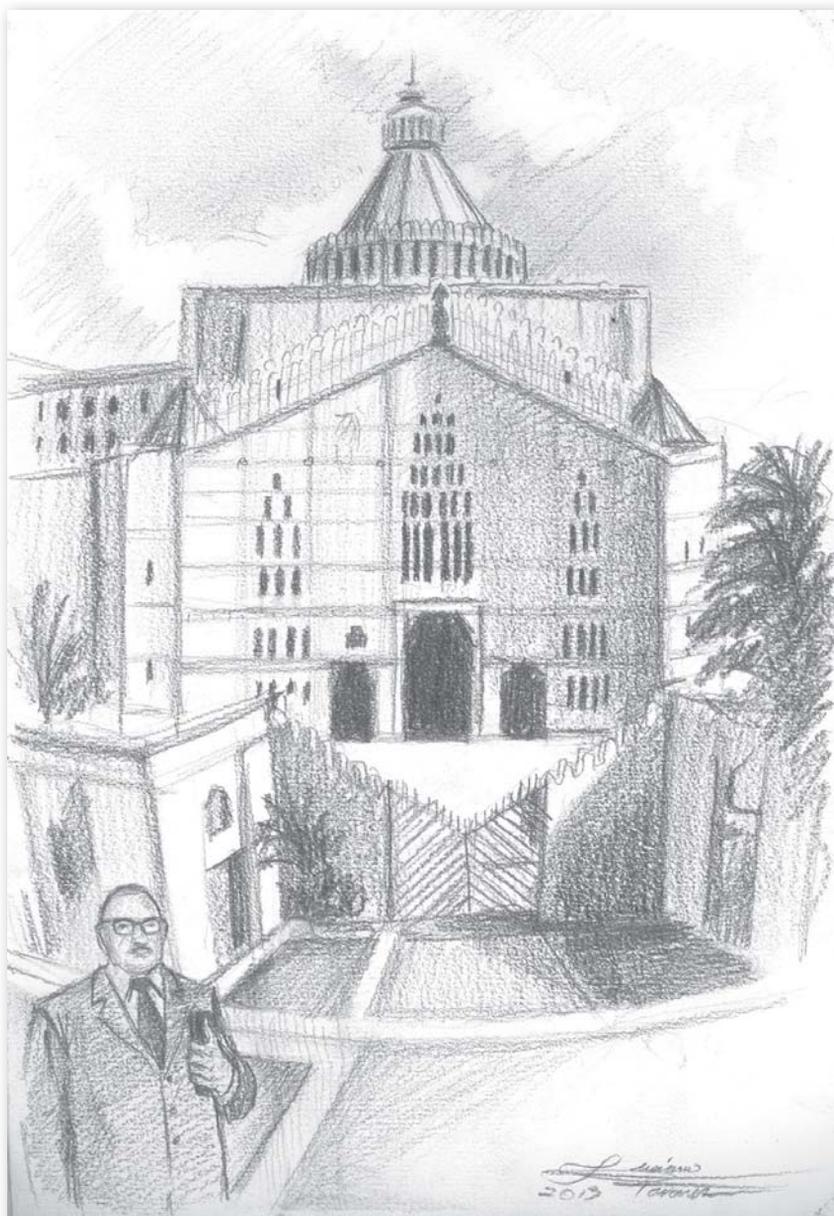


Ilustração 6 – Pastor Emiliano em frente à Igreja de Nazaré, localizada no lugar onde Jesus foi criado por José e Maria, em Israel.

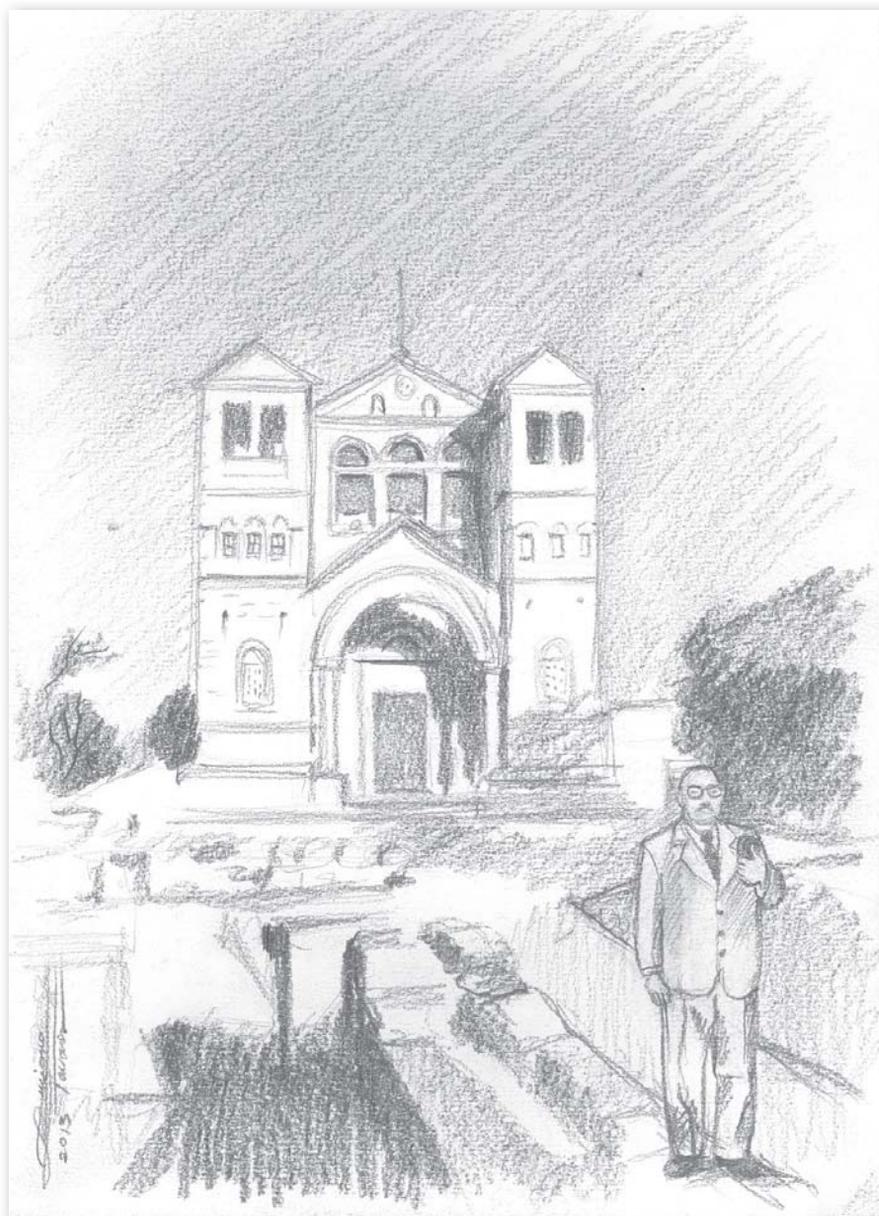


Ilustração 7 – Visita ao Monte Tabor, onde o profeta Elias venceu os soldados de Baal.

<b>20 de setembro de 1973</b>	<b>Tokio</b>
	Embarque às 09 horas pelo voo 951 da Japan Airlines para Seul, na Coreia do Sul.
	<b>Seul</b>
<b>21 de setembro de 1973</b>	Chegada às 11h10min. Traslado para o local da 10ª Conferência Mundial Pentecostal.
	<b>Seul</b>
<b>22 de setembro de 1973</b>	Permanência na cidade para a 10ª Conferência Mundial Pentecostal.
	<b>Seul</b>
<b>23 de setembro de 1973</b>	Continuação da 10ª Conferência Mundial Pentecostal.
	<b>Seul</b>
<b>24 de setembro de 1973</b>	Término da 10ª Conferência Mundial Pentecostal.
	<b>Seul</b>
<b>25 de setembro de 1973</b>	Embarque às 09:30min pelo voo 603 da Korean Airlines para Hong Kong, na China.
	<b>Hong Kong</b>
	Chegada às 12h40min. Prosseguimento de viagem às 20 horas pelo voo 743 da Trans World Airlines com destino a Bangkok, na Tailândia.
	<b>Bangkok</b>
	Chegada às 20h40min.
<b>26 de setembro de 1973</b>	<b>Bangkok</b>
	Prosseguimento de viagem às 18h45min pelo voo 197/AF para Nova Deli, na Índia.
	<b>Nova Deli</b>
<b>27 de setembro de 1973</b>	Chegada às 21 horas.
	<b>Nova Deli</b>
<b>28 de setembro de 1973</b>	Dia livre.

<b>27 de setembro de 1973</b>	<b>Nova Deli</b>
	Saída para Teerã, no Irã, às 19h10min pelo voo 463 da Japan Airlines.
	<b>Teerã</b>
<b>28 de setembro de 1973</b>	<b>Teerã</b>
	Prosseguimento de viagem às 01h15min pelo voo 152 da El Al Airlines com destino a Tel Aviv, em Israel.
	<b>Tel Aviv</b>
<b>02 de outubro de 1973</b>	<b>Tel Aviv</b>
	Prosseguimento de viagem às 08h45min pelo voo 139 da Air France com destino a Atenas, na Grécia.
	<b>Atenas</b>
<b>03 de outubro de 1973</b>	<b>Atenas</b>
	Dia livre.
<b>04 de outubro de 1973</b>	<b>Atenas</b>
	Saída às 07h25min pelo voo 903 da Trans World Airlines rumo a Roma, na Itália.
	<b>Roma</b>
<b>05 de outubro de 1973</b>	<b>Roma</b>
	Dia livre. Saída às 21h15min pelo voo 609/SR para Zurique, na Suíça.
<b>06 de outubro de 1973</b>	<b>Zurique</b>
	Dia livre.

<b>07 de outubro de 1973</b>	<b>Zurique</b>
	Saída às 12h15min pelo voo 602 da Scandinavian Airlines para Copenhague, na Dinamarca.
	<b>Copenhague</b>
	Chegada às 13h55min.
<b>08 de outubro de 1973</b>	<b>Copenhague</b>
	Dia livre.
<b>09 de outubro de 1973</b>	<b>Copenhague</b>
	Saída às 09h25min pelo voo 452 da Scandinavian Airlines para Oslo, na Noruega.
	<b>Oslo</b>
	Chegada às 11h30min.
<b>10 de outubro de 1973</b>	<b>Oslo</b>
	Dia livre.
<b>11 de outubro de 1973</b>	<b>Oslo</b>
	Saída às 13h50min pelo voo 482 da Scandinavian Airlines para Estocolmo, na Suécia.
	<b>Estocolmo</b>
	Chegada às 14h45min. Permanência até o dia 15 de outubro para conhecer a cidade.
<b>15 de outubro de 1973</b>	<b>Estocolmo</b>
	Saída às 16h15min pelo voo 553 da Scandinavian Airlines para Copenhague, na Dinamarca.
	<b>Copenhague</b>
	Chegada às 17h25min e prosseguimento pelo voo SR/957 às 18h15min para São Paulo, no Brasil.
<b>16 de outubro de 1973</b>	<b>São Paulo</b>
	Chegada às 09h25min.



# Sermões

## Os mistérios do Reino de Deus

### O mistério de Deus revelado à Igreja (Rm 16:25)

**M**istério: este vocábulo nas Escrituras Sagradas nunca significa somente uma coisa estranha e inexplicável, mas um segredo revelado ou não revelado, conforme seja o caso.

#### A Igreja

A Igreja não é o reino do filho do homem mencionado em Daniel 7:13,14, isto é, o reino terrestre prometido a Israel e predito pelos profetas, embora a Igreja tenha parte integrante nele. O Reino de Céus, como revelado nos Evangelhos, especialmente em São Mateus, e que João Batista proclamou estar próximo, representa a dispensação da graça. As boas vindas do Reino começaram a serem pregadas por João, Jesus e os apóstolos. Hoje, continuam a ser pregadas em todo o mundo.

– **Dn 2:18.** Para que pedissem misericórdia ao Deus dos céus sobre este mistério, a fim de que Daniel com os companheiros não perecessem junto com os incrédulos encantadores da Babilônia.

– **Dn 2:28.** Fica bem esclarecido através da mensagem que Deus do céu é mesmo o revelador dos mais profundos segredos ou mistérios que estão envolvidos tanto na sua esfera de governo e poder para com os seus como em relação ao homem, sendo através dEle por onde descobriremos o que está no mais profundo do seu coração.

- **Mt 13:11.** Deus na sua infinita misericórdia, pelo seu grande amor, tem dado ao homem salvo o direito de ser participante dos altos conhecimentos dos seus infinitos mistérios do Reino do Deus.
- **Rm 11:25.** O apóstolo Paulo pede que não sejamos ignorantes acerca dos mistérios de Deus, tendo bom conhecimento para que não haja ignorância da parte dos adeptos.
- **I Co 2:7,8.** Falemos a palavra de sabedoria vinda do que estava em mistério e foi destinada para a nossa alta confiança e conhecimento.
- **I Co 2:9-16.** Aqui temos um quadro dos mistérios ocultos aos olhos dos homens, mas revelados por Deus por meio do Espírito Santo, visto que somos servos do Senhor.
- **Ef 3:9-13.** A Igreja é a peça que serve como tela ou espelho para nele e por ele serem revelados os mistérios da grandeza de Deus. Porque nela está a satisfação e o contentamento de Deus, por a mesma ser criada por Jesus e estar executando um projeto traçado para a perfeição da sua imagem que é o homem, com a finalidade de brilhar e refletir este brilho que foi ofuscado por Satanás no Jardim do Éden.
- **Ef 1:9-14.** Deus, usando da sua grande misericórdia segundo a sua benevolência, pelo prazer da grande movimentação do seu plano redentor fazendo a reconciliação do homem consigo mesmo, propôs no seu santo desígnio entregar nas mãos da sua Igreja o plano maravilhoso que Ele guardou em silêncio para o soerguimento do homem redimido pelo sangue derramado na cruz do calvário, que Jesus Cristo, o Filho de Deus, derramou para fazer a justificação.

### **A cegueira de Israel durante a dispensação da graça (Rm 11:25-26)**

Israel, que teve o seu tempo áureo na história, tendo sido portador de toda a bênção de Deus, trouxe a mensagem através de Moisés, o grande líder do povo de Deus. Ele transmitiu a mensagem falada, assim como no Egito, pedindo a libertação do povo; estava na liderança dos filhos de Deus quanto da realização de milagres, como no mar Vermelho e no próprio Egito; e finalmente transmitiu a palavra escrita em pedra pelo próprio dedo de Deus, que foram os mandamentos. Tomaram cidades, destruíram reinos, venceram grandes guerras, tiveram fama no passado, mas

decaíram da graça, ficando com os olhos escurecidos a ponto de não reconhecerem o Messias vindo de Deus, sendo por eles mesmos vaticinados entre a nação, mas não o reconheceram e por isto não mesmo não o receberam.

*A cegueira se manteve durante a dispensação da graça até que a plenitude dos gentios houvesse entrado (Rm 11:25)*

### **Na pregação do Evangelho de Cristo há mistério (Rm 16:25)**

Muitas vezes somos levados a pensar que somos muito pequenos e não há em nós o suficiente para ganharmos almas para o Reino do Deus. É verdade, em nós mesmos não há o necessário para este mister. Mas como na pregação do Evangelho há mistérios, Deus se revela através da nossa pequenez e muitas almas se convencem e vem aos pés de Jesus.

### **Somos despenseiros dos mistérios de Deus (I Co 2:7; 4:1)**

Quando somos chamados para servirmos a Deus na sua obra devemos compreender que para recebermos de Deus o suficiente para o trabalho nós somos empenhados a fazer, e se faz necessário compreender que há entre nós dois extremos:

1. Reconhecer que em Deus está a suficiência, o poder, o mistério, a virtude, a capacidade, a força e que nEle não há trevas e que com Ele mora a luz (Dn 2:21,22).
2. O homem, para receber poder e virtude da parte de Deus, se faz necessário uma preparação íntima e laborosa, trabalhando com muita ansiedade através dos métodos divinos, com oração, jejum, leituras da bíblia e meditações. Isto é o que significa se enquadrar na graça divina (Ez 47:1-5).

### **O mistério da transformação para a nossa eterna morada com Deus (I Co 15:51)**

Este é um dos mistérios contidos na Bíblia Sagrada de muita importância e que merece muita atenção e um estudo minucioso a respeito, visto que o mundo não conhece e nem faz parte do seu programa. Mas nós, os salvos, temos alto conhecimento e confiança, porque a palavra nos autoriza a isto. Alguém nos perguntará:

“Como pode acontecer isto?” (I Co 15:35). Mas nós a quem foi revelado o mistério somos ousados em dizer que este corpo mortal se revestirá da imortalidade num abrir e fechar de olhos, porque será rápida a transformação feita por Deus, no tocante à ressuscitação dos corpos. Se pensarmos de outra maneira seremos chamados de insensatos (I Co 15:36). Mas a palavra expressamente nos ensina como firmarmos as nossas atitudes em relação à ressuscitação do corpo ou a transformação do mesmo (I Co 37:44).

### **Uma grande revelação que Paulo recebeu para conhecer os mistérios da vontade de Deus (Ef 1:9-14)**

Paulo, escrevendo aos Efésios, diz que Deus lhe mostrou um desvendamento de mistério para fazer convergir nEle na dispensação da plenitude dos tempos todas as coisas, tanto as celestiais como as da terra. Temos o conhecimento de que somos heranças do propósito firmado segundo a vontade santa do Senhor para a vida eterna em Jesus Cristo.

### **O mistério da fé (I Tm 3:9,10)**

Temos diante de nós esta grande experiência, que é o mistério da fé. Está escrito: “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hb 11:6). A fé é muito poderosa, é a peça de ligação entre o homem e Deus. Pela fé vemos o invisível, sentimos contato com Deus, vemos a realização das coisas, sentimos que Deus nos ouve, notamos como Deus se aproxima do homem, sentimos vontade de morar no céu, temos saudade da morada eterna e fazemos análise de como viver com Deus. Pela fé sentimos a realidade da nossa alma e sentimos o mundo espiritual onde Deus habita, que é supremo. Por meio da fé, o homem tem certeza das coisas que ele percebe espiritualmente e aquelas que seus olhos enxergam.

### **A fé no período primordial (Hb 11:4-7)**

É necessário contar que ela começa não com Adão, mas com Abel. No caso de Abel, se tratava da fé no sacrifício; de Enoque, da comunhão com Deus; e de Noé, da fé que testifica.

## **A fé no período dos patriarcas (Hb 11:8-12)**

No primeiro contato com estes versículos, notamos que fala da fé e das coisas impossíveis (vv. 8-16). Depois aborda sobre a fé e as coisas improváveis (vv. 17-22). Abraão creu que Deus era capaz de ressuscitar os mortos. A fé de Isaque aceitou a determinação divina, que pôs de lado as consagradas leis de herança. Na esfera espiritual, nosso propósito muitas vezes sofrem modificações por Deus, e somente pela fé é que podemos aproveitar as lições que aprendemos com isto.

## **A fé no período israelita (Hb 23-40)**

Notemos particularmente no caso de Moisés que sua fé estava sempre baseada no que ele percebia com Deus (visão do invisível). Vemos que ele por essa fé recusou (v. 24) as vantagens do mundo escolhendo (v. 25) uma sorte aparentemente desprezível, deu valor (v. 26) ao privilégio de sofrer com o povo de Deus e enxergou (v. 27) a terra onde nascera e não temeu, mas ficou firme como quem enxerga o invisível.

Nossa fé também pode sustentar-nos no meio de tremendas provações semelhantes às que sofreu o povo de Deus (vv. 33-37). Mesmo que não tenhamos de passar por grandes provas, pode sustentar-nos nas pequenas provações da nossa vida diária. Que cada um de nós possa dizer: “É o que vejo em Deus que me dá esta serenidade”. Todos estes homens de fé do Velho Testamento faleceram sem ver o prometido Messias (v. 39), mas um dia eles alcançarão conosco esta preciosa consumação.

## **I Tm 3:9**

O mistério da fé deve ser bem conservado e cheio de preparação da limpeza espiritual para que possa ser sentido e a nossa vida seja observada como um receptáculo de bênção e distribuidor das mesmas.

## **O mistério da piedade (I Tm 3:16)**

O grande executor deste maravilhoso mistério foi o Filho de Deus, que humildemente desde o seu nascimento até a morte exerceu com muita fidelidade e nunca fracassou em nenhum dos seus problemas (Is 53:1-3). O sofrimento vicário do Filho de Deus colocou o mundo inteiro em um verdadeiro dilema. Mas foi o

mundo que estranhou, pois Ele mesmo tinha esta importante característica já vinda do céu para apresentar aqui na terra uma verdadeira humilhação.

### **O mistério das sete estrelas (Ap 1:20)**

Observando o mistério das sete estrelas, temos que voltar em Apocalipse 1:12, onde encontramos que aquele que tinha as sete estrelas nas mãos estava passeando entre sete candeeiros. Como sabemos, os candeeiros são as igrejas e as estrelas são os pastores. Quanto às igrejas, Ele anda no meio dela. Mas quanto aos pastores, estes estão na mão do Senhor (Ap 1:16-20). Os pastores são chamados de anjos. Os anjos são criados por Deus e moram no céu, e isto aconteceu antes da fundação do universo (Ne 9:6; Cl 1:16).

### **Anjo diferente (Jó 38:7)**

Esta estrela que vivia entre as outras sentiu o ambiente celeste por muito tempo. Mas se rebelou contra a santidade de Deus e por esta imperiosa razão foi destituída da Glória do Senhor, vindo acompanhada de muitos anjos, que formam a classe de anjos maus. Mas eles não são demônios. No corpo de anjos celestes existem muitas classes. Vejamos: arcanjos, serafins, querubins e anjos comuns, cujo número é de milhares de milhões (Ap 5:11; Hb 12:22). Os últimos são os seres angelicais que estão a serviço de Deus para atender suas ordens junto ao Trono dos Tronos (Sl 104:19-21; Hb 1:7). Estes estão hoje sob as ordens do Filho de Deus (Ef 1:17-23; Cl 1:16).

Sabemos que a maior incumbência deles é servir aos herdeiros da salvação (Hb 1:14). Os anjos nos dias do Velho Testamento, como nos dias em que Jesus esteve exercendo seu ministério aqui na terra e no tempo do ministério apostólico, serviram em diversas tarefas cumprindo as ordens do Senhor (Gn 22:11-15; 24:40; 28:12; Ex 14:19; Zc 3:5; Lc 1:28; 2:9-13; 22:43; At 5:19; 12:23; 27:23).

### **Jesus chama os pastores de anjos (das igrejas) (Ap 1:20)**

Comprendemos que Jesus coloca o pastor neste cargo tão elevado não porque ele seja merecedor ou um dignitário, mas porque o serviço que o pastor exerce tem muita relação com os trabalhos celestiais. Jesus tem os pastores como seu legítimo representante aqui na terra, pois recebem ordem do Espírito Santo e transmi-

tem às igrejas locais. Sabemos que a Igreja em Éfeso tinha muitos presbíteros (At 20:17,18; 36-38). No entanto, Jesus escreveu ao anjo da igreja (Ap 2:1) ou pastor que ele tem grande tarefa a exercer com muito cuidado, visto ser o presidente de todos os trabalhos da igreja. Como anjo, deve obedecer e cumprir as determinações oriundas do Senhor através do Espírito Santo (Sl 104:19-21).

### **Sendo Jesus uma estrela de muita grandeza, Ele coloca os pastores na sua mão, porque são estrelinhas (Ap 22:16)**

Jesus, a grande Estrela da Manhã, põe os pastores em sua mão e determina as ordens para serem cumpridas. Ele nos ensina que tal qual Ele é somos nós neste mundo (I Jo 4:17; Rm 6:5; Cl 3:4). Ele é a luz do mundo (Jo 8:12), e pela comunhão com Ele nós também nos tornamos luz do mundo (Mt 5:14). Ele é a videira e nós somos as varas ou ramos (Jo 15:1-5). Ele é como um muro (Is 25:4) e seus servos também são (Jr 1:18).

Quando lemos estrela, queremos até pensar que somos estrelas caladas, mas não é assim. Somos estrelas que falam de uma coisa elevada. Nada no mundo é tão sublime e mais maravilhoso do que ser um servo do Senhor (Ef 3:7; I Tm 1:12-14). Também devemos ser estrela que brilhe (I Co 15:41; Sl 148:3). Os anjos das igrejas quando ungidos por Deus, brilha.

Deus tem contado todas as estrelas e pôs ordem no percurso de cada uma (Is 40:26). É interessante notar que o nome de todas as estrelas Ele tem consigo, porque foi Ele quem as denominou. Elas são famosas pelos viandantes do mar, pois servem para eles como uma orientação nas suas jornadas nas noites escuras, visto que elas têm o percurso definido, pois não se desviam do seu caminho em cumprimento à ordem do seu construtor.

Desta mesma forma Deus tem traçado um roteiro certo para as suas estrelas que estão em sua mão, que são os pastores (Ef 2:10). Ele entregou a sua Palavra nas mãos dos seus servos para serem dirigidos por ela, visto ser a mesma uma bússola que dirige ao rumo certo que devemos andar, sendo a palavra imutável (Gl 6:16). Os homens que seguem o plano de Deus vivem em perfeita ordem, mas os que saem do plano de Deus tornam-se estrelas errantes as quais narrou Judas na sua carta universal (v. 13).

## **Os anjos das igrejas são estrelas nas mãos de Jesus (Ap 1:16)**

Estar nas mãos de Jesus depende de uma entrega espontânea e total. Jesus diz: “Dá-me a tua mão” (II Cr 30:8). Os que voluntariamente o fazem são ajudados (II Cr 30:8). O Senhor Jesus não chama ninguém à força, mas deixa aberta a oportunidade para que entreguemo-nos voluntariamente a Ele (Rm 12:1; 6:13-19; At 20:24; II Cr 8:5). Lemos em Salmos 89:20 que quando Davi foi ungido, a mão de Deus começou a operar com ele (Sl 89:20,21). Este é um dos resultados do batismo com o Espírito Santo: querermos nos entregar, mas integralmente.

Estar nas mãos de Jesus é estar no caminho da vitória. A responsabilidade é grande, mas a vitória está nas mãos de Jesus, pois assim Ele opera em nós (At 11:21). A destra de Deus faz maravilhas (Sl 118:16; Is 41:13). Quando a mão de Deus estava sobre Davi, os seus inimigos não prevaleciam (Sl 89:21,22). Assim foi também com Ciro (Is 42:6). João Batista também viu a mão de Deus sobre si (Lc 1:66) e foi bem sucedido. Quando a mão de Deus opera em nós vai tudo bem (Ed 7:9; 8:18; Ne 2:8; Sl 1:3; Mc 16:20; At 14:3). Se as estrelas estão na mão de Deus, quem dirige a obra é Ele.

Nenhum pastor é independente, mas deve dirigir o trabalho segundo a direção de Jesus (Is 45:11). Quando as estrelas na mão de Jesus, que são os pastores, vivem também na comunhão uma com as outras, Deus abençoa. Existem pessoas que pretendem criar sociedades de pastores para promover união e congregamento, mas o melhor caminho é permanecer nas mãos de Jesus. Na mão de Jesus somos todos um! Somos unidos no ministério, unidos na salvação, unidos em nossa dependência total de Jesus. Com isto, só um se torna grande e grandioso: Jesus.

## **O anjo forte e o livrinho (Ap 10:1-7)**

Este anjo é geralmente interpretado como representante do próprio Senhor. Antes da abertura do sétimo selo, Ele aparece na dignidade sacerdotal. Aqui, antes de tocar a sétima trombeta, Ele aparece da mesma forma, mas é chamado anjo forte e percebemos a sua dignidade real, a nuvem, o arco-íris, o rosto como o sol etc. Tudo atesta a mesma coisa. Assim também o arco-íris, que ultimamente vimos ao redor do Trono de Deus, lhe cinge a sua cabeça.

Após tristeza, vem o gozo. Após a tempestade, o frescor. Afinal, é a manifestação dos benditos atributos de Deus, embora haja naquilo que passa uma glória que permanece. Esta glória aproxima-se da pessoa no descer à terra, mas o seu rosto é como o sol. Ali, deveras vemo-la. Qual outro tem rosto semelhante? No céu não existem dois sóis, na nossa órbita não há eclipse e sim círculo.

Sobre o livrinho, diz o mesmo autor: “O sétimo selo abre um livro que havia sido visto no céu”. A sétima seção mostra-nos aqui outro livro já aberto, mas é um livrinho. Não tem escopo ou a plenitude do outro. Aqui não está escrito que enche a página até transbordar. É um livrinho aberto, até agora fechado. Um livrinho cujo conteúdo diz respeito exclusivamente à terra e não ao céu, como o livro que tinha.

Nisto temos a chave para entendermos qual é o livrinho, pois a característica da profecia do Velho Testamento é precisamente isto, que nos abra as coisas terrestres e não as celestes. Tudo está de acordo: o testemunho do livrinho aberto é para ser consumado repentinamente. Agora, a fé como aconteceu com o profeta, deve levar a comer o livrinho desta maravilhosa comunicação doce na boca, mas que amarga no ventre, pois as últimas tribulações já sobrevieram.

### **O livrinho comido (Ap 10:8-11)**

Não é um livro selado, mas aberto. Refere-se às profecias do Velho Testamento relativas a Israel durante a grande tribulação. João recebeu ordem para comer o livro (Ez 2:8; 3:3). Era doce e amargo. Tal é a palavra profética referente a estas coisas. Doce porque fala de liberdade e uma gloriosa consumação, mas depois de digerida, bem compreendida, revela amargura, que são os sofrimentos e os juízos que se ligam a este período.

### **O mistério da Babilônia (Ap 17:1-6)**

A mulher prostituta refere-se à Babilônia, na figura do Império Romano. Babilônia, neste capítulo, é como a Roma Papal. João viu a mulher sentada sobre uma besta de cor de escarlata (v. 3) que alguns expositores entendem figurar o Império Romano ressurgido. Tal besta parece ser identificada neste império. A mulher embriagada com o sangue dos santos faz-nos lembrar das torturas da Inquisição e todas as perseguições religiosas, que nunca poderão ser consumadas na própria cidade da Babilônia.

### **A interpretação para o anjo (Ap 17:7-15)**

Este trecho é importante por ser um dos poucos casos em que os símbolos do Apocalipse são interpretados. Os sete reis (v. 10) representam diferentes formas de governos no Império Romano, alguns já passados. A oitava cabeça que vai para a perdição (v. 11) é o chefe do império, a ponta pequena que Daniel viu na besta com 10 chifres.

### **A desolação da prostituta (Ap 17:16-18)**

A mulher que fica montada na besta pouco tempo, as 10 pontas, os 10 reinos e a besta viram-se contra ela (v. 16). E Deus, no seu justo juízo, decreta a sua desolação desta maneira. A mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra. A cidade não pode ser outra senão Roma.



# A Igreja

## Introdução

**A** Igreja não é o reino do Filho do Homem mencionado em Daniel 7:13,14, isto é, o reino terrestre prometido a Israel e predito pelos profetas. No entanto, sabemos que Igreja terá parte nesse reino. O reino dos céus, como revelado nos Evangelhos, especialmente no de Mateus, e proclamado por João Batista, está próximo. Hoje, vivemos no tempo da dispensação da graça. As boas novas do reino começaram a ser pregada por João, Jesus e pelos apóstolos. Na atualidade, continua a ser pregada em todo o mundo. A Igreja compara-se a uma casa (I Tm 3:5), um templo (I Co 3:16,17) ou a um corpo (I Co 12:27-31). Cristo é o cabeça da Igreja (Ef 1:22,23), que é o seu corpo (Ef 5:23-32; 4:16).

## A Igreja é um ministério

Um mistério nas Escrituras é uma verdade previamente oculta, mas divinamente revelada, na qual a despeito da revelação ainda permanece o elemento sobrenatural. Os principais mistérios mencionados na bíblia são:

1. Mistérios do reino dos céus (Mt 13)
2. Mistério da cegueira de Israel durante a dispensação da graça (Rm 11:25,26)
3. A transladação dos santos na vinda de Cristo (I Co 15:51,52; I Ts 4:14-17)
4. A Igreja do Novo Testamento é composta de judeus e gentios (Ef 3:1-11)
5. A Igreja é a Noiva de Cristo (Ef 5:28-31)
6. A presença de Cristo no crente (Gl 2:20; Cl 1:26,27)
7. Deus é Cristo (Cl 2:2,9; I Co 2:7)
8. O progresso da santificação (I Tm 3:16)
9. O mistério da iniquidade (II Ts 2:7; Mt 13:33)
10. As sete estrelas (Ap 1:20)
11. A Babilônia (Ap 17:5-7)

A Igreja era desconhecida dos profetas e patriarcas. Eles sabiam que as bênçãos divinas eram prometidas também aos gentios (Is 11:10; Rm 9:24-30). Porém, eles não

compreendiam que Cristo teria que sofrer a morte de cruz e que os judeus e os gentios seriam reunidos em um só corpo para formar a Igreja (Ef 2:12-16; I Pe 1:10,11).

## **A Igreja é um povo separado**

A Igreja é um povo separado, ou seja, chamado para fora, como indica a palavra Igreja no grego *Ekklesia*. *Ek* significa “para fora” e *klesia* quer dizer “chamado”. Israel foi um grupo chamado para fora, separado em sentido nacional. Já a Igreja em sentido universal, sendo composta de indivíduos que deixaram o mundo reunindo todas as nações, tribos, raças e línguas.

## **A Igreja como o Corpo de Cristo (Ef 1:21-23; I Co 12:12,13,27; Ef 4:4-6; Rm 12:5)**

O corpo forma-se pela operação do Espírito Santo. A Igreja não é uma organização, mas sim um organismo vivo, comparado por Paulo ao corpo humano no qual funciona os diversos membros, como olhos, ouvidos, pernas, mãos, cérebro etc. A remoção de um destes membros mutila a integridade do corpo.

## **A Igreja como a noiva de Cristo**

Há duas noivas nas Escrituras. No Velho Testamento, Israel figura como a esposa de Jeová (Is 45:5). O seu criador é seu marido. Por causa da sua infidelidade, ela foi expulsa como esposa, mas com arrependimento ela outra vez será restaurada ao favor devido (Ez 16; Os 2:1-23). No Novo Testamento, vemos a Igreja como noiva de Cristo (Ef 5:29-33). Por enquanto, ela é como uma virgem casta desposada (II Co 11:2). Como o primeiro Adão recebeu a noiva, assim o último Adão receberá a sua (Gn 2:18,21-24). Em Gênesis 24, a partir do casamento de Isaque, temos uma bela ilustração da maneira em que Cristo recebe sua noiva nesta história:

Abraão representa o pai
Sara figura como Israel
Isaque simboliza Cristo
Eliezer faz o papel do Espírito Santo
Rebeca representa a Igreja

## **A origem da Igreja**

A Igreja foi escolhida por Deus já antes da fundação do mundo (Ef 1:4,5). O propósito de estabelecer a sua Igreja Cristo revelou aos discípulos em Mateus 16:13-20. O argumento da Igreja Católica Romana de que a Igreja foi fundada por Pedro e que os papas são os seus sucessores não se prova pelas Escrituras Sagradas. O nome Pedro vem da língua grega e significa um “fragmento de pedra”. A palavra pedra no versículo 18 (petros) claramente se distingue da confissão de Pedro no versículo 16, quando ele diz: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Ou seja, Ele é a pedra sobre a qual edificou a sua própria Igreja, a saber, Cristo.

A Igreja foi fundada sobre esta rocha firme que é o mesmo Cristo (At 4:12; Ef 2:20-22; I Co 3:11; I Pe 2:3-8). Se Pedro fosse a pedra fundamental da Igreja, certamente o ministério e as principais doutrinas da Igreja teriam sido revelados a ele e não a Paulo (Ef 3:9-11), nem tampouco teria Paulo tido a coragem de chamar-lhe atenção (Gl 2:11).

## **A missão da Igreja**

A missão da Igreja não é ser um clube social para fins de divertimento ou uma sociedade humanitária empenhada na salvação dos corpos dos homens, um estabelecimento comercial para a venda de indulgências e privilégios além-túmulo nem tampouco uma agência de serviço social, por melhor que seja. A missão da igreja é ser uma luz brilhante (Mt 5:14-16; Fp 2:15,16), um sal preservante (Mt 5:13), um agente ativo na evangelização (Mc 16:15-20) e exemplo e modelo de Cristo (I Pe 2:9). Como membros do corpo de Cristo, devemos encorajar e fortalecer os demais (Ef 4:16); e como embaixadores, rogar por eles perante o reino dos céus (II Co 5:20).

A verdadeira Igreja será arrebatada nas nuvens do céu, onde subirão primeiro os mortos em Cristo, que serão trasladados (I Ts 4:13,17; I Co 15:51,52). Falando a Marta em João 11:25,26, Jesus indica dois tipos de salvos que participarão do arrebatamento. Para os que já faleceram tendo fé nEle, Ele é a ressurreição. Para os que ainda estiverem vivos na sua vinda, Ele é a vida suficiente para transformar num abrir e fechar de olhos os corpos mortais em corpos glorificados e imortais.

## **Tipos de Igreja no Velho Testamento**

- a) Enoque trasladado antes do dilúvio (Gn 5:24)
- b) Elias trasladado (II Rs 2:11)
- c) Moisés no monte da transfiguração, o tipo dos santos ressuscitados (Lc 9:28-31)
- d) Elias no monte da transfiguração, o tipo dos santos trasladados

## **A ordem da ressurreição (I Co 15:22-24)**

Cada um na sua ordem. A palavra ordem aqui é *tagmati*, que no original significa uma palavra militar e quer dizer tropas ou uma divisão de soldados. É provável que Paulo quisesse indicar que haverá um grupo distinto de ressuscitados na segunda vinda de Cristo. Depois do arrebatamento da Igreja, ela será galardoada na presença de Cristo e gozará das bodas do Cordeiro. Em seguida, voltará com Cristo depois da Grande Tribulação para reinar com Ele durante mil anos do seu reinado aqui na terra (I Co 3:12; II Co 5:10; Ap 19:1-16).

## **O tempo do arrebatamento da Igreja**

Alguns ensinam que a Igreja passará pela Grande Tribulação, outros dizem que ela será arrebatada na metade da Grande Tribulação. Damos aqui as razões porque cremos que a Igreja será arrebatada antes da Grande Tribulação:

- 1) Não há nenhuma passagem na bíblia que diga claramente que a Igreja terá que passar pela Grande Tribulação.
- 2) No livro do Apocalipse, que é a mais completa revelação sobre a Grande Tribulação, não há menção da Igreja entre os capítulos 4 a 19. Os 24 anciãos mencionados no capítulo 4 certamente representam a Igreja do Velho e do Novo Testamento arrebatada. Durante a Grande Tribulação, a Igreja estará com Jesus nos céus. Em Apocalipse 19:8, vemos ela voltando com Cristo para reinar aqui na terra. Portanto, a Igreja será arrebatada antes deste acontecimento.
- 3) A promessa à Igreja em Tiatira (Ap 2:20). A Estrela da Manhã é uma figura de Jesus na sua vinda para receber a sua noiva. Mais tarde, como Sol da Justiça, aparecerá para cumprir as suas promessas a Israel para ser seu rei (Ml 4:1,2).
- 4) A promessa à Igreja em Filadélfia (Ap 3:10). Filadélfia representa a verdadeira

Igreja, pura, sem mácula e sem ruga, no fim da dispensação da graça. Ela será guardada da hora da tentação, que quer dizer escapar da Grande Tribulação que virá sobre o mundo inteiro.

- 5) Os juízes da Grande Tribulação. É vindo o furor da sua ira (Ap 15:1; 16:1-19). São destinados aos ímpios rebeldes deste mundo e não aos crentes em Jesus. Haverá de crer que Deus derramará sua ira sobre estes pelos quais Jesus já levou a sua ira na cruz (I Ts 5:9; 1:9,10; Rm 5:9).
- 6) A Grande Tribulação concerne especialmente a Israel, embora atinja a todo o mundo (Jr 30:7; Dn 12:1).
- 7) A exortação é destinada à Igreja, que deverá esperar a vinda de Jesus e não a vinda da Grande Tribulação (I Ts 1:10; Ep 3:20,21).
- 8) O período da Igreja está situado entre a 69ª e 70ª semana (Dn 9:25-27). A morte de Cristo, o Ungido de Deus, deu-se depois da 69ª semana (v. 26). Ali, iniciou-se a Igreja, o povo chamado de todas as nações (At 1:14-17; Am 9:11,12). A 70ª semana (sete anos) é o período da Grande Tribulação de Jacó (Dn 12:1; Jr 30:7). Quando estes sete anos começarem, cremos que a Igreja já terá sido arrebatada, pois ela nada tem com esta semana.
9. Tipos de arrebatados no Velho Testamento:
  - a) **Enoque** – Tipo dos santos arrebatados antes da Grande Tribulação (Jd 14-16; Gn 5:24).
  - b) **Noé** – Talvez o tipo de Israel preservado durante a Grande Tribulação (Jr 30:7), os 144 mil judeus selados (Ap 7:4-8; 14:1-5).



# Embriaguez religiosa: um sinal dos tempos

Texto bíblico: Mt 24:4,5,24; Lc 21:34; I Ts 5:6-8

## I) O que significa embriaguez religiosa?

**E**mbriguez em sentido físico é o estado em que o homem perde o seu autocontrole e equilíbrio porque o seu sistema nervoso, principalmente o cérebro, foi afetado pela ingestão de álcool. No plano espiritual, embriaguez é o estado do crente que não consegue mais se controlar e que perdeu o equilíbrio espiritual de maneira tal que não é mais dominado nem pela Palavra de Deus nem pelo seu sã juízo. Todavia, é dominado por sentimentos que se manifestam de forma doentia e anormal.

As bênçãos espirituais não devem nos privar do controle próprio. Mesmo o crente que recebe muita alegria, poder ou inspiração, ele deve permanecer consciente e equilibrado. O espírito dos profetas está sujeito aos profetas (I Co 14:32). Quando Festo acusou Paulo de ser louco, o apóstolo lhe respondeu: “Digo palavras de verdade e de um sã juízo” (At 26:24,25). A única experiência espiritual que deixa o homem fora de si mesmo é o arrebatamento de sentidos (Ap 1:10; II Co 12:1,2; At 10:10). Mas tão logo cesse seus efeitos, cesse seus efeitos, o homem volta a estar consciente de si mesmo.

Mas quando o homem é levado às cegas pelos sentidos, a bíblia chama a sua atenção para este estado de embriaguez e exorta-o a voltar à sobriedade (II Tm 4:5; I Tm 3:2-11; Tt 3:2; I Pe 1:13; 4:7; 5:8). Nos últimos dias aumentarão o perigo de embriaguez religiosa. Por isso, Jesus nos advertiu contra a embriaguez do coração (Lc 21:34) e Paulo fez uma completa explanação sobre a sobriedade (I Ts 5:6-8).

## II) Quais as causas da embriaguez espiritual?

A embriaguez física é causada por álcool. E a espiritual? Embriaga-se aquele que acrescenta fermento às bênçãos de Deus. Quando Noé plantou uma

vinha e não comeu as uvas nem se contentou a fazer suco de uvas, preferindo fermentar o vinho, embriagou-se e trouxe maldição sobre o neto (Gn 9:20,25). Toda espécie de fermento é uma ameaça contra a temperança do crente.

Na bíblia, o fermento é um símbolo do pecado (I Co 5:6,7), das divisões (Gl 5:9) e das doutrinas erradas (Mt 16:6-12). Todos estes tipos de fermento causam embriaguez. Quando Saul profetizou enquanto vivia em pecado, foi muito envergonhado (I Sm 19:23,24). Quando Nadabe e Abiú acenderam incenso perante Deus, estando em pecado, tal fogo tornou-se estranho e eles morreram (Lv 10:4,9).

Os que tomam do fermento da divisão ficam embriagados com a “doença da chefia”. Querem ser os primeiros (III Jo 10), reúnem discípulos em torno de si mesmo (Gl 4:17; At 20:29,30) e espancam aqueles que não concordam com tal liderança (Mt 24:49). Também o fermento das falsas doutrinas tem embriagado a muitos. Jesus disse que nos últimos dias existirão homens fanáticos a tal ponto que se apresentarão como sendo o próprio Cristo (Mt 24:4,5) e muitos falsos profetas espalharão fanatismo entre muitos (Mt 24:11,24). Estas falsas doutrinas e este fanatismo se espalham como doença contagiosa (II Tm 2:14-17), causando males a muitos lares (Hb 12:15). Amém.

Estudo bíblico para os cultos de doutrina na Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Templo Central) e nas congregações em Fortaleza (CE).



## Atos dos Apóstolos

### Os apóstolos em oração (Atos 1:13-26)

#### I – Os apóstolos em oração (vv. 13,14)

O que podemos notar através das perguntas dos apóstolos é que eles, até aquela época, não haviam entendido o todo da obra redentora de Cristo no calvário. “Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel?” (At 1:6). Em parte eles tinham razão, pois esta foi uma das muitas promessas de Deus a seu povo (Am 9:11,12). Mas, antes do estabelecimento do reino de Israel, isto é, o reino messiânico, havia que se estabelecer o reino de Deus no sentido espiritual, onde se entra pelo novo nascimento (Jo 3:3-5; Lc 17:20). Felizmente, com a resposta sábia e clarividente do Senhor Jesus, eles foram esclarecidos, entraram no verdadeiro caminho e foram encorajados.

#### a) Subiram no cenáculo (v. 13)

Logo após a revelação gloriosa do Senhor em sua ascensão, eles receberam um recado especial de dois varões que lhes disseram: “Varões galileus, por que estais olhando para o céu?” (At 1:11). Esse Jesus foi recebido em cima no céu e há de vir. Então os apóstolos voltaram para Jerusalém e com muito gozo no coração subiram ao cenáculo (At 1:11; Lc 24:52). O cenáculo era um aposento espaçoso construído na parte alta das casas e geralmente servia para as reuniões festivas e fúnebres etc. (Lc 22:12; At 9:37). Era, portanto, um lugar excelente. Eles subiram ao cenáculo para exporem seus problemas e suas necessidades pela comunhão da oração ao Senhor. Entraram em um verdadeiro santuário de consagração a Deus.

#### b) Oração constante e unida (v. 14)

Os discípulos, sentindo a necessidade, foram unidos a Deus por oração perseverante. A chave que abre a despensa divina é a oração como é também o único caminho para Deus (Jo 14:13; 15:7). Infelizmente, neste culto de oração, poucos foram os que permaneceram unidos e fieis, pois apenas uns 120 perseveraram (v. 15). A oração foi a nota predominante em todas as reuniões da igreja primitiva. Portanto, não havia

lugar para festas agradáveis à carne, tais como os teatrinhos e representações de hoje. Havia sim, um movimento intensivo de oração em todas as reuniões. Alguém tem dito: “O Pentecostes nasceu em oração e viveu em oração”. Oxalá que todos os crentes nos dias hodiernos também subam ao cenáculo da oração.

## **II – Escolha apostólica (vv. 15-26)**

Parece-nos estranho que Pedro, numa questão de ordem, sugerisse a escolha de um discípulo que preenchesse a vacância apostólica. Quem sabe ele recebera ordem do Senhor, que não está expressa no livro. O Senhor deu particularmente a Pedro várias ordens. Foi muito interessante este fato e não houve reprovação. Achando-se ele em dificuldade perante o Senhor, usando um método do Velho Testamento, lançou sortes.

### **a) Uma vaga no ministério (vv. 15-20)**

Com o desvario da morte de Iscariotes, o traidor, o lugar dele no ministério ficou vago. Necessitavam, portanto, de um que fosse testemunha ocular desde o batismo de João e que tivesse estado com Jesus até depois de sua ressurreição (vv. 21,22). Muitos defendem a opinião de que devia ter sido Paulo o escolhido, muito embora não fosse ele ainda convertido naquela época. Contudo, necessitavam de um que tivesse convivido com Jesus. Paulo foi um apóstolo, mas não no sentido dos 12. Ele foi um apóstolo enviado aos gentios e de acordo com a revelação divina (At 13:2,3; Gl 2:9,10; I Tm 2:7).

### **b) Os nomes apontados (vv. 21-23)**

Portanto, da comunidade dos discípulos foram escolhidos dois irmãos com boa reputação e com idênticas qualidades, segundo a Palavra de Deus (I Tm 3:1). Um deles devia ser escolhido, pois certamente ambos estavam em condições. Somente Deus poderia apontar quem Ele havia escolhido para ocupar o referido lugar, como testemunha dos acontecimentos e que pudesse dizer: “Eu vi e ouvi tudo quanto Ele, Jesus, falou ao povo e operou”. Portanto, teríamos nesta testemunha um tríplice testemunho.

1. Que viu Jesus operar entre o povo, testemunho direto para os judeus.
2. Que ouviu o que Jesus dissera quando ainda em sua humanidade.
3. Que tocou, isto é, que teve contato direto com Jesus, antes da sua morte expiatória.

Uma testemunha no sentido original, mártir, que se expõe até a morte para dizer toda a verdade que sabe. Para ocupar a vaga, foram designados dois nomes: Matias, que significa dom de Jeová; e outro, também piedoso, chamado José por sobrenome Barsabás, que era conhecido por Justo. Portanto, ambos eram varões de altos qualificativos espirituais. Acham alguns que eles pertenciam aos 70 enviados (Lc 10:1).

### **c) Uma piedosa escolha (vv. 24-26)**

Como já foi dito, um foi aprovado. Eles levaram diretamente o caso ao Senhor.

1. Oraram a Deus fervorosa e singelamente.
2. Apelaram para a onisciência divina.
3. Lançaram sortes (como faziam no Velho Testamento).

Foi então que Matias, o escolhido por Deus e por voto comum foi eleito. Isto concorda com a doutrina. Deus chama para o trabalho e os homens aceitam segundo a chamada divina. Notemos que depois do Pentecostes, Matias é mencionado entre os 12 (At 6:2; 2:14). A Igreja não abandonou a vida de oração, mas continuou triunfantemente em Cristo, mesmo depois do Pentecostes (At 2:42; 3:1; 6:4). A experiência nos mostra que toda a força da Igreja está na união com base bíblica e na oração. Tantos patriarcas, como Abraão e Davi, viveram uma vida vitoriosa porque mantiveram o contato com Deus por meio da oração. Daniel viveu numa esfera de oração tão poderosa que fazia baixar os céus, trazendo da parte de Deus socorro em horas de angústia.

A oração não é um simples exercício religioso de sacrifício diário. Não, a oração é um poder operante em nossas vidas através da qual nos aproximamos de Deus e nos apoderamos de suas riquezas eternas (Ef 1:16-19). A oração é a respiração da alma e o cabo do mestre com o qual seguramos as promessas do Todo Poderoso. A Igreja primitiva sentiu a grande necessidade de viver em oração, pois está escrito: “E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (At 2:42; 3:1; 6:4). A vida de oração não só leva o cristão a viver piedosamente, mas também conduz triunfante pelo poder do Espírito Santo.



## Os mistérios de Deus revelados à Igreja de Cristo na dispensação da graça

### **Texto bíblico: Rm 16:25-27**

Mistério é uma palavra que vem expressar um significativo acontecimento que ficou guardado em silêncio para ser revelado ou não conforme seja o caso. O mistério que queremos vos apresentar neste pequeno estudo é significativo porque fala dos desígnios de Deus desde a criação do homem até a subida da Igreja para ir morar nos céus. Deus teve planos no passado muito importante que continuam guardados nos arcanos divinos e sendo revelados aos homens através da sua Palavra por métodos de acordo com a sua vontade.

Quando Deus fez o homem e, em seguida, colocou-o no jardim do Éden, ficou determinado o método para a vivência do primeiro casal que eles obedecessem a determinação divina de não comer do fruto proibido. Porém, isto não aconteceu. Eles comeram e sofreram as consequências no exato momento, tendo se escondido da face de Deus. Antes, teceram aventais de folhas depois que se deram conta que estavam nus.

Foi quando Deus fez a visita costumeira no jardim do Éden e chamou a Adão, ao verificar que estavam escondidos. Foi neste momento que Deus revelou um plano que estava com Ele, que era de vestir o primeiro casal com a pele de um cordeiro. Aquele cordeiro que servia de vestido para o primeiro casal já era um segredo de Deus que chamamos de mistério para a salvação do homem na pessoa do Cordeiro que nas palavras de João tira o pecado do mundo (Jo 1:9).

Mistério é o profundo segredo das coisas divinas guardadas por muito tempo e agora reveladas através da pregação do Evangelho com a inspiração do Espírito Santo. Deus apresenta ao crente as coisas que estavam ocultas desde os tempos eternos (Rm 16:25). Neste estudo, temos diante de nós as principais posições que Deus preparou para nos revelar os grandes mistérios principais que são:

### **I) O reino do céu (Mt 13:3-50)**

Começamos com a parábola do semeador por ser muito importante para nós e fazer um relato perfeito de como semear a semente no campo e as diversas posições, ou seja, os lugares onde cai a semente. As primeiras semeaduras foram feitas

na beira do caminho. Vieram as aves e as comeram. Outra parte caiu nos pedregais, onde não havia terra para encobri-las. Por este motivo, ficaram expostas e logo nasceram porque receberam as chuvas diretamente. Porém, não tendo terra para guardá-las, veio o sol e as queimou e secaram, morrendo em seguida.

Outra parte caiu entre os espinhos e os espinhos cresceram e sufocaram as sementes. Já outra parte caiu na boa terra e deu frutos. Uma 100, outra 60 e outra 30. Isto tudo fala de mistérios de Deus revelados aos homens para que eles tenham conhecimento de como é a entrada no Reino de Deus, já que o sistema do reino dos homens é muito diferente e por isso não é compreendido. Mas a nós é nos dada oportunidade de compreender.

## **II) A cegueira de Israel durante o presente tempo da dispensação da graça (Rm 11:25)**

Temos que observar a Palavra de Deus e compreender os mistérios, visto que houve uma transformação muito grande feita por Deus neste método de salvação, vindo através da pessoa de Jesus Cristo. Todos eram bem educados na lei do Decálogo dada por Deus a Moisés e Israel tinha a primazia de ser o povo de Deus. Agora, se encontram de olhos vendados sem terem o direito de verem o que Deus está realizando na dispensação da graça? Isto traz muita dificuldade para ser compreendido, mas através dos mistérios de Deus chegamos a uma conclusão real desta verdade (Rm 11:8).

## **III) O mistério do arrebatamento dos santos vivos no fim deste período (I Co 15:51,52; I Ts 4:14-17)**

Vamos agora falar de um dos grandes mistérios registrados na bíblia que antes os homens não tinham conhecimento, mas aprouve a Deus nos revelar para o nosso conhecimento e firmeza. Assim fez o Senhor para nos alertar que acontecerá desta maneira de modo que devemos nos firmar nesta doutrina de alta importância, porque dela extraímos conhecimento para a nossa preparação visando o encontro com o Senhor nos ares. Pense nisto. “É num abrir e fechar de olhos”. É muito veloz.

Através da carta do grande apóstolo Paulo, falando à Igreja em Tessalônica, verificamos o cumprimento de sua palavra. Quanto à ressurreição, não vai haver mortandade, mas haverá uma transformação visível dos fiéis que naquele momento estiverem vivos. Os que

já passaram para o Senhor naquela hora ressuscitarão, e nós que estivermos vivos seremos transformados e arrebatados todos juntos nas nuvens e ficaremos sempre com o Senhor.

#### **IV) A Igreja do Novo Testamento é composta de judeus e gentios (Ef 3:1-11; Rm 16:25; Ef 6:19; Cl 4:3)**

Nestes versículos, verificamos que o ministério do apóstolo Paulo foi muito profundo e de largo conhecimento, onde encontramos de forma detalhada a posição dos trabalhos finais, quando estivermos no tempo da conclusão das coisas concernentes ao Evangelho do Reino de Deus. Ele mostrou o que realmente o Evangelho pode realizar nesta esfera de atitudes e vigilância por parte das igrejas e pregadores, tendo como base o Espírito Santo, que mostrará cabalmente o grande mistério revelado à Igreja e que esteve oculto desde os tempos eternos. Mas agora coube a Deus nos revelar através das Escrituras.

Aqui somos levados a tomar conhecimento que a oração é o veículo santo que faz tornar as nossas dificuldades cientes a Deus. Pela oração, somos reconhecedores que recebemos do Espírito Santo o conhecimento das coisas que antes eram ocultas aos crentes do velho pacto, mas agora nos são revelados os mistérios no abrir da nossa boca para fazerem notórias as grandes maravilhas do Evangelho do Reino. Quando lemos o último texto que ensina estas narrações, descobrimos o segredo do apóstolo em determinar que sejamos perseverantes, em orar por todos com ação de graças. E assim realizaremos um ministério fecundo.

#### **V) O mistério da Igreja como noiva de Jesus Cristo (Ef 5:28-32)**

Aqui encontramos um grande mistério que é a união do corpo de Cristo com a Igreja, onde diz que somos membros do corpo de Cristo sendo membros da Igreja de Jesus. Vem daí a grande recomendação para todos nós, pelo modo simples e muito claro trazendo à luz a união conjugal de marido e mulher na base do amor cristão. Quem ama a sua mulher ama a si mesmo, porque ninguém aborrece a sua própria carne. Antes, alimenta dando sustento, como também o Senhor à Igreja.

Podemos observar isto bem direitinho e chegamos ao conhecimento que esta união feita em Cristo é realmente um mistério. Anteriormente, não tínhamos verdadeiro conhecimento porque andávamos viajando por outros caminhos, mas isto também foi revelado através do Evangelho do Reino de Deus.

Quando viajávamos para a 10ª Conferência Mundial Pentecostal que aconteceu em Seul, na Coreia do Sul, tomamos um avião em Los Angeles rumo a Tóquio. Éramos companheiros de 480 pessoas, mas não conhecíamos ninguém e tínhamos dificuldades de conhecê-los porque não sabíamos a língua. Depois da meia noite, um dos passageiros se levantou com a bíblia na mão, olhou para um lado e outro e disse: “Aleluia!”

Então notamos que quase todos naquele avião éramos crentes em Jesus Cristo. Foi quando notamos e chegamos a reconhecer o grande mistério do poder do Evangelho de Cristo unindo todos nós. Éramos crentes de diversos países falando diversas línguas, mas unidos pelo poder do Evangelho que é o mistério da unificação em preparação para irmos morar no céu.

## **VI) O mistério de Cristo em nós (Gl 2:20; Cl 1:26,27)**

Este é, por conseguinte, um grande mistério termos o nosso corpo ligado ao corpo de Cristo, de um modo que ficamos crucificados para o mundo e o mundo para nós. Só mesmo um mistério. Bem sabemos que somos feitos do barro oriundo de Adão e gostamos muito das coisas daqui da terra, mas agora houve em nós uma transformação através do Evangelho de Cristo. Não queremos mais aquela vida velha, mas uma nova vida em Jesus.

Então se externa um grande mistério, tanto para nós como para o povo do mundo, quando se diz: “Eu conheci aquele homem antes de ser crente. Era um viciado terrível, tinha negócios desagradáveis, mas agora mantém uma linha que só vendo para se constatar”. Isto que é mistério. Este homem agora é crente e salvo, está procurando servir a Deus e receber graça da parte de Deus.

## **VII) O mistério de Deus em Cristo é Cristo na encarnação tornando-se homem e em plena ação da divindade em forma humana, em quem subsiste toda a força e preparação divina para os homens (Cl 2:2-9; I Co 2:7)**

Aqui neste texto encontramos uma exposição de motivos de significativa importância que traz à nossa mente o método de vinculação junto com o amor para depois vir um painel de grande relevância para compreendermos plenamente o mistério de Deus em Cristo. É neste mistério onde estão todos os tesouros da sabedoria, do entendimento e do conhecimento que estão ocultos aos olhos dos que não buscam a Deus.

O Senhor continua pedindo que ninguém vos engane com métodos persuasivos de apresentação de palavras bonitas para enganar as pessoas menos compreensivas, mas devemos estar em espírito. Fazendo assim, poderemos vencer e sentir que estamos ausentes no corpo, mas sentindo a presença do Espírito trabalhando, nos alegrando e verificando a nossa boa obra em Cristo Jesus, com muita firmeza de nossa fé.

Devemos verificar como recebemos a Jesus Cristo, e assim andarmos nEle. Em Cristo devemos estar radicados, edificados e firmados na fé, assim como fomos doutrinados para que possamos crescer em força com apresentação de ações de graças. Para isto, devemos ter muito cuidado para que ninguém venha lhes orientar com suas práticas de apresentação filosófica e vãs sutilezas conforme a orientação dos que viveram no passado e não segundo Cristo. Portanto, que habite em nós através do corpo toda a plenitude da divindade de Jesus Cristo, porque por Ele estamos aperfeiçoados, como Paulo disse: “Ele é o cabeça de todo o principado e potestade”.

### **VIII) O ministério dos processos pelos quais a semelhança de Deus é restituída ao homem (I Tm 3:16)**

Aqui está um quadro pintado do ministério da piedade, que claramente é um grande mistério. Jesus veio do céu para se apresentar aos homens trazendo um ministério fecundo e glorioso para não somente ser visto como também crido e aceitado por todos quantos tenham a compreensão na base divina concernente à piedade. Foi manifestado na carne, viveu entre os homens e pregou a Palavra da redenção com muita humildade e sem nenhuma exaltação, porque o seu ministério era o da piedade.

Foi por meio de cartas que Timóteo foi informado das coisas que falavam acerca da piedade. Dizia que se porventura houvesse demora da parte do apóstolo, eles ficassem cientes de como deviam proceder na obra de Deus, que é a Igreja do Deus vivo, a coluna e baluarte da verdade (v. 16). Evidentemente, grande é o mistério da piedade.

### **XI) O mistério da iniquidade (II Ts 2:7)**

O mistério da iniquidade já está sendo apresentado ao mundo e opera visivelmente. Todos os que viajam pelas estradas da bíblia, através da observação feita de forma minuciosa, sabe que este mistério já está se preparando para a sua apresentação funesta a qualquer momento. Espera-se unicamente que o Espírito Santo seja

levado ao céu com a Igreja para ele se apresentar ao mundo, porque por enquanto é o Espírito Santo que está detendo as suas más obras. Neste tempo, será revelado o iníquo a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca, destruindo as suas artimanhas satânicas pela manifestação da sua vinda (I Ts 2:8).

## **X) O mistério das sete estrelas (Ap 1:20)**

Temos aqui um mistério importantíssimo revelado ao apóstolo João na bonita ilha de Patmos, quando ele estava preso pela Palavra de Deus. Ele diz: “Quanto ao mistério das sete estrelas que observastes, isto representa os sete anjos que são controlados por Deus, por terem sido vistos na mão do Senhor”. Os sete candeleros de ouro que foram vistos nesta visão são as igrejas da Ásia Menor, e as sete estrelas são os sete pastores que apascentavam as igrejas. Tudo aquilo era mistério para todos, porque não se conhecia desta maneira. Agora, através da revelação de Deus, se tornaram conhecidos os mistérios da igreja e seus pastores.

## **XI) O mistério de Babilônia (Ap 17:5)**

O mistério de Babilônia, revelado de uma forma bem viva e eficaz, denuncia os acontecimentos que hão de se verificar nos últimos dias neste mundo. É propósito nosso não atacar de cheio qualquer pessoa ou lugar, visto que somos forçados a dizer que este mistério de Babilônia se refere unicamente ao Império Romano ressurgido. Tal besta parece ser identificada com esse império. Muitos de nossos expositores dizem que a mulher embriagada com o sangue dos santos nos faz lembrar as torturas da Inquisição, que nunca poderão ser consumadas na própria cidade da Babilônia.

## **XII) A revelação dos mistérios é pelo poder de Deus através da pregação do Evangelho**

Trata-se da revelação de um segredo guardado em silêncio nos tempos eternos (Mt 13:11; 11:25; Mc 4:11). As mensagens dos apóstolos eram cheias da sabedoria de Deus, pois estavam guardadas em silêncio nos arcanos divinos para serem reveladas à Igreja de Jesus Cristo nos dias da dispensação da graça (I Co 2:7,8). Aqui, temos um quadro de mistérios ocultos aos olhos dos homens, mas revelados por Deus por meio do Espírito Santo, visto que somos servos do Senhor (I Co 2:9-16).

A Igreja é a peça reveladora porque nela está a satisfação e o contentamento de Deus e também por ela ser criada por Jesus para executar um projeto traçado para a perfeição da imagem de Deus que veio ofuscar o brilho da obra de Satanás (Ef 3:9-13). Deus usando da sua grande misericórdia, segundo a sua benevolência, pelo prazer da grande movimentação do seu plano redentor e fazendo a regulamentação do homem consigo mesmo, propôs no santo desígnio entregar nas mãos da Igreja o plano maravilhoso que Ele tem guardado para o soerguimento do homem redimido pelo sangue de Jesus Cristo no calvário (Ef 1:9-14).

Israel teve o seu tempo áureo na história, tendo sido portador de todas as mensagens de Deus aos homens. Por meio de Moisés, o grande líder do povo, transmitiu a mensagem falada pedindo a Deus pela libertação do povo. Realizou milagres como no mar Vermelho e no próprio Egito e finalmente transmitiu a palavra escrita em tábuas de pedra grifadas com o dedo de Deus, que foram os mandamentos (Rm 11:25,26).

A vivência do povo de Israel no passado teve grande divulgação porque Deus por eles fez grandes milagres. Tomaram reinos e cidades bem crescidas, venceram grandes guerras e tiveram fama, mas caíram da graça e ficaram com os olhos escurecidos a ponto de não reconhecerem o Messias (Jo 1:11,12). Devido a este grande descaso, tal escurecimento tornou-se em cegueira, com uma duração bem grande durante a dispensação da graça, até que a plenitude dos gentios entre em ação (Rm 11:25).

Estudo bíblico ministrado na Escola Bíblica do Rio de Janeiro (Eberj) na Assembleia de Deus em São Cristóvão.

## O preço do resgate

Texto bíblico: Mt 20:28; Mc 10:45

Assim o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos. A palavra “resgate” é empregada de propósito pelo Senhor, significando um “preço pago”, uma “compra”. Ela se refere a um costume prescrito por Moisés e conhecido por todos os judeus e, sobretudo, pelos chefes religiosos chamados doutores da lei.

Em Levítico 25:25-27, fala-se de um homem que ficou pobre e que foi obrigado a vender sua propriedade. Depois, seu parente próximo pôde então resgatá-la. Da mesma forma também, quando um homem se tornava pobre, se vendia ao serviço de outro. Porém, seu parente próximo tinha o direito de resgate (Lv 25:47-49). Nosso Senhor, Filho de Davi, da tribo de Judá, era parente próximo de seu povo. Quando Ele declara dar sua vida pelo resgate de muitos, Ele cumpre esta palavra das Escrituras.

Assim também todo o primogênito do homem devia ser resgatado (Ex 13:13; Nm 18:15). Todo jovem da idade de 20 anos, por ocasião do arrolamento, devia dar ao Senhor o resgate de sua alma (Ex 30:11-16). A palavra resgate é, pois, a palavra que Jesus se serve para descrever o fim de sua morte. O preço exigido pelas Escrituras e pela justiça divina foi pago na cruz. O sangue precioso do Filho de Deus é o preço do resgate e a propriedade é a pessoa vendida a Satanás pela queda no Éden. Ele resgata toda pessoa e herança vendidas (I Pe 1:18,19; Ef 1:7; At 20:28; Hb 9:12). A tal significação do termo redenção é redentor.

Mensagem para o culto de sexta-feira, 07 de março de 1969.



## Igrejas do Apocalipse (1ª parte)

Texto bíblico: Ap 1:12,13; Ex 25:31-37; Zc 4:1-6

**N**o período em que o apóstolo João esteve exilado na Ilha de Patmos, teve uma grande visão. Ele foi arrebatado em espírito no dia do Senhor (Ap 1:10) e viu sete castiçais de ouro, onde no meio deles tinha uma pessoa semelhante ao Filho do Homem vestido até os pés de um vestido comprido e cingido nos peitos com um cinto de ouro (Ap 1:13). Mas o Filho do Homem, que era Jesus, não estava parado. Ele estava andando, trabalhando. Tudo indica que o Senhor quer que estejamos em movimento. Os castiçais são o símbolo perfeito das sete igrejas da Ásia Menor (Ap 1:20), e por este motivo devemos meditar que Deus está andando no meio das igrejas olhando com olhar carinhoso e também nos repreendendo quando merecemos.

### **O castiçal no tabernáculo**

Por ordem de Deus a Moisés, ficou estabelecido que fosse construído um castiçal para o tabernáculo, em ouro conforme o modelo (Ex 25:31-39). Foi feito de ouro puro. De sua coluna central saíam seis braços, três de cada lado. Cada braço, como também a coluna central, tinha uma lâmpada formando o número sete ao lado. A grande coluna de centro era decorada em forma de maçãs, na parte em que saíam os braços.

### **O trabalho exercido pelo castiçal era fornecer luz ao tabernáculo (Ex 25:37)**

Por este motivo não havia e não era necessário uma luz auxiliar no tabernáculo, pois somente o castiçal era capaz de exercer este importante trabalho, o de brilhar. O castiçal não tinha luz de si mesmo, havendo a necessidade que se colocasse óleo no seu conteúdo (Ex 27:20), cujo fornecimento era feito pelo sumo sacerdote e deveria ser posto duas vezes ao dia (Ex 27:21).

## **A Igreja é um castiçal**

O mesmo Jesus disse que os castiçais simbolizavam a Igreja (Ap 1:1a,13,17,20). Na bíblia inteira encontramos o modelo do plano de Deus nos dando conhecimento a respeito da aplicação do castiçal como sendo a Igreja, com sua sensata missão de brilhar aqui na terra.

## **O ouro do castiçal simboliza a pureza que a Igreja deve ter e conduzir**

O castiçal não era construído de madeira, muito embora na bíblia muitas vezes a madeira simbolize as coisas puramente humanas e a Igreja seja composta de pessoas humanas. Mas o que Deus quer nos ensinar é que o soerguimento dos dons espirituais das pessoas não as conduz a um ato de preparação que faça brilhar por Jesus.

O castiçal foi feito de ouro, um símbolo da divindade, e é por isso que a Igreja é composta de pessoas que se tornaram participantes da natureza divina (II Pe 1:3,4). Através da salvação, recebemos nova vida em Cristo (I Sm 10:9; Cl 1:27; 3:4). Desta maneira é que como homem que somos, através da bênção recebida, podemos brilhar neste mundo de tanto indiferentismo por sermos luz do mundo (Jo 8:12; Mt 5:14).

## **A responsabilidade que a Igreja exerce de brilhar na terra**

Como Deus colocou um castiçal no tabernáculo para iluminar, assim também a Igreja tem sua missão a cumprir, que é brilhar neste mundo onde nenhuma outra agremiação pode fazer. Deus espera que a Igreja tenha recursos necessários, isto é, tenha força capaz de cumprir sua gloriosa tarefa, que é ter uma mensagem poderosa ornamentada de dons espirituais.

Esta mensagem é luz para o nosso caminho (Sl 119:105; Pv 6:23). Os mandamentos do Senhor alumiam os olhos (Sl 19:8), manifestam as coisas más (Ef 5:13), alumiam em lugares escuros (II Pe 1:9), até alcançarmos o monte santo do Senhor (Sl 43:3). Aqui está uma obrigação de suma necessidade para cada crente. Jesus chamou-nos para pertencer e permanecer na Igreja (I Pe 2:4,5). Para não deixar o nosso lugar (Hb 10:25), devemos colocar no velador a nossa luz (Lc 8:16) para que os homens vejam o caminho da salvação.

## **Para que a Igreja tenha brilho, há necessidade de azeite**

Assim como o castiçal necessitava de azeite para poder ter e dar luz, assim a Igreja em todas as épocas necessitou e continua necessitando do azeite do Espírito Santo, pois a Igreja não pode cumprir sua finalidade mediante o emprego de recursos humanos. “Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito” (Zc 4:6). Isto também significa o poder que necessitamos do alto para servirmos a Deus, ou seja, o óleo que precisamos para brilhar que recebemos de Jesus e do Espírito Santo, que velam pela Igreja.

Para receber poder precisamos estar em contato permanente com o Senhor. Segundo a visão de Zacarias, depois de alinhados, pequenos canudos levavam azeite das oliveiras para cada lâmpada para que não deixassem de brilhar. Assim o Espírito Santo precisa encontrar em nós inteira liberdade para operar. Para isto se faz necessário experimentarmos uma completa regeneração (Rm 8:1,2,16). Um das virtudes para fazer crescer o óleo em nossa vida é o batismo com o Espírito Santo (At 2:4; Jo 10:10; Cl 1:29). Quanto mais o azeite cresce em nossa vida, mais é o brilho intenso; e quanto mais cresce o brilho, mais se vê de longe (I Rs 10:1-7).

## **A forma do castiçal revela a união dos salvos em Jesus, a coluna central**

A coluna central do castiçal simboliza Jesus; e os braços que saem dela representam os salvos, que estão ligados ao Salvador, assim como os ramos da videira (Jo 15:1-5). Graças a Deus por esta tão feliz união dos salvos que dá frutos, isto é, produzem boas obras que testificam da nova vida e que é o brilho dos salvos (Mt 5:16; I Pe 2:12).

Estas boas obras podem ser consideradas também como os ornamentos que havia no castiçal, em forma de frutas. Quando o salvo vive uma vida abundante em Jesus, pelo poder do Espírito, nascem no crente os frutos do Espírito (Gl 5:22). Estes frutos testificam que a vida e a natureza de Jesus operam em nós (I Co 4:10,11) e que se constituem na origem da fonte da influência espiritual que o crente exerce.

## **Jesus, o grande Sumo Sacerdote, quer suprir de azeite todas as lâmpadas**

Quando o apóstolo João viu Jesus andando entre os castiçais (Ap 1:12,13), para ele foi uma consolação saber que Jesus cuidava das igrejas que o próprio João não podia mais visitar por causa de sua deportação. O cuidado que Jesus dispensava aos castiçais era certamente no mesmo ritmo que os sacerdotes do Velho Testamento serviam ao tabernáculo, quando abasteciam de azeite as lâmpadas (Ex 27:21).

O mesmo que acontece em nossos dias. Jesus quer derramar bênçãos espirituais na Igreja! Ele quer batizar com o Espírito Santo (At 1:4,5) e quer e pode renovar os que já foram batizados (II Co 4:16; Is 40:29-31; Rm 12:2). Cada encontro com Jesus renova o nosso suprimento de azeite espiritual. Ninguém pode tornar a gastar o óleo que já foi gasto uma vez. É preciso azeite novo. Todos os dias o Sumo Sacerdote traz novo azeite. Isto Ele fazia todas as vezes que entrava no tabernáculo para incensá-lo, como já foi dito, duas vezes por dia (Ex 30:7,8). Deus nos ajude a acender o nosso incenso, isto é, levantar nossas orações a Deus (Sl 141:3) para que Ele possa nos suprir de azeite até que Jesus venha (Mt 25:7-10).

Fortaleza, março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (2ª parte)

### Jesus glorificado: nosso Sumo Sacerdote e quem cuida da Igreja (Ap 1:13-19; Ef 1:20-23)

Neste importante estudo, focalizaremos Jesus glorificado a partir de outro aspecto maravilhoso. Já sabemos que João viu sete castiçais que simbolizavam as sete igrejas e como Jesus andava no meio no meio delas, onde encontramos Ele glorificado em poder. João viu Jesus no céu. Estevão viu Jesus glorificado no céu, antes do seu martírio (At 7:56). Em visão, João viu Jesus andando. Ele podia dizer com segurança que era Jesus, pois muito lhe conheceu, tendo vivido junto dEle muitos anos. Além disto, estivera ao pé da cruz quando Jesus morreu e viu o Mestre ascender ao céu. Agora, viu Cristo glorificado após a sua ressurreição.

Jesus foi exaltado soberanamente pelo Pai (Fp 2:9). Ele recebeu de volta a glória que tinha deixado para morrer pelos pecados como homem verdadeiro (Jo 17:5). Mas agora, coroado de honra e glória (Hb 2:9), está assentado à direita de Deus (Mc 16:19) e recebeu todo o poder no céu e na terra (Mt 28:18). Jesus é hoje o príncipe dos reis da terra (Ap 1:5).

### João viu Jesus glorificado

Como Jesus é belo! João tenta descrevê-lo, mas teve que apelar para figuras de linguagem humana, pois não há palavras humanas que possam descrever com exatidão a glória celestial (I Co 2:9). O Espírito Santo colocou na boca de João palavras com as quais descreveu Jesus. Cristo mesmo usou idênticas expressões a seu próprio respeito, ao identificar-se como autor das cartas às sete igrejas. É muito interessante notar a semelhança entre as visões de João e de Daniel acerca do Messias (Dn 10:5,6).

### Jesus estava vestido de vestes compridas e alvas (Ap 1:13; Dn 10:5)

Quando o Sumo Sacerdote entrava no Santo dos Santos com o sangue da remissão, vestia uma linda túnica de linho fino (Lv 16:4). Jesus é o nosso grande

Sumo Sacerdote na presença de Deus (Hb 2:17; 4:15). Ele vive para nós (Hb 7:25; 9:24). O seu cinto de ouro puro simbolizava o serviço que Jesus nos presta sem cessar, intercedendo por nós (Jo 13:4; Lc 12:35).

### **A cabeça e os cabelos de Jesus brilhavam como a mais branca lã (Ap 1:14; Dn 10:5)**

Isto fala de sua santidade. Ele se chama o Santo (Ap 3:7). O seu rosto brilhava como o sol quando na sua maior força resplandecia (Ap 1:16). Quando o Espírito Santo revela para nós esta santidade, as coisas más em nossas vidas são condenadas. Assim aconteceu com Isaías, quando viu a glória de Deus no seu templo (Is 6:1-7). O Senhor diz: “Sede santos, porque eu sou santo” (I Pe 1:15,16).

### **Os olhos de Jesus eram como chamas de fogo (Ap 1:4; Dn 10:6)**

Isto fala que os olhos de Jesus veem tudo, mais do que os raios ultravioletas. Nada pode se esconder do seu olhar. Jesus ver todas as coisas, pois os seus olhos passam por toda a terra (II Cr 16:9; Pv 15:3). As coisas mais ocultas Ele vê (Sl 139:7). É por este motivo que Jesus é a testemunha verdadeira (Ap 3:14), pois pode dizer a quem quer: “Eu sei as tuas obras” (Ap 2:2,9,13,15). Quer dizer, Ele as conhece. O seu olhar não é de vingança nem de ódio, mas de mais terno amor.

### **Os pés de Jesus brilhavam como metal reluzente (Ap 1:15)**

Como há muito tempo sabemos, o fogo é um símbolo do poder do Espírito. Os pés de Jesus brilhavam como metal fundido, o que simbolizava sua plenitude de poder. Nada pode impedir de escapar de Ele operar (Is 43:13; Jo 42:5). Nada é impossível para Jesus (Lc 1:37; Fp 3:21).

### **Da boca de Jesus saía uma aguda espada de dois gumes (Ap 1:16)**

Esta espada é a Palavra de Deus (Hb 4:12; Ef 6:17). Como Jesus em tudo cumpriu a Palavra de Deus, Ele próprio é chamado de “Palavra de Deus” (Ap 19:13). Ele é o verbo eterno (Jo 1:13). Quando fala, a sua voz é como um troar de muitas águas (Ap 1:15) e um ruído de uma grande multidão (Dn 10:6; Sl 93:4).

## **João ouviu Jesus pronunciar palavras poderosas**

“Eu sou o primeiro e o último” (Ap 1:17). Todas as coisas da terra passarão um dia (Mt 24:35), mas Jesus continuará sempre o mesmo (Hb 13:4; Is 41:4; 44:6; 48:12). Quando todos os seus inimigos estiverem sujeitos, Jesus continuará assentado sobre o Trono (I Co 15:25) Por isso, Ele se chama o “alfa e o ômega” (Ap 1:8). O alfa e o ômega são a primeira e a última letra do alfabeto grego. “Fui morto, mas eis aqui estou vivo” (Ap 1:18). Jesus se refere à importância de sua morte e ressurreição, também no céu. Somente pela purificação no sangue temos entrada no céu (Ap 7:14).

## **Cristo tem as chaves da morte e do inferno (Ap 1:18)**

As chaves são sempre um símbolo de autoridade e mando (Is 22:22). Pela sua ressurreição, Jesus selou a vitória obtida na cruz sobre o Diabo (Cl 2:15) e tirou dele as chaves da morte e do inferno! Por isso, o Diabo não tem mais o domínio da morte (Hb 2:14). Graças a Deus que Jesus tem as chaves. Se estivermos em Jesus, estamos salvos da morte (Mt 16:19; 18:18). Ele abre e ninguém fecha (Ap 3:7,8).

## **João viu Jesus posto sobre todas as coisas**

Jesus andava entre os castiçais de ouro como quem tinha poder sobre eles. “Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés” (Ef 1:22; Hb 2:8). Ele é o cabeça da Igreja (Ef 1:22,23; 4:15,16; Cl 2:19). Deus nos dê graça para compreender o lugar que cabe a Jesus, por determinação de Deus (Cl 1:18), para que também nos sujeitemos a Ele como sendo o primeiro. Todas as figuras pelas quais a bíblia representa a Igreja colocam Jesus como o centro de tudo, a quem devemos obediência e submissão para realizarmos na terra a sua vontade.

A Igreja é um corpo cujo o cabeça é Jesus (Ef 1:22,23). Cabe ao corpo realizar e executar as determinações da cabeça. A Igreja é uma noiva cujo noivo é Jesus (Ef 5:26,27). Cabe à noiva aguardar em fidelidade a chegada do noivo e estar sempre preparada para as bodas, que serão celebradas na vinda de Jesus. A Igreja é um templo cuja pedra angular é Jesus (I Pe 2:4,5), e a finalidade do templo é abrigar a manifestação de Jesus e do Espírito Santo (I Co 3:16,17). A Igreja é como um rebanho, que tem Jesus como o seu pastor (Hb 13:20,21). O rebanho deve ser de

proveito do seu proprietário. A Igreja como castiçal encontra em Jesus o seu Sumo Sacerdote (Ap 1:12,13,20). A sua finalidade é como vimos no estudo anterior: brilhar por Jesus aqui no mundo.

### **João viu Jesus observando a situação das igrejas**

Jesus andava vistoriando as igrejas. Os seus olhos viam tudo e Ele sabia do estado de cada igreja. Nas cartas que Cristo mandou às igrejas, por intermédio de João, estão contidas as observações e recomendações de Jesus.

### **Jesus continua passando entre as igrejas em todo o mundo**

Seu olhar penetrante observa os membros e o anjo de cada igreja. Jesus sabe que o dia do arrebatamento está muito próximo. Ele vê os laços e os perigos que o inimigo coloca no caminho da Igreja para desviá-la do seu santo propósito. Por isso, Jesus procura ajudar, alertar, advertir e consolar, pois quer receber a sua Igreja vitoriosa lá no céu (Ef 5:27; Jo 14:3). Vivamos todos perto dEle e que possamos receber constantemente sua ajuda e direção.



## Igrejas do Apocalipse (3ª parte)

Texto bíblico: Ap 1:16-20; 2:1; At 11:21; Sl 89:20-22;  
Mt 2:5-7

Quando João estava observando a grande visão dada por Deus na Ilha de Patmos, viu nas mãos de Jesus sete estrelas que brilhavam (Ap 1:16). Jesus mesmo deu a interpretação dizendo que as sete estrelas eram os anjos das sete igrejas, isto é, seus pastores. Neste estudo, meditaremos sobre os ensinamentos desta palavra. Jesus chamou os pastores de anjos e eles estavam nas mãos de Jesus como estrelas. Estando nas mãos de Jesus parece estar garboso, mas merece ter um cuidado importante visto que temos que andar bem direitinho, porque Ele está nos controlando e vendo como estamos fazendo e nos portando.

### **Os pastores das igrejas são chamados de anjos (Ap 1:16-20)**

Os anjos são seres celestiais criados por Deus ainda antes da fundação do mundo (Ne 9:6; Cl 1:16; Jó 38:7). Quando Satanás foi derrubado do céu, muitos anjos o acompanharam, e por isso existem hoje tanto anjos bons quanto maus, tais como: querubins, serafins, arcanjos, e anjos comuns, cuja soma é de milhares de milhares (Ap 5:11; Hb 12:22). São espíritos servidores que estão em torno do trono de Deus para atender seus desejos e suas ordens (Sl 104:19-21; Hb 1:7).

Eles estão hoje subordinados ao seu Filho (Ef 1:17-23; Cl 1:16), e sua principal incumbência é servir aos que herdarão a salvação (Hb 1:14). A bíblia cita muitos exemplos acerca do serviço dos anjos tanto nos dias do Velho Testamento como nos dias de Jesus e no período do ministério apostólico (Gn 22:11-15; 24:40; 28,12; Ex 14:19; Zc 3:5; Lc 1:28; 2:9-13; 22:43; At 5:19; 2:23; 27:23).

### **Quando Jesus chama de anjos os pastores das igrejas**

Quando Jesus chama os pastores de anjos, dá a entender que o seu trabalho em certo sentido é celestial, embora realizado aqui na terra. O cabeça da Igreja está

no céu, de onde dirige a sua Igreja aqui na terra através dos seus servos os quais são semelhantes aos anjos, por terem a responsabilidade de servir os salvos. Jesus considerava os pastores como seus representantes pessoais nas igrejas locais.

Embora houvesse muitos presbíteros na igreja em Éfeso (At 20:17,18; 36-38), Jesus escreveu sua carta ao anjo da igreja (Ap 2:1). Portanto, o pastor da igreja leva com ele uma grande responsabilidade. Ele deve, como os anjos, executar imediatamente qualquer ordem recebida do Senhor (Sl 104:19,20). Não somente os pastores são chamados de anjos, como também os sacerdotes do Velho Testamento eram chamados de anjos (Ml 2:7). João Batista, de igual modo (Ml 3:1; Mt 11:10,11).

### **Jesus responsabilizou o anjo da igreja pelo estado do rebanho**

Quando Jesus quis responsabilizar e repreender uma igreja por algumas falhas encontradas, dirigiu sua Palavra ao anjo da igreja dizendo: “Tenho contra ti” (Ap 2:5-20). Ou ainda: “Tens lá os que seguem” (Ap 2:14). Isto é uma coisa muito séria! Esta palavra revela-nos a responsabilidade imensa de ser um pastor, servo do Senhor. Por isso, Tiago escreveu: “Meus irmãos, muitos de vós não sejam mestres, sabendo que receberemos mais duro juízo” (Tg 3:1). Todos nós teremos de prestar contas de nossa administração (Hb 13:17).

### **A vida espiritual e o zelo do pastor da igreja são de importância fundamental**

Como exemplo de vida espiritual para os crentes que estavam sob seu cuidado, podemos observar bem claro como era a vida dos reis de Israel, onde eles eram justos e tementes a Deus. O povo prosperava, havia despertamento e eles serviam a Deus. Quando surgia algum perigo, o povo buscava socorro em Deus e Ele os ajudava. Mas quando os reis eram ímpios, o povo se corrompia e se desviava de Deus. Desta maneira é igualmente grande a responsabilidade dos pastores. Quando surgem os perigos espirituais, não lhes cabe resolver sozinho todos os problemas, mas é sua obrigação levar a Deus as dificuldades da igreja. Então, Deus dará a solução usando o obreiro como instrumento para ajudar a igreja (At 20:19;20,31).

## **Por causa desta responsabilidade, Paulo sempre pedia oração pelo trabalho e por si mesmo (Rm 15:30,31; II Co 1:11; Ef 6:18-20; Fp 1:9; Cl 4:3; I Ts 5:25; II Ts 3:1)**

Neste sentido, cada crente pode cooperar com Deus orando pelo pastor que Deus colocou na igreja, como no caso de Arão e Hur, que apoiaram os braços de Moisés quando intercedia pelo povo (Ex 17:8-15). Feliz da igreja cujos crentes compreendem esta responsabilidade. Nela os pastores não têm dificuldades, e os que oram receberão galardão de Deus por este importante trabalho.

## **Jesus disse que os anjos das igrejas eram entregues em mão**

O servo do Senhor, o pastor, é uma estrela. Foi Jesus, a Estrela da Manhã, quem chamou os anjos das igrejas de estrela (Ap 22:16). Damos graças a Deus por esta íntima comunhão que temos com Jesus. Cumpre-se: tal qual Ele é, somos nós também neste mundo (I Jo 4:17; Rm 6:5; Cl 3:4). Ele é a luz do mundo (Jo 8:12), e pela comunhão com Ele nos tornamos luz do mundo (Mt 5:14). Ele é a videira, nós as varas ou os ramos (Jo 15:1-5). Ele é como um muro (Is 25:4), assim como os seus servos (Jr 1:18). Por isso, Jesus, que é a Estrela da Manhã, chama seus servos de estrela.

## **Estrela fala de uma coisa elevada**

Nada no mundo é mais importante nem mais maravilhoso do que ser um servo do Senhor (Ef 3:7). A estrela brilha (I Co 15:41; Sl 148:3). Os anjos das igrejas, quando ungidos por Deus, brilham por Jesus e testificam com suas vidas da salvação e da paz que há em Jesus (Is 52:7,8; Pv 25:25). As estrelas seguem a trajetória que Deus lhes fixou. Diz Isaías que Deus contou as estrelas e determinou a trajetória de cada uma delas (Is 40:26).

Por causa da exatidão de suas posições, os marinheiros podem tomá-la como referência para orientar-se no meio da noite. Assim também Deus fixou para as suas estrelas, os seus servos, um plano nítido que Ele próprio traçou (Ef 2:10). Deu em suas mãos a sua palavra imutável (Gl 6:16). Os que seguem o plano de Deus servem de proveito aos homens que buscam sua ajuda. Os que saem do plano de Deus tornam-se estrelas errantes às quais falou Judas (v. 13).

## **Os anjos das igrejas são as estrelas nas mãos de Deus (Ap 1:16)**

Estar nas mãos de Jesus depende de uma entrega voluntária e total. Jesus diz: “Dá-me tua mão” (II Cr 30:8). Os que voluntariamente o fazem, são ajudados (II Cr 30:12). Jesus não chama ninguém à força, mas quer que nós nos entreguemos voluntariamente a Ele (Rm 12:1; 6:13-19; At 20:24; II Co 8:5). Lemos em Salmos 89:20 que quando Davi foi ungido, a mão de Deus começou a operar em sua vida. Este é um dos resultados do batismo com o Espírito Santo, quando nos entregamos mais integralmente.

## **Estar nas mãos de Jesus é estar no caminho da vitória**

Vimos que a responsabilidade é grande, mas a vitória está nas mãos de Jesus, porque é assim que Ele opera maravilhas (Sl 118:16; 73:23; Is 41:13). Quando a mão de Deus estava sobre Davi, os seus inimigos não prevaleciam (Sl 89:21,22). Assim foi também com Ciro (Is 42:6). João Batista também viu a mão de Deus sobre si (Lc 1:66) e foi bem sucedido. Quando a mão de Deus opera, vai tudo bem (Ed 7:9; 8:18; Ne 2:8; Sl 1:3; Mc 16:20; At 14:3).

Se as estrelas estão na mão de Deus, quem dirige a obra é Ele. Nenhum pastor é independente, mas deve dirigir o trabalho segundo a direção de Jesus (Is 45:11). Quando as estrelas estão nas mãos de Jesus, vivem também em comunhão umas com as outras. Existem pessoas que pretendem criar sociedade de pastores para promover união e conagração, mas o melhor caminho é permanecer nas mãos de Jesus. Nas mãos de Jesus somos todos um, unidos na salvação, unidos no ministério e unidos em nossa dependência total de Jesus. O resultado de tudo isto é que só um se torna grande e grandioso: Jesus.



## Igrejas do Apocalipse (4ª parte)

Texto bíblico: Ap 1:11-11; 2:7

O Espírito Santo transmite as mensagens de Deus à Igreja. Veremos neste estudo o que diz a Bíblia sobre o modo de captar a direção de Deus sobre as mensagens que Jesus, a coluna central e o cabeça da Igreja, transmite ao corpo da Igreja. Como dono da Igreja, Jesus quer falar-lhe. Jesus não é apenas um dirigente nominal da Igreja, mas é na realidade o dirigente máximo, o superior e dono. Assim como o corpo humano é dirigido pela cabeça, assim Jesus, no plano das coisas espirituais, quer dirigir a sua Igreja que Ele comprou-a com o seu próprio sangue (Ap 1:5; At 20:28). Ele pagou o mais alto preço para comprá-la para Deus (I Co 6:19,20).

Pelo poder da salvação, fez dos salvos reis e sacerdotes para Deus (Ap 1:6), e estes estão, pela nova vida que neles opera, subordinados a Jesus. Querem fazer a sua vontade e obedecer cada ordem sua (I Pe 1:22). É o Senhor dos salvos (Rm 14:9). Jesus quer falar à sua Igreja, vendo a sua posição espiritual. Assim como desejou mandar um recado pessoal às sete igrejas da Ásia Menor, assim Ele quer falar à demais igrejas no Brasil e no mundo.

### **O Espírito Santo transmite às igrejas a mensagem de Jesus**

Na presente dispensação cabe ao Espírito Santo transmitir à Igreja a mensagem de Jesus. Jesus falou a este respeito antes da sua morte, dizendo que o Espírito Santo viria para lembrar as palavras de Jesus (Jo 14:24) e anunciar as coisas que Ele ouviu (Jo 16:13). Foi pelo Espírito Santo que João ouviu a mensagem de Jesus para as igrejas, pois em cada carta está escrito: “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2:7,11,17,29; 3:6,13,22).

### **Os meios pelos quais o Espírito Santo transmite às igrejas a mensagem Jesus**

O Espírito Santo fala de Jesus por meio das Escrituras. Jesus e a Palavra de Deus se identificam, pois Jesus é a Palavra de Deus (Ap 19:13; Jo 1:3). A Palavra de Deus é a verdade (Jo 7:17) e Jesus é a verdade (Jo 14:6). A Palavra de Deus é uma revelação completa e definitiva que não pode ser aumentada nem complementada de

alguma forma, quer por visão ou sonho quer por profecia ou revelação (Ap 22:18,19). Tudo o que quer dizer aos homens está na bíblia! O espírito de revelação faz-nos saber as palavras de Jesus, vivificando-nos pelas Escrituras (Jo 6:63; II Co 3:6).

Na Palavra, encontra-se, portanto, uma aplicação adequada a cada situação do fato e constitui-se num recado pessoal de Jesus para nós. Aleluia (At 11:15-18; 15:13-22). Vimos que Jesus fala-nos por meio de sua Palavra, a bíblia. Suas palavras nos trazem edificação, consolação, exortação, inspiração, alerta, advertência, repreensão etc. Em outras palavras, é tudo o que precisamos para nossa vida espiritual (At 11:23,24; 14:22; 20:32; Jr 32:14-25; Sl 65:4,9-13; 63:5).

### **O Espírito Santo pode comunicar-nos a direção de Jesus por meio de convicção íntima**

Sentimos que Deus coloca nos nossos pensamentos a sua vontade para nós naquele momento (Rm 12:2). É como se ouvíssemos uma voz dizendo: “Este é o caminho; andai nele” (Is 30:21). O Espírito Santo, que penetra até as profundezas de Deus (I Co 2:10), pode também transmitir-nos a direção acerca do que devemos fazer ou evitar.

### **O Espírito Santo nos comunica a direção de Jesus através dos dons espirituais (I Co 12:7-11)**

Existem três dons que nos comunicam a mensagem do Senhor: o da profecia, o de falar línguas estranhas e o de interpretar as línguas. Existem ainda três dons que transmitem a sabedoria de Deus, que são o dom da sabedoria, o dom da ciência e o de discernir os espíritos. Por meio destes dons, Jesus quer comunicar a sua vontade à Igreja. Que Deus derrame mais abundantemente do que nunca ou seus dons para que a manifestação sobrenatural do Espírito Santo seja mais completa. Que nós saibamos também usar com entendimento os dons espirituais para a edificação da Igreja.

### **De que modo poderemos captar a mensagem de Jesus para nós?**

Uma vida na plenitude do Espírito permite a livre operação do Espírito Santo. Quando João foi arrebatado em espírito, recebeu a mensagem de Jesus para as

igrejas (Ap 1:10,11). Devemos, portanto, encher-nos do Espírito Santo (At 2:4; Ef 5:18) e sermos renovados no Espírito (Rm 8:14). Assim conheceremos e receberemos pelo Espírito Santo a direção que Jesus nos quer dar. (At 16:6-10).

### **Uma vida de oração**

Uma vida de oração abre o nosso entendimento para receber a direção de Deus. Assim sucedeu com Pedro (At 10:10-24), que recebeu de Deus uma direção maravilhosa pela qual se abriu a porta da missão aos gentios. Pela oração, Daniel obteve solução e revelação para o sonho de Nabucodonosor (Dn 2:17-23). Estejamos todos em nosso posto, esperando o que Jesus vai falar-nos (Hb 2:1-3; Pv 8:34), pois Ele dirige aqueles que vivem de súplicas (Jr 31:9; Pv 8:34).

### **Uma vida de íntima comunhão com a bíblia**

Isto é de capital importância. Vimos como o Espírito Santo de Deus transmite a mensagem de Jesus, vivificando a Palavra. Mas para que isto possa ocorrer, é preciso que a Palavra habite abundantemente em nós (Cl 3:16; I Tm 4:13; II Tm 2:15). Quando Daniel lia a Palavra de Deus, recebeu uma das maiores revelações divinas (Dn 9:1-3,20-27). O Senhor quer dirigir-nos por meio da Palavra. Vivamos na Palavra e da Palavra (Sl 25:5; 43:5).

### **Uma vida aberta para a direção de Deus é uma bênção**

Bem-aventurado o que lê, houve e guarda as palavras de Jesus (Ap 1:30). É uma gloriosa bênção receber a manifestação sobrenatural da direção de Deus e ser por Ele guardado de perigos, sendo também preparado para o trabalho espiritual que cumpriremos até a vinda de Jesus.

Fortaleza, 08 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (5ª parte)

### Carta à Igreja em Éfeso (Ap 2:1-7)

**É**feso era a capital da província romana na Ásia Menor, uma das três maiores cidades do litoral leste do mar Mediterrâneo. Possuía um teatro que comportava 24 mil pessoas assentadas. Era a cidade da deusa Diana, cujo templo era uma das sete maravilhas do mundo da época. Os seus cultos eram impuros e vergonhosos. Paulo visitou a Éfeso (At 18:19). Jesus visitou as igrejas da Ásia Menor (Ap 1:12,13), e pelo Espírito Santo (Ap 2:7), determinou a João quer escrevesse ao anjo da igreja em Éfeso.

A igreja foi fundada aproximadamente no ano 55 de nossa era (At 19). Quanto ao número de membros, era uma das maiores daquele tempo. Paulo havia escrito aos Efésios no ano 64 d. C. dizendo que Deus havia lhe abençoado ricamente (Ef 1:3). Quando receberam a carta ditada por Jesus, a Igreja tinha uns 40 anos de fundação, no ano 96 de nossa era. Jesus enviou-lhes a sua saudação e o seu reconhecimento por várias qualidades positivas que encontrara na Igreja. Mas escreveu também uma advertência séria que servirá de assunto para dissertar este estudo.

### **O Espírito Santo dá o alerta: o amor esfriou!**

O que significa o primeiro amor? (Ap 2:4). O amor é a natureza da nova vida! Pela salvação fomos feitos participantes de uma nova natureza (II Pe 1:4), que é Cristo em nós (Cl 1:27; 3:4; I Jo 5:11,12). Esta vida é o amor (I Jo 4:8,16; 3:16), o primeiro amor. É o modelo pelo qual, pela primeira vez, experimentamos o amor. Este é o nosso compromisso amoroso com Jesus (II Co 11:2; Jr 2:2; Ef 5:25). Como se manifesta o primeiro amor? Desejamos conviver com a pessoa a quem amamos. Amamos com alegria (I Pe 1:8) e queremos gozar a comunhão com Jesus, através da oração e da Palavra! Oramos “leva-me tu” (Ct 1:4) ao vermos a beleza de Jesus (Ct 5:10).

### **O primeiro amor quer dar alguma coisa, ainda a si próprio**

Por amor a Jesus o salvo se prontifica a deixar tudo (Ef 5:30,31; Mt 10:37). Nada pode nos deter (Fp 3:8,9; Rm 8:35-39) quando queremos fazer algo por

aquele a quem amamos (Jo 12:1-3). Até nós mesmos nos damos a Jesus com alegria (II Co 8:5).

### **O amor se manifesta em lealdade e obediência a quem amamos**

Queremos obedecer a Jesus em tudo (Jo 14:21-23; I Jo 5:3) e romper com todas as coisas que o entristece (At 19:17-20) para melhor poder servi-lo (I Ts 1:3-9).

### **O amor a Jesus também faz-nos amar aqueles que Ele ama (I Jo 3:14; 5:1)**

Porque foi o primeiro amor? O amor para ser conservado, precisa de renovação. Já vimos que o amor é uma manifestação da vida de Jesus em nós. Por isso, precisa ser sempre renovado (II Co 4:16). Se vivermos em renovação, a vida de Cristo continuará a dominar a nossa (Ef 4:23,24; II Co 4:10,11; Gl 4:19). Onde não existir renovação, a carne com seus frutos se manifestará sufocando os frutos do Espírito, entre os quais o amor (Gl 5:19-22; 3:3; 5:16,17; Mt 12:33).

O amor pode esfriar por falta de cuidado. O amor se manifesta em atos (I Jo 3:18). Quando faltam estas obras, o amor começa a esfriar. Este fato tem acontecido em muitos lares. Não podemos descuidar de manifestar o nosso amor a Jesus por meio da oração com ações de graças e adoração (Cl 3:17; I Ts 5:18). O amor pode esfriar se for transferido para outro objeto. Se num matrimônio um dos cônjuges começar a amar a um estranho, esfria o amor ao seu companheiro (II Co 11:3). Não podemos nos dedicar ao mundo (I Jo 2:15), ao dinheiro (I Tm 6:10) ou a qualquer outro. O primeiro amor cabe apenas a Jesus.

### **Recusa em humilhar-se e buscar perdão pode esfriar o amor**

Pode até acontecer uma desavença entre duas pessoas, mas se uma delas logo disser “perdoa-me”, a amizade permanecerá. Se não pode surgir uma raiz de amargura (Hb 12:15), que sempre andemos na luz (I Jo 1:7). Do contrário, pode apagar-se o amor a Jesus.

### **O Espírito diz que o amor esfriado significa uma queda**

Uma queda traz conseqüências pavorosas. Quando desaparece o segredo da comunhão, todas as coisas se tornam pesadas e difíceis (I Jo 5:3). Surge o forma-

lismo e nasce a indiferença e o descaso pela vontade de Deus e o crente magoa o Salvador sem nenhum peso na consciência. Desaparece também o amor aos irmãos. Nada substitui o amor.

O Espírito Santo reconheceu 10 boas qualidades na Igreja em Éfeso, mas nenhuma justificava não substituí-la o amor que esfriara. Quando falta o amor, no reino das coisas espirituais, nada tem valor algum (I Co 13:1-3). No matrimônio, nem flores nem presentes substituem o amor que esfriou. A perda do amor significa desastre eterno. Nossa felicidade é ter Jesus! Se Ele se afasta, perderemos os valores espirituais e ficam as aparências. As consequências serão desastrosas diante da eternidade, pois a bíblia diz: “Se alguém não ama ao Senhor Jesus Cristo, seja anátema” (I Co 16:22).

### **O Espírito diz que o amor perdido pode ser reavido**

Quando o Espírito nos fala, não nos aponta apenas os erros e deslizes, mas também aponta o caminho que leva ao perdão e à vitória.

### **O Espírito diz que Jesus anda no meio das igrejas (Ap 2:1)**

Não diz que Ele andou, mas que anda. Glória a Jesus. Aleluia! O Espírito também mostra que os anjos estão nas mãos de Jesus. Porque Jesus quer assistir aos pastores para que pela graça de Deus possam ajudar os santos.

### **O Espírito nos mostra de onde saímos**

“Lembra-te” (Ap 2:5), isto é, desperta (Ef 5:8-10,13,14). O Espírito Santo nos diz quais são as exigências divinas, e o que nos falta para cumpri-las gera arrependimento (II Co 7:9-11). Que o Espírito Santo possa nos falar. O crente que está seguro de si está em grande perigo.

### **O Espírito nos dá uma receita infalível**

Arrepende-te (Ap 2:6). Esta foi a receita ministrada pelo Espírito Santo às demais igrejas que estavam em falta (Ap 2:16,21,22; 3:3,19). Arrepende-se significa reconhecer diante de Deus o erro praticado, deixar o mal e buscar o perdão e a

purificação pelo poder que há no sangue de Jesus (Tg 4:9; I Jo 1:7; At 20:28; II Tm 2:26). Que grande bênção poder deixar tudo aos pés de Jesus e começar de novo.

### **O Espírito nos diz que é possível praticar as primeiras obras (Ap 2:5)**

Uma renovação total reconduz o crente às suas primeiras experiências (Lm 5:21; Os 2:14,15) e Jesus aceitará como no princípio as ofertas do crente (Ml 3:4). É importante estar atento à voz do Espírito Santo para endireitar a vida através de uma total renovação. O crente errado que endurece o coração perde a oportunidade de se concertar com o Senhor e termina perdendo-se para sempre. O Espírito Santo falou aos crentes efésios, mas não sabemos se foi ouvido. Porém, sabemos que o mesmo Espírito fala as mesmas palavras hoje às igrejas que precisam desta mensagem. Importa ouvi-lo e atender suas palavras. Amém.

Fortaleza, 09 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (6ª parte)

### Carta à Igreja em Esmirna (Ap 2:8-11)

**E**smirna era uma antiga e florescente cidade situada na costa ocidental da Ásia Menor, na entrada de uma bela baía. Hoje, é um centro comercial dos países orientais como era no tempo do Novo Testamento. Foi nesta mesma cidade que Policarpo, um dos primeiros bispos, sofreu o martírio pelo fogo, próximo do estádio no ano 169 a. C. Atualmente, Esmirna é a principal cidade da Turquia, com uma população de cerca de 640 mil habitantes, e chama-se Izmir.

Por volta do ano 96 da era cristã, a Igreja em Esmirna passava por um período de provações e sofrimentos. A mensagem do Espírito Santo foi certamente um refrigério para os salvos ali. O Espírito Santo é chamado de Consolador (Jo 14:26) e quer que todos sejam consolados (I Co 14:31).

### **A mensagem do Espírito Santo aos que sofrem**

A igreja sofria por causa da fé. Graves perseguições tinham desabado sobre a igreja. Muitos membros sofriam em prisões (v. 10) e outros passaram pelo martírio pela fé. Agora o Espírito Santo, sabendo que mais perseguições haveriam de vir, preparou os crentes para isto. Além de tudo isto, a igreja sofria escárnio e desprezo por parte de uma seita de fanáticos adoradores do Diabo, que se sentiam condenados pela luz que nos havia salvado. Os membros da igreja sofriam dificuldades materiais, pois eram pobres (v. 9). Muitas vezes as perseguições à fé diminuía as possibilidades de trabalho para os salvos.

### **A Palavra do Senhor nos mostra que a obra de Deus enfrenta sempre perseguições**

Os salvos em Jesus tornam-se vítimas do mesmo ódio que Jesus foi alvo da parte do Diabo (Jo 19:18-21). Os Atos dos Apóstolos não apenas relata vitórias, mas também perseguições e sofrimentos (At 4:1-3; 5:40,41; 7:59; 12:1,2; 21:31,32;

22:19-22). Todos os que querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições (II Tm 3:12; At 14:22). Não sabemos quantas perseguições a Igreja enfrentará antes da vinda de Jesus. As profecias dizem que virão perseguições (Mt 24:9,10) e somente nas últimas décadas, dezenas de milhões de nossos irmãos darão suas vidas como mártires, para não negar o nome de Jesus.

O espírito do anticristo já opera e as Escrituras dizem que o número dos mártires ainda não se completou (Ap 6:11). O Espírito Santo disse aos salvos em Esmirna que Jesus sabia de tudo. Que consolação para a Igreja perseguida! Não estavam esquecidos (Mc 6:48) e nem abandonados à sua própria sorte (Is 63:9). O Espírito Santo lembrou à Igreja o sofrimento de Jesus. Foi morto e reviveu (Ap 2:8). Custou o imenso sacrifício a Jesus remir e salvar a humanidade (Hb 9:1-10).

### **O sofrimento dos salvos por causa da fé é uma continuação dos sofrimentos de Jesus (Cl 1:24,25)**

A Igreja, o corpo de Cristo, é participante das aflições de Cristo (Fp 3:10; II Co 1:5). Os santos sofrem agora por causa do nome de Cristo Jesus (Mt 10:22).

### **O Espírito Santo comunicou à igreja o segredo da vitória**

Em sua mensagem, o Espírito Santo mencionou três segredos importantes para alcançar a vitória nas provações.

#### **a) A paciência (Ap 2:3)**

A paciência é uma das qualidades de Deus (Rm 2:4; 15:5; Ap 1:9). Quando pela salvação fomos feitos participantes da natureza divina (II Pe 1:4), fomos feitos também participantes de sua paciência.

#### **b) A paciência nos ajuda a fazer a vontade de Deus durante o sofrimento (Hb 10:33-36)**

Com a paciência, aprendemos a nos dominar (Pv 16:32) e descansamos em Deus, para que a ira não se apodere de nós (Sl 37:7,8). Se nós nos irarmos durante a provação, prejudicamo-nos a nós mesmos. Vemos o exemplo trágico de Moisés (Sl 106:33; Pv 29:20). A paciência nos inspira a seguir no caminho que escolhemos, olhando para Jesus, o nosso exemplo (Hb 12:1,2).

**c) A paciência tem sido a vitória dos santos em todos os tempos (Lc 21:17-19)**

Jó venceu por causa de sua paciência (Tg 5:10). A paciência nos fortalece para o sofrimento (Rm 5:3,4; Tg 1:1,2) e fortifica os nossos corações (Sl 27:14; Tg 5:8). A esperança e a paciência operam juntas (Rm 15:4-13), mostrando que quando o trigo morrer dá muitos frutos (Jo 12:24). Isto é, o sofrimento por Jesus traz resultados para a eternidade (Is 54:11; Mt 5:11,12).

Não temas (Ap 2:10). Esta foi a segunda Palavra que o Espírito Santo falou à Igreja, sendo interpretado como um segredo para a vitória. “Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo” (I Jo 4:4). Ainda que o rebanho seja pequeno, agradeou o Pai dar-lhe o Reino (Lc 12:32; Is 41:14). Os anjos acampam-se ao redor dos salvos (II Rs 6:16,17; Sl 34:7).

**Não temeremos, pois ninguém nos poderá fazer mal (Lc 10:19; Hb 13:6; I Pe 3:14)**

É verdade que os homens podem causar danos aos nossos corpos e bens, mas somente na medida em que Deus, o nosso Senhor, permitir (Jó 1:11; 2:6). Deus pode dizer às ondas da perseguição: “Até aqui virás, e não mais adiante” (Jó 38:11; Sl 93:3,4; 89:9). No meio da tempestade, Jesus se levantará em nosso barco dizendo às ondas: “Cala-te, aquieta-te” (Mc 4:39-41).

**Não tememos, pois os que matam o corpo não podem matar a alma (Mt 10:28)**

Na Bíblia, temos exemplos maravilhosos de como Deus ajudou seus servos na hora da perseguição (Dn 3:17,18; 6:16-23; Rm 8:35-39). “Sê fiel” (Ap 2:10). Esta foi a terceira regra de ouro do Espírito Santo. “Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor” (I Co 1:9; II Tm 2:13). O próprio Jesus se chama fiel (Ap 19:11). Aconteça o que acontecer, Jesus não falhará.

Policarpo foi convidado a abjurar a fé e respondeu: “Durante 90 anos, Jesus tem sido fiel a mim, como irei eu agora ser infiel a Ele?” A fidelidade é a nossa afirmação de perseverante. Todas as tentativas de Satanás para fazer a noiva trair o

Noivo são infrutíferas por causa da fidelidade da noiva (II Co 11:2,3). Ninguém quer recuar (Hb 10:39).

### **A fidelidade é a nossa vitória (Ap 2:10)**

O crente não tem medo dos que matam o corpo, pois não podem matar a alma (Mt 10:28). Portanto, se um dia acontecer que um de nós venha a morrer pelas mãos dos inimigos de Jesus, isto terá como consequência para nós a entrada no Reino Celestial. Jesus recebe de pé aqueles que morrem por amor ao seu nome (At 7:56). A glória celestial lhes está reservada (Rm 8:17; Mt 25:23): a coroa da vida (Ap 2:10). Por isso falou Paulo: “Estou pronto não só a ser ligado, mas ainda a morrer” (At 21:11-14). Paulo era fiel, pois sabia que viver é Cristo e morrer é um ganho (Fp 1:20,21). Sejam os fieis (Sl 101:6). Amém.

Fortaleza, 09 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (7ª parte)

### Carta à Igreja em Pérgamo (Ap 2:12-17)

**P**érgamo é a mais importante cidade da Mísia, à beira do Caico, situada a 30 quilômetros distante do mar. Foi nesta cidade que foi feito o pergaminho de pele de cabra. Esta igreja era culpada de tolerar o que não devia. Havia lá muitas coisas boas (v. 13), mas permitia no seu meio o que era ruim (v. 15). Havia pecado passivo e ativo. Na carta à Igreja em Pérgamo, o Espírito Santo lançou uma grande advertência. Um grande perigo ameaçava o povo de Deus porque havia na igreja uma grande comunhão com o mundo, que já tinha se instalado na igreja.

Jesus reconheceu as boas obras que havia na igreja e sua fidelidade ao Evangelho (v. 13) até nos dias da perseguição que custou a vida do irmão Antipas. Mas apontou o grande mal que havia nela. Cuidado! Cuidado! A Igreja em Pérgamo foi edificada na doutrina de separação do mundo. A Igreja é uma Assembleia de Santos (*ekklésia*), no original grego da palavra igreja (Cl 1:13; At 26:18). Jesus disse que nos tirou do mundo (Jo 15:19). Embora estejamos no mundo, não somos do mundo (Jo 17:11,14-16). Somos convidados a salvar-nos desta geração perversa (At 2:40) e a converter-nos dos ídolos (I Ts 1:9). Por isso, a Igreja é um povo especial (Tt 2:14; I Pe 2:9).

### **A bíblia proíbe clara e definitivamente qualquer comunhão entre a Igreja e o mundo**

No passado, Deus proibiu o povo de Israel de ter comunhão com os gentios que viviam em torno deles, para que não aprendessem as suas feitiçarias e maldades (Ex 23:32,33; Dt 7:1-4; Js 23:12,13; Jz 2:2). Do mesmo modo, a Igreja deve viver separada do mundo (Mt 6:24; I Jo 2:15-17). A salvação por sua própria natureza é absolutamente inconciliável com o mundo (II Co 6:14-17).

## **A bíblia nos recomenda afastar-nos dos religiosos que só tem aparência de santidade (II Tm 3:5)**

Comunhão com estes é como união entre ferro e barro (Dn 2:41-43). A Palavra de Deus condena os que aceitam este tipo de comunhão (II Pe 2:13; Jd 12). Comunhão com rebeldes é apoio, e isto é um desafio a Deus (Rm 16:17; Ez 13:22; Sl 26:5; 101:3). O Espírito Santo advertiu à Igreja: “As portas estão se alargando para o mundo”. Duas doutrinas perigosas tinham entrado na igreja, por meio de seus membros:

### **a) A doutrina de Balaão (Ap 2:14)**

Balaão era um religioso da Mesopotâmia (Dt 23:4) que viveu cerca de 1450 a. C. Tinha vivido em comunhão com Deus e tinha também recebido alguma forma de dom de profecia. O rei dos moabitas respeitava-o e chamou-o para amaldiçoar o povo de Israel, prometendo-lhe honra e riquezas (Ne 22:16-18). Balaão foi tentado, mas Deus não lhe permitiu amaldiçoar, transformando a maldição em bênção (Dt 23:5; Ne 13:2).

Não podendo ganhar as riquezas que Balaque lhe prometera, Balaão aconselhou-lhe a convidar os moços de Israel para uma festa nas campinas de Moabe. Assim, se corromperiam e Deus mesmo os amaldiçoaria (Ne 31:16; Ap 2:14). Muitos morreram, inclusive o próprio Balaão (Ne 31:8). Esta doutrina era pregada em Pérgamo quando se dizia que a graça é tão forte que permite participar da vida do mundo e das festas mundanas. O Espírito Santo disse que isto era doutrina de Balaão e alertou a igreja para este perigo.

### **b) A doutrina dos nicolaítas (Ap 2:15)**

O fundador desta doutrina era um dos sete diáconos de Jerusalém (At 6:5). Este herege ensinava que não era preciso guardar o que foi estabelecido pelos apóstolos em Jerusalém (At 15). Quanto ao comer sacrifícios aos ídolos e a prostituição, dizia que a graça é suficiente e que nossas obras não interferem no estado da graça. Que doutrina horrível! Jesus disse que pelos frutos se conhece a árvore (Mt 7:17-19). Em nossos dias, temos uma doutrina parecida: uma vez salvo, sempre salvo. Mas a Palavra de Deus ensina que a salvação está condicionada à nossa permanência em Cristo (Mt 24:13; Hb 5:9; Cl 1:23; Ex 32:33).

O anjo da igreja não seguia essa doutrina errada, mas foi responsabilizado porque era tolerante. “Porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão” (Ap 2:14,15). Era relapso! Este foi o pecado do sacerdote Eli (I Sm 2:29; 3:13,14). Nós vemos na Palavra de Deus como Deus é severo com este tipo de pecado: a tolerância (Dt 13:6-11; Lv 20:3-5). Paulo repreendeu à Igreja em Corinto por tolerar os perturbadores (II Co 11:19).

Qual o perigo de ter comunhão com o mundo? Deus condena os que assim fazem (Tg 4:4; I Jo 2:16). Deus aborrece a doutrina dos nicolaítas: uma vez salvo, sempre salvo (Ap 2:6). A sua ira está acesa contra Balaão (II Cr 19:2). Sem santificação, ninguém verá o Senhor (Hb 12:14). Somente os que vivem separados do mundo podem chamar Deus de Pai (II Co 6:17; 7:1). Quando Israel imitou os pecados dos gentios, a glória de Deus mudou-se para longe (Ez 10:19; 11:14).

### **A mistura com o mundo destrói o poder (Os 7:9)**

Quando Sansão dormiu no colo de Dalila, perdeu o poder (Jz 16:19,20). Os que se misturam com o mundo não podem influenciar o mundo, mas são influenciados pelo mundo (I Co 5:6-8; 15:33). Surge assim uma raça misturada (Ne 13:3-24), sem valor aos olhos do povo (Ml 2:9).

### **A mistura com o mundo é uma porta aberta para o Diabo entrar na Igreja**

Antes o Diabo dava voltas em redor da Igreja (I Pe 5:8). Neste teste ele se senta dentro da Igreja. O pecado impede a vitória (Js 7:13).

### **A mistura com o mundo destrói a comunhão entre os salvos**

Só temos comunhão uns com os outros se andarmos na luz (I Jo 1:7). Mas quando a carne estiver dominando, os frutos não tardam em se manifestar (Gl 1:19-21), causando divisões e desunião (Jd 19).

### **O Espírito Santo ensinou a Igreja o caminho para a vitória**

O Espírito Santo mostrou que Jesus tinha uma espada de dois gumes (Ap 2:12). Esta espada é a Palavra de Deus (Hb 4:12), que a Igreja tinha recebido. Esta

Palavra não poupa ninguém! É como um prumo, que condena todas as coisas tortas (Am 7:6-8). Por isso, a doutrina pura da Palavra de Deus pode efetuar a limpeza que for necessária na Igreja (Tt 1:9; II Tm 2:25,26).

O Espírito Santo desperta por meio da Palavra (Ef 5:13,14), sem acepção de pessoas (Dt 10:17; At 10:34). Quando Esdras viu que o povo tinha pecado, misturando-se com o povo estranho, orou a Deus (Ed 9:1-4) e depois reuniu o povo diante da Palavra de Deus (Ed 10:1-12). Então, veio o despertamento, a purificação de pecados e o perdão.

## **O Espírito Santo quer levar a Igreja ao arrependimento (Ap 2:16)**

### **a) Arrepende-te e deixe de praticar o mal**

Que possamos romper com as coisas que o Espírito Santo condena e pedir perdão e purificação no sangue de Jesus. Voltemos ao estado primitivo de separação do mundo. Jesus perdoa! Jesus renova! (Ef 4:23,24).

### **b) Arrepende-te e não toleres nem consintas mais o mal**

Se alguns não querem se conformar e nem se submeter à doutrina que o Espírito Santo ensina na Igreja, devem passar pela disciplina que a Palavra de Deus recomenda (Mt 18:15-17; I Co 5:1-8). Cada um tem liberdade de obter ou não! Mas ninguém tem a liberdade nem o direito de desobedecer a Palavra de Deus e permanecer na Igreja que tem na Palavra de Deus a sua constituição, sua lei e a sua base. Que Deus nos ajude. Amém.

Fortaleza, 10 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (8ª parte)

### Carta à Igreja em Tiatira (Ap 2:18-29)

A rica cidade de Tiatira era conhecida por ser um centro comercial, situada no forte vale do rio Lício. Ficava na estrada que liga Pérgamo a Sardes, a 64 quilômetros ao sudoeste de Pérgamo. A mensagem de Tiatira referia-se ao grande crescimento das doutrinas corruptas do balaonismo e do nicolaitismo. A corrupção que entrou como dilúvio no quarto século aumentou até merecer o título de “profundeza de Satanás” (v. 24).

Tiatira nos levou a um período de pleno desenvolvimento do romanismo. Aqui, Jesus Cristo fala de si como Filho de Deus. O romanismo fala dele como Filho da Virgem, o filho de Maria. A apostasia romana tem colocado uma mulher no lugar do Filho de Deus. Jezabel, a mulher iníqua, representa perfeitamente o paganismo, pois ela era uma mulher pagã casada com um israelita, o rei Acabe (I Rs 16:31). Era uma rainha idólatra, perseguidora dos verdadeiros profetas de Deus (I Rs 18:21). Aplicamos tudo isto à Igreja Romana, na sua luxúria e idolatria espiritual.

Quando o Espírito Santo transmitiu à Igreja em Tiatira a mensagem de Jesus, usou palavras de grande severidade e profundidade, mesmo reconhecendo as boas obras, o grande amor e a fé que havia naquela igreja (Ap 2:19). O Espírito Santo alertou ao anjo da igreja para os perigos que poderiam arruinar o trabalho em Tiatira. Toda a carta está cheia do zelo de Jesus (Jo 2:17) e do Espírito Santo (Is 4:4). Peçamos a Deus que Ele abra os olhos do nosso entendimento (Ef 1:17,18) para que possamos compreender as verdades importantes que o Espírito Santo nos quer ensinar neste estudo.

### **O Espírito Santo revelou a posição da Igreja em Tiatira tal qual como via Jesus**

O Espírito Santo lembrou que Jesus tem olhos como labaredas de fogo, isto é, que Jesus via tudo (Ap 2:18). O que Jesus viu na igreja? A Igreja em Tiatira tinha experiência das bênçãos que os dons do Espírito Santo trazem para a Igreja. Isto caracteriza todas as igrejas nos dias apostólicos (I Co 1:7). Assim o batismo com o Espírito Santo diz respeito a todos os que creem (At 2:39). Os dons também dizem

respeito a todos os que foram batizados com o Espírito Santo (I Co 12:11). Entre os dons espirituais, o de profetizar era considerado o mais importante (I Co 14:1), pois servia para a edificação e consolação (I Co 14:3,4).

### **Havia em Tiatira uma mulher que se dizia profetiza (Ap 2:20)**

O Espírito Santo chama-a de Jezabel, o que provavelmente era um nome simbólico, pois assim se chamava a mulher do rei Acabe (I Rs 16:31). Ela tomou em suas mãos a direção do reino e incitou o rei à idolatria, tendo perseguido os profetas de Deus (I Rs 18:4-13; 19:1,2; 21:5-7,23-25). Vejamos então o que o Espírito Santo falou acerca desta mulher que causava perturbação na Igreja em Tiatira.

- a) Ela tinha posição de destaque, pois ensinava na igreja.
- b) Ela corrompia os servos de Jesus, levando-os à idolatria e ao adultério. Isto ela fazia por meio daquilo que se chama de profecia. No entanto, nada mais era do que a maldade do seu próprio coração (Ap 2:20). A bíblia mesmo diz que esta doutrina tinha origem satânica (Ap 2:24).
- c) O Senhor já tinha advertido (Ap 2:21). Ela tivera tempo para se arrepender, mas não o fizera.
- d) A mulher tinha filhos, isto é, adeptos que praticavam a sua doutrina (Ap 2:23). Estes estavam em grande perigo. A morte espiritual os ameaçava de perto.
- e) Existiam crentes fieis que não se impressionaram com este vento de doutrina, mas permaneceram firmes na doutrina que receberam no princípio (Ap 2:24,25).

### **O Espírito Santo quis reconduzir a igreja à segurança da Palavra**

Compreendemos isto ao ler como o Espírito Santo testemunhou seu reconhecimento aos que permaneceram fieis à Palavra recebida no princípio (Ap 2:24,25). O Espírito de Deus sempre nos leva à Palavra inspirada e sempre confirmada por Ele (II Pe 1:21). O Espírito Santo repreendeu o anjo da igreja: “Mas tenho contra ti o tolerares que Jezabel” (Ap 2:20). O que significa estas palavras? O Espírito Santo repreendeu o anjo da Igreja por ter dado posição de destaque a quem Deus não escolheu. Deus colocou nesta igreja aqueles que Ele chamou, revestindo-os do ministério espiritual (Ef 4:11; I Co 12:28). Um dia, terão que prestar contas ao Sumo Pastor (Hb 13:17).

**a) O anjo da igreja tinha permitido a uma mulher ocupar posição de liderança**

Era Jezabel que ocupava posição de doutrinadora da igreja (Ap 2:20). Deus nunca pôs mulheres à testa da igreja (Is 3:12). Isto não quer dizer que o Espírito Santo não queira que as mulheres o sirvam na igreja. Longe disto! As irmãs tem oportunidade de servir a Jesus na igreja, inclusive com o verdadeiro dom da profecia (I Co 11:5; Rm 16:2-4,12,13; Fp 4:3; At 9:36-40). Mas Deus não colocou o governo da igreja em mãos de mulheres (I Co 14:34; I Tm 2:12). Este ministério foi por Deus colocado nos ombros dos irmãos aos quais Deus chamou e preparou. As irmãs devem com toda a igreja sujeitar-se ao ministério que Deus colocou na igreja.

**b) O uso de dons espirituais não dá o direito de dirigir a igreja**

Os dons foram dados para ajuda (Ed 5:2) e edificação da Igreja (I Co 14:3,4). A direção é dada aos ministérios espirituais. Quando os ministros se sujeitam a obedecer as pessoas que por meio de sonhos, visões ou profecias querem dirigir a Igreja, o fracasso é total e vergonhoso (Jr 5:31; Cl 2:18-23).

**O Espírito Santo repreendeu o anjo da igreja porque, sem provar as profecias, permitia que estas se tornassem a doutrina da igreja**

Quando o Espírito Santo opera por meio de um dom, isto sempre acontecerá em conformidade com a Palavra de Deus. Portanto, as profecias nunca podem criar novas doutrinas, pois a Palavra de Deus já é completa e definitiva como revelação divina (Ap 22:18,19). Quando aparecerem mensagens, novas doutrinas como a que surgiu em Tiatira, já sabemos que elas trazem perturbações, devido elas terem origem humanas ou malignas (Ez 13:1-3; Jr 23:13,14,26). Porque nós as provamos segundo a Palavra de Deus (I Ts 5:21; I Co 14:49). Somente alguns poucos crentes em Tiatira tinham feito isto, ou seja, não aceitaram a doutrina de Jezabel (Ap 2:24). A maioria, sem nada provar e para dano próprio, recebeu a doutrina que trouxe fanatismo, desordem e pecado.

**O Espírito Santo repreende o anjo da igreja por sua tolerância (Ap 2:20)**

Toda igreja onde opera dons está sujeita a erros e deficiências no uso dos mesmos. Mas Deus colocou seus servos na igreja exatamente para isso. Se surgir um mau uso dos dons, o governo da igreja deve pela sã doutrina levar a igreja de volta à boa ordem e doutrina (Cl 2:5; I Co 14:40). Por quê?

**a) Toda tolerância é um mal**

Se não houver uma advertência contra o mal, muitos inocentes e desviados podem ser arrastados. Por isso que o líder não deve ter descuido.

**b) Não tolerar o mal significa resistir ao mal com autoridade espiritual**

Devemos resistir ao mal, quer individualmente, quer como Igreja (Tt 1:9). Quando assim fizermos, na maioria das vezes terminamos ouvindo alguém dizer que está errado. Se alguém não quer atentar para a Palavra de Deus, a própria Palavra nos ensina quais medidas devemos tomar. É melhor afastar ou isolar alguns poucos do que permitir que toda uma igreja seja contaminada.

**O Espírito Santo conforta os que permanecem fieis à sã doutrina**

O Espírito Santo trouxe um recado especial aos que não se contaminaram com o vento de doutrina de Jezabel. Embora tenham sido escarnecidos por não compreenderem as profundezas doutrinárias de Satanás, eles permaneceram na doutrina que aprenderam (Ap 2:25; Mq 3:5). O Espírito Santo não lhes impôs nenhuma outra carga, isto é, Ele não endossou a condenação que sofreram da parte de Jezabel. Porém, disse: “Não extingais o Espírito. Não desprezeis as profecias. Examina tudo. Retende o bem” (I Ts 5:19-21).

Mantenham aceso o fogo verdadeiro, que apaga o fogo estranho (Lv 10:1,2). Sede fieis até a iminente vinda de Jesus. Terminado o tempo dos erros e das falsificações de doutrinas para o povo, acabarão os perigos. Mas enquanto Jesus não vier, é a Palavra quem vai guardar-nos vitoriosamente e sem contaminação doutrinária alguma. Amém.

Fortaleza, 11 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (9ª parte)

### Carta à Igreja em Sardes (Ap 3:1-6)

**S**ardes, antiga capital de Lídia, era onde se localizava o império do célebre rico Cresos. Estava situada no sopé da montanha Tmolos, à beira do Pactolo. Era famosa pelas suas riquezas e luxo. Como se sabe, cada igreja representa um período na vida do cristianismo. Sardes representa o período após a Reforma, tempo que produziu o protestantismo. A Reforma foi de Deus e os grandes homens que se empenharam nela foram poderosos instrumentos do Espírito Santo.

Da reforma nasceram as organizações humanas conhecidas por protestantismo. A Reforma começou bem, mas logo começou a aparecer os diferentes sistemas protestantes. Por este motivo, tornou-se uma coisa morta, sem vida espiritual. Com o nome de viva, mas morta. A mensagem do Espírito Santo à Igreja em Sardes foi de despertamento. Para nosso aviso, estudaremos o perigo em que se achava a igreja, para que pela oração possamos evitar o mesmo perigo.

### **O Espírito Santo manifestou quais as características de uma verdadeira vida em Cristo**

Cada crente precisa estar vestido com a veste da salvação (Is 62:10). Roupas é o que precisamos para nos apresentar diante de nossos semelhantes. O Espírito Santo fala de roupas que são necessárias para podermos nos apresentar diante de Deus (Ap 3:4), querendo dizer da condição de nosso coração perante Deus (Sl 15:1-5; 24:4,5). Não se trata da roupa da justiça própria (Is 64:7), mas da justiça que Jesus ganhou para nós (Ap 19:7,8). Por isso, está escrito: “Já vos vestiste de Cristo” (Gl 3:27). Em outras palavras, do “novo homem” (Ef 4:22-24).

### **Cada crente deve dar fruto, que são as obras da justiça**

O Espírito Santo escreveu: “Eu sei as tuas obras” (Ap 3:1). As obras são frutos de nossa vida. Os que se vestiram de vestiduras da justiça devem dar frutos de justiça (Fp 1:11), assim como o arrependimento gera frutos de arrependimento

(Mt 3:8). A nova vida se manifesta, portanto, através de seus frutos (Mt 7:17; Jo 15:1-6,16; Rm 6:22; Ef 5:9; Tg 3:18). Cada crente deve dá testemunho de que possui a nova vida. A vida é uma consequência de Jesus ter entrado em nós. Quem crê no Filho tem a vida eterna (Jo 3:16-36). Graças a esta vida, podemos ter comunhão com o céu (Ef 2:5,6) e a esperança de que um dia entraremos na glória, por termos vida (Cl 3:4).

### **O Espírito Santo revelou que entre os crentes em Sardes havia três atitudes diferentes para com as coisas espirituais**

A diferença entre os membros se via em suas diferentes atitudes para com as vestes, as obras e a vida. Parte dos crentes tinha aparência de que estavam vivos, mas estavam mortos (Ap 3:1).

- a) O Espírito Santo mostrou que suas obras não agradavam a Deus. Tinham falhado em suas vidas, procedendo mal. Tinham pecado e permaneciam no pecado.
- b) Suas vestes estavam manchadas, pois o pecado mancha as vestes (Zc 3:1-5). O Espírito Santo diz que somente alguns não contaminaram as suas vestes (Ap 3:4). Compreendemos com isso que outros tinham feito. Por isso a bíblia nos recomenda buscar a purificação no sangue de Jesus (Ap 7:13,14; I Jo 1:7; II Cr 30:18-20). Mas se não houver esta purificação, as manchas permanecem.
- c) Apesar de tudo, estes crentes testificavam que tudo ia bem, isto é, que viviam. É muito perigoso quando a nossa confissão e o nosso modo de viver não combinam (Tt 1:16). Isto é enganar os outros. Mas é também enganar-se a si mesmo, crer que tudo vai bem, enquanto o anátema está escondido na tenda (Js 7:20,21; I Sm 15:13,14,19,28; Tg 1:26). Alguns têm o cognome de paz, mas em verdade deveriam chamar-se terror (Jr 20:1-3). Falsa confissão é como cheque sem fundo.
- d) O Espírito Santo sentencia: “Tens nome de que vives e estás morto” (Ap 3:1). O pecado tinha interrompido a comunhão com Deus, que é a vida (I Tm 5:8). Não havia oração, arrependimento nem desejo sincero de renovação. Só nome. Parte dos crentes, segundo do Espírito Santo, estava para morrer. Eles não tinham obras perfeitas diante de Deus, e suas vestes estavam também mancha-

das. No entanto, procuravam pelo menos erguer-se. Certamente confessavam suas faltas e buscavam perdão, procuravam corrigir-se e prosseguir na marcha. Não falsificavam a sua situação, mas estavam também em grande perigo. Viviam em tal fraqueza que a mínima tentação poderia fazê-los tornar a cair para nunca mais se levantar.

### **Outros crentes finalmente receberam o testemunho do Espírito Santo de que eram dignos (Ap 3:40)**

Ainda que fracos em si mesmos, eles tinham buscado de Deus a graça de vestirem-se de vestiduras da salvação e permanecido pelo poder de Deus (I Pe 1:5). Suas obras eram feitas em Deus e em suas vestes não havia manchas. Agora, o Espírito Santo testificou deles (Rm 8:16; 9:1). Aquilo que Jesus fez em nós permanecerá no dia da prova.

### **O Espírito Santo transmitiu uma mensagem apropriada a todos os crentes**

Os que tinham nomes de vivos, mas eram mortos, receberam uma palavra para o arrependimento. O Espírito Santo convidou-os a consertar suas vidas (Ap 3:3), lembrou-os daquilo que um dia recebera. Quando nos apresentarmos na luz teremos nossas vestes branquiadas e receberemos, como o sacerdote Josué, um novo terno (Zc 3:1-5). O sangue de Jesus purifica de todo o pecado e de toda a obra morta (I Jo 1:7; Hb 9:14; I Co 6:10-11; Sl 32:1,2; 51:9). Quando isto acontecer, a vida espiritual se renova e a comunhão com o Senhor é refeita (Lc 15:20-24).

### **Os que estavam para morrer receberam uma palavra para confirmação (Ap 3:2)**

A palavra confirmar em algumas tradições significa fortalecer ou esforçar. É exatamente isto que é necessário (Is 35:4). O Espírito Santo quer fortalecer os fracos (Hb 12:12; Rm 15:1,2; Lc 22:31,32; At 18:23). O Senhor prometeu-nos vida, e vida com abundância (Jo 10:10). O Espírito Santo quer guiar-nos exatamente para esta plenitude de vida (I Co 15:57; II Co 2:14; Sl 23:5).

**Os que viviam em comunhão com o Senhor receberam a promessa de tê-lo sempre sua companhia (Ap 3:4)**

Que conforto para estes crentes! Certamente renovaram o seu pacto com o Senhor para que nunca houvesse manchas em suas roupas, nem faltasse óleo sobre as suas cabeças (Ec 9:8). Amém.

Fortaleza, 11 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (10ª parte)

### Carta à Igreja em Filadélfia (Ap 3:7-13)

**F**iladélfia, cidade situada em Lídia, ficava a uma distância de 45 quilômetros de Sardes. Atualmente, chama-se Alasehir, onde está localizado um porto importante da Turquia. Filadélfia quer dizer “amor fraternal”. A mensagem à Filadélfia é enviada para a verdadeira Igreja no meio da Igreja professante (vv. 7-13). No sentido histórico e profético, é uma repreensão, um protesto contra a falta de vida no meio do protestantismo oficial.

A carta do Espírito Santo à Igreja em Filadélfia é maravilhosa e ilustrativa, pois por ela aprendemos vários aspectos maravilhosos da vida de Cristo. Jesus é o mesmo (Hb 13:8) e a sua Palavra também não muda (Mt 24:35). Por isso, a carta à Filadélfia tem grande atualidade ainda hoje. O estado da Igreja em Filadélfia pode simbolizar a realidade de uma igreja que vive os dias que antecedem a vinda de Jesus, vitoriosa e triunfante.

### **Uma igreja vitoriosa diante de uma porta aberta**

A carta se inicia com uma gloriosa promessa de vitória: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta” (Ap 3:8). Por que a igreja encontrou uma porta aberta? “Tendo pouca força” (Ap 3:8). Uma lei invariável no plano das coisas espirituais é a que deseja que experimentemos o poder de Deus em nossa vida ou em nosso trabalho. Em outras palavras, fala que nós devemos reconhecer a nossa própria nulidade. O poder de Deus se aperfeiçoa na fraqueza (II Co 12:9,10).

Pela força própria ou pela violência nada é possível no Reino de Deus (Zc 4:6). Deus se utiliza das coisas pequenas, desprezíveis e que nada são (I Co 1:27-29). Quando nos sentimos como “bichinho”, Ele nos dá o seu ferramental com dentes agudos (Is 41:14,15). A promessa foi dada ao pequeno rebanho (Lc 12:23). Por isso, Deus só usou no passado aqueles que reconheciam nada ser em si mesmos. Gideão disse: “Eu, o menor na casa de meu pai” (Jz 6:15). Jeremias disse ser uma criança (Jr 1:6). Salomão tendo já 18 anos, ao receber o reino, disse ser ainda um menino pequeno (I Rs 3:7).

Quando a Igreja em Filadélfia reconhecia ter pouca força, isto significava que carecia de Deus. Os que têm fome serão fartos (Mt 5:5-7; Lc 1:53). O coração quebrantado sente a presença de Deus (Jr 23:9; Sl 34:28; 51:17), mas os ricos em si mesmos continuam vazios (Lc 1:53). Não ter fome das coisas de Deus é uma coisa muito má (Dt 32:12-15). Quando os crentes em Filadélfia sentiam fome das coisas de Deus, Ele os atendia, e todos viam que a obra não era dos homens, mas de Deus. Com isso, Jesus era glorificado (Rm 11:36; Ef 3:21).

“Guardaste a minha palavra” (Ap 3:8). Quando a carta foi escrita à Filadélfia no ano 96 d. C., havia muitos doutrinadores, como vimos nas cartas anteriores destinadas à Pérgamo e Tiatira, que foram afligidas por falsas doutrinas. Mas na Igreja em Filadélfia, a Palavra. Por que há tanta necessidade de guardar a Palavra de Deus? Devemos guardar as Escrituras, pois é a Palavra de Deus. Não são palavras humanas, mas a revelação de Deus (I Ts 2:13). Este é o modelo que Ele quer que observemos (II Tm 1:13; Gl 6:16; Sl 119:4). A maior prova de amor que podemos dar ao Senhor é observar sua Palavra (Jo 14:21-23).

## **Somente guardando a Palavra de Deus a Igreja permanece na direção de Deus**

Quantas “ideias geniais”, mas humanas, começam a ganhar terrenos na Igreja. O resultado é que esta deixa de ser dirigida por Deus e passa a ser uma sociedade humana qualquer, fora do plano que Deus que lhe preparou. A igreja é do Senhor (I Tm 3:15). Jesus disse que Ele edificará a sua própria Igreja (Mt 16:18). Isto Ele fez segundo a Palavra de Deus, pois Ele próprio é a Palavra (Ap 19:13) e o fundamento eterno (I Co 3:11). Importa obedecer mais a Deus do que aos homens (At 5:20), pois esta é a verdadeira sabedoria (Dt 4:6-9).

## **Obedecer a Palavra do Senhor é ganhar aprovação do Espírito Santo**

O Espírito Santo deu testemunho à Igreja em Filadélfia. Quando crermos em Deus, como dizem as Escrituras, receberemos o Espírito Santo como a abundância de um rio (Jo 7:38,39). A Palavra de Deus é o único leito onde pode correr o rio pentecostal. Vamos todos imitar a Igreja em Filadélfia: obedecer a Palavra.

Qual o significado da porta aberta? Jesus disse: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta” (Ap 3:7,8), onde o dono das chaves é o próprio Jesus. Está escrito: “E

porei a chave da casa de Davi sobre o seu ombro” (Is 22:22). As chaves de grande tamanho eram antigamente carregadas sobre os ombros. Jesus era o Filho de Davi (Lc 1:32) e sobre os seus ombros estará o principado (Is 9:6,7). Ele tem a chave que abre (Ap 1:18; 3:7). Mas o que significa porta aberta?

### **A porta é a obra consumada de Jesus na qual entraria a Igreja**

Pela sua obra redentora, Jesus abriu o caminho até o lugar santíssimo (Hb 10:19,20). Ele mesmo é a porta (Jo 10:9). Jesus também abriu as Escrituras (Lc 4:17) para a Igreja em Filadélfia, dando-lhe a mensagem de salvação para todos os homens (II Co 5:18-20; Mc 16:15). Para muitos, a bíblia é um livro selado (Is 29:11), porque vivem errados (Is 29:13).

O batismo com o Espírito Santo também abre portas, assim como aconteceu no Dia de Pentecostes. Os discípulos, que com medo de Jesus viviam trancados, saíram às ruas para pregar ousadamente o Evangelho (At 2:14; Jo 20:19). A necessidade dos homens também pode ser considerada como uma porta aberta, à espera da Igreja (At 16:9-11). Foi esta porta que Jesus abriu diante da Igreja em Filadélfia (Jo 4:35; I Co 16:9).

### **A porta está aberta e importa entrar por ela em nome de Jesus**

Quando no passado Deus abriu as portas de Canaã para Israel, não tiveram coragem de entrar. Mas se corajosamente obedecermos ao ide do Senhor, Ele fará sinais e maravilhas acompanhando os nossos passos (Mc 16:15-19) e cooperando conosco (Mc 16:20; At 4:3), pois a sua mão estará sobre nós (At 14:27).

### **A porta que o Senhor abriu ninguém pode fechar (Ap 3:7,8)**

Isto é uma promessa acerca da continuação do despertamento. Muitos quererão fechar, mas não poderão. Jesus está com a chave! Basta a nós como Igreja em Filadélfia guardar as coisas que recebemos de Deus e a sua bênção continuará operando em nós.

### **Uma igreja guardada até a vinda de Jesus**

A Igreja em Filadélfia recebeu também um recado acerca da vinda de Jesus. “Eis que venho sem demora” (Ap 3:11).

## **O Senhor Jesus prometeu guardar a sua Igreja (Ap 3:10)**

Muitos perigos ameaçam os salvos em suas jornadas, e estes perigos aumentam à medida que a vinda de Jesus se aproxima (II Tm 3:1). Mas o Senhor prometeu guardar-nos de quedas até aquele dia (Jd 24; II Tm 1:12) para que possamos escapar das coisas que sobrevirão ao mundo (Lc 21:36).

### **Para que permaneçamos em Jesus, é preciso que nós também guardemos aquilo que recebemos**

“Guarda o que tens” (Ap 3:11). O sangue do cordeiro pascal tinha poder para guardar os israelitas do destruidor, contanto que eles permanecessem dentro das casas aspergidas pelo sangue (Ex 12:13). Assim também a proteção que Jesus nos garante não é automática e nem mecânica. Jesus deseja que estejamos nEle (Rm 8:1), e então não haverá condenação contra nós. Jesus diz: “Ninguém as arrebatará das minhas mãos” (Jo 10:28). Mas Ele mesmo também perguntou aos seus discípulos: “Quereis vós também retirar-vos?” (Jo 6:66,67). Cabe-nos responder como Pedro: “Senhor, para quem iremos nós?” (Jo 6:68).

### **Jesus disse: “Eis que venho sem demora”**

Breve se dirá: “Jesus já veio!” A trombeta soará e todos os que estiverem em Jesus serão arrebatados. Que dia maravilhoso! As coroas que Jesus trará consigo serão distribuídas (Ap 2:20, 22:12; I Pe 5:4; I Ts 2:19). Que ninguém possa tomar a nossa coroa. Que permaneçamos em Jesus guardado pelo poder, para que um dia possamos contemplá-lo na beleza da sua santidade (I Co 13:12; Sl 17:15; 73:24). Amém.

Fortaleza, 12 de março de 1971.



## Igrejas do Apocalipse (11ª parte)

### Carta à Igreja em Laodiceia (Ap 3:14-22)

**L**aodiceia, uma cidade situada sobre o rio Lico, era famosa pelos amplos muros, como Roma, que estava edificada sobre sete montes. Chamava-se antes de Diósopolis, cidade de Zeus. Foi ampliada e melhorada por Antíoco II, que lhe pôs o nome de Laodiceia em honra à mulher, Laodice. A mensagem à Igreja em Laodiceia fala do estado final da apostasia. Quando a igreja é aparentemente apóstata e está morta, há sempre esperança para o indivíduo: “Se alguém ouvir a minha voz” (Ap 3:20). Cristo pede coragem, abnegação, fidelidade até à morte.

Vencer em Laodiceia, quando o mundo “protegia” a igreja, significava que a igreja precisava de um cristianismo ainda mais apurado, ou seja, ter satisfação de estar em Cristo sem dar importância aos favores mundanos. A mensagem do Espírito Santo à Igreja em Laodiceia revelou-a como vítima da mornidão, um dos maiores perigos que pode atingir um crente. Meditaremos sobre o ensino do Espírito Santo neste particular, pois as profecias dizem que os últimos tempos serão de mornidão (II Tm 3:5). Deus nos dê graça para podermos evitar este grave perigo, tendo conhecimento antecipado.

### **A Igreja em Laodiceia era no início uma igreja pentecostal, cheia de fogo**

Como as dezenas de igrejas nos dias apostólicos, a de Laodiceia surgiu em consequência do Pentecostes. Laodiceia era uma cidade distante poucos quilômetros de Colossos. As igrejas nas duas cidades viviam em estreita comunhão uma com a outra (Cl 4:16). Paulo sempre orava por eles (Cl 2:1). Elas tinham recebido o batismo com fogo (At 2:3; Rm 12:11) e os dons espirituais operava entre elas como nas demais igrejas, segundo nos relata a história. O despertamento era o estado comum a todas as igrejas da época.

### **A mensagem do Espírito Santo revelou que a igreja era morna**

Lendo atentamente a carta de Jesus, compreendemos que foi uma surpresa para a igreja em Laodiceia. Eles próprios pensavam que tudo ia bem (Ap 3:17) e

não tinham percebido que haviam passado do estado de fogo para cinza morna. Para que o fogo do Espírito continue a arder, é preciso que ele seja cuidado. “Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor” (Rm 12:11). Não havendo renovação, é possível que nos distanciemos imperceptivelmente do fogo.

Quando Pedro seguiu Jesus de longe, terminou por negá-lo (Mt 26:58). A bíblia diz que o preguiçoso é como fumaça e não como fogo (Pv 10:25). Ele deseja muito, mas nada alcança (Pv 13:4). Quando o calor do Espírito se mistura com o frio do mundo, o resultado é mornidão. Por isso, o crente cheio de fogo não pode misturar-se com o mundo (Mt 6:24). Porque o seu coração se contamina e divide (Os 10:2; Tg 1:8; I Rs 18:21). Deus nos guarde perto de Jesus para não sermos contaminados pelo espírito do presente século mal.

### **Se o pecador se aproxima da Igreja, mas não chega a se converter verdadeiramente a Jesus, fica apenas morno**

Precisamos estar despertados para este perigo. Muitos querem pertencer ao povo de Deus, mas também querem continuar com suas diversões, seus esportes, suas amizades mundanas etc. Muitos somente se convencem, mas não se convertem a Jesus! (Jo 5:39-40). São como os que saem do Egito junto com o povo de Deus, mas nunca se ligam a Deus (Ex 12:38).

Quais as manifestações da mornidão? O Espírito Santo nos revela sem rodeio, para que possamos evitá-las. Uma das consequências da mornidão é perdermos a capacidade de nos examinar a nós mesmos. A bíblia diz: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo” (I Co 11:28). Isto é para que não sejamos condenados (I Co 11:31). Enquanto a consequência permanece sensível, provamo-nos a nós mesmos (Rm 2:15; II Co 13:5) e sentimos o testemunho do Espírito (Rm 9:1).

Outra manifestação da mornidão é a inversão de valores para as coisas espirituais. Pensavam-se ricos (Ap 3:17). Eles davam grande valor às tradições, aos bens materiais e ao prestígio diante do mundo, mas não percebiam que tinha perdido a verdadeira riqueza: a graça de Jesus (Ef 1:7) e a plenitude das riquezas de Cristo (Cl 2:2). O pior prejuízo não era, portanto, a perda dos bens espirituais, mas a ignorância de seu verdadeiro estado e a ilusão de continuarem ricos. Com a mornidão vie-

ram os autoelogios. Os crentes em Laodiceia alegravam-se pelos dados estatísticos que contavam as glórias do passado e nem se apercebiam que Jesus não estava entre eles. O orgulho lhes havia cegado.

### **O propósito do Espírito Santo era tirar a igreja desta situação terrível**

O Espírito Santo despertou a igreja, dizendo-lhe toda a verdade. Não se limitou a dizer: “Não sabes”. Mas disse também: “Tu és”. A descrição do Espírito Santo não era alegre nem animadora. O raio-x é feito para revelar uma situação e não para iludir e enganar o paciente. O Espírito sempre fala a verdade, e toda a verdade, pois é o Espírito da verdade (Jo 16:13).

A Igreja em Laodiceia certamente sentiu-se atingida por uma espada afiadíssima quando ouviu a mensagem do Espírito Santo: “Tu és desgraçada, miserável, pobre, cega e nua”. A mensagem era muito dura, mas era falada com amor (Ap 3:19). O Espírito Santo mostrou que Jesus estava às portas para socorrê-la (Ap 3:20). Ele mostrou que a única coisa a fazer era abrir a porta para Jesus, e o resto Ele mesmo faria. O Espírito Santo falou o que Jesus iria fazer, se apenas o deixasse entrar, através do arrependimento sincero (Ap 3:19).

### **Aconselho-te que de mim compres ouro provado no fogo (Ap 3:18)**

Por causa da mornidão em que viviam, a natureza divina tivera que retroceder para dar lugar à carne e às suas obras (II Pe 1:4; Gl 5:16,17). Jesus agora queria renovar neles a vida espiritual (Cl 3:10; Ef 4:22-24) dando-lhes o ouro como símbolo das coisas divinas (I Pe 1:7; Jó 37:22).

### **Aconselho-te que de mim compres vestidos brancos (Ap 3:18)**

Por causa da mornidão, suas vestes espirituais haviam-se manchado e estavam nus diante de Deus (Ap 3:17). A única coisa válida diante de Deus é Jesus e a sua justiça (Ap 19:7,8). Nossas tradições e nossos propósitos não valem nada (Mt 22:11,12). Por isso, os crentes de Laodiceia precisavam de vestes brancas, através do processo de purificação no sangue de Jesus (Ap 7:14).

### **Que unjas teus olhos com colírio (Ap 3:18)**

Jesus exortou a igreja a arrepender-se. Se assim o fizesse, a sua cegueira espiritual desapareceria (Ap 3:17). O colírio necessário para unjar os olhos encontra-se com Jesus. Com a unção, voltaria a sentir o calor do Espírito, e assim desapareceria a mornidão. Graças a Deus.

É possível ter vitória sobre o perigo da mornidão. Basta vivermos em constante renovação para que o fogo do Espírito Santo possa arder em nossas vidas. Este fogo manterá o frio e a mornidão longe de nós, nos deixando a cada dia mais perto de Jesus e das grandes incumbências que Ele preparou para nós. Até a vinda de Jesus! Amém.

Fortaleza, 16 de março de 1971.



# Deveres e funções dos diáconos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil

## 1ª observação

Os diáconos foram escolhidos quando seus serviços apareceram na igreja primitiva (At 6:1-5). Os sete foram escolhidos para servirem as viúvas gregas em Jerusalém (At 6:1-8). Eles são geralmente considerados os primeiros diáconos. Não foram escolhidos para serem uns grandes dentro da igreja, mas foram escolhidos para servirem na ministração diária. No grego, *diaconia* significa o trabalho do diácono. Os sete não estavam limitados ao serviço, mas foram escolhidos para determinado trabalho, isto é, servirem as necessitadas da igreja com o cuidado paternal, visto que os apóstolos estavam ocupados na pregação da Palavra.

O registro bíblico aponta dois deles, que depois de servirem no trabalho, o Espírito Santo os incumbiu de outra missão importante no trabalho de evangelização. Estes foram Estevão e Filipe, que saíram para notáveis trabalhos evangelizando os povos. Quando entramos para a esfera espiritual, isto é, quando nos entregamos nas mãos de Deus, Ele nos usa como Ele deseja.

Aqui vemos como eles foram chamados para o diaconato, e porque Deus se agradou do serviço deles. A seguir, foram levados para fazerem outro trabalho mais importante. O trabalho da ministração naturalmente leva a outros campos e a outros ministérios. “Porque os que servirem bem como diáconos adquirirão para si uma boa posição e muita confiança na fé que há em Cristo Jesus” (I Tm 3:13).

## 2ª observação

Sua posição é descrita pela palavra que lhes dá nome. O termo diácono vem do grego *diakono*, que quer dizer servo ou serviçal, que tem o sentido de atender. A palavra diácono é traduzida cinco vezes no Novo Testamento; sete vezes por serviço, como está escrito: “Porém o maior dentre vós será vosso servo” (Mt 23:11); e por 27 vezes é traduzida por ministro. “Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor” (Ef 6:21).

A forma verbal é regularmente traduzida por ministrar no sentido de satisfazer as necessidades alheias. “Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar a sua vida em resgate de muitos” (Mt 20:28). Eis porque o diácono é um servo na igreja, não um escravo como muitos dizem sem razão de ser. Mas devemos observar o sentido da palavra *doulos*, que segue a mesma regra no grego, sendo dito “ministrante nas necessidades”. É um atendente ministro, um ministrante que serve atendendo as necessidades dos membros como cristão aos negócios de toda a congregação.

### 3ª observação

Seu trabalho varia, mas é importante. É menos claramente indicado nas Escrituras do que a obra do ancião. O superintendente trata das coisas não temporais, tal como a fé, entregue de uma vez para sempre. O diácono, por outro lado, ministra as coisas imediatas da congregação local. Uma das tarefas constantes e de muita significação do diácono é a obra de benevolência, o prolongamento prático da expressão “irmandade cristã”. A administração prática das ordenanças provê e prepara os elementos das mesas do Senhor, como também atende os preparativos para o ato do batismo, dando apoio tanto para o batistério como para o candidato. Tudo isto faz parte da esfera de atividades do diácono.

A administração das finanças, tanto na coleta quanto nos pagamentos a efetuar, sempre foi considerada um trabalho dos diáconos. O planejamento e a condução do ajuntamento de amizade na igreja, com a intenção de que todos venham a conhecer uns aos outros e para que haja harmonia perfeita entre todos os membros do corpo, é outra atividade que oferece ao diácono um campo de serviço.

### 4ª observação

O diácono, tal como o ancião, deve ser um cristão completo. A congregação não pode aprovar um homem para um lugar de proeminência como esse se o registro do caráter do mesmo é algo embaraçado para um cristão. Em cada caso, os escolhidos devem ser homens que têm serviço prestado à igreja, a fim de que suas verdadeiras qualidades sejam reconhecidas e também para que se encha de orgulho

por causa de sua nomeação repentina para o ofício (I Tm 3:6-10). Eles devem ser inculpáveis (I Tm 3:2-10) ou de boa reputação (At 6:3).

Estas exigências ganham força quando consideramos que o vinho não deve ser ingerido como bebida se passando por medicamento (I Tm 5:23). Isso seria quase que inevitável. O espírito de administração no diácono deve permanecer afastado do vinho o tanto quanto possível. O líder atual dentre os cristãos deve ser um abstêmio total de todas as bebidas que contrariam a boa ordem do funcionamento da igreja, tanto na parte moral como na parte espiritual.

Fortaleza, 23 de junho de 1971.



# Deveres dos presbíteros ou anciãos da Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil

## Introdução

No plano de Deus relativo à igreja local, encontramos no Novo Testamento: “E nele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Ef 4:11-13). Por estas passagens, verificamos perfeitamente a ordem para a qualificação dos obreiros na igreja, já que muitos não são colocados por Deus e simplesmente enganam com uma aparência superficial a administração da igreja.

## O ancião ou presbítero da Igreja

### 1ª observação

Há na Igreja sempre lugares para os trabalhadores especiais e cada um funciona no seu próprio lugar. Deus derrama de sua graciosa bênção para o soerguimento do trabalho. “Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesses em boa ordem as coisas que *ainda* restam e, de cidade em cidade, estabelecesses presbíteros, como já te mandei: aquele que for irrepreensível, marido de uma mulher, que tenha filhos fiéis, que não possam ser acusados de dissolução nem desobedientes” (Tt 1:5,6).

Aqui chegamos a compreender que o presbítero tem um cargo local, somente na igreja onde for colocado pelo pastor que for o superintendente ou presidente. Paulo era um missionário e ordenou a Tito que estabelecesse presbíteros nas igrejas para ajudar na obra sendo coadjutor, um auxiliar imediato, realizando trabalhos da igreja quando lhe for ordenado. O presbítero é uma autoridade de grande valor na igreja, pois ele é um superintendente do rebanho. “E, depois de terem jantado, disse

Jesus a Simão Pedro: Simão, *filho* de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, *filho* de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas” (Jo 21:15,16).

## 2ª observação

O trabalho do ancião é superintender ou apascentar o rebanho juntamente com o pastor. O apóstolo Pedro, se identificando com a função de ancião da igreja, disse: “Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado *dele*, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto” (I Pe 5:1,2).

Os presbíteros são os funcionários da congregação, alimentando, exercendo o cuidado sobre a congregação, superintendendo a liderança do rebanho. Assim sendo, o presbítero quando fiel pode ser um líder para viver em liderança expressando verdadeiramente a tarefa de um ancião. É um dever do ancião nutrir o rebanho de Deus, ensinando a sua palavra e doutrinando juntamente com o pastor. Os anciãos são responsáveis aos olhos, seja no ensinamento feito no púlpito, na escola dominical ou em aulas especiais.

O presbítero deve ser protetor do rebanho livrando-o dos inimigos exteriores. O ancião deve ser um conhecedor se existe algum inimigo e saber se ele é um falso mestre, se é um difusor de uma doutrina diluída ou se ainda é um escarnecedor que deseja ocupar o mando. A superintendência inclui a aplicação da disciplina mencionada nos capítulos anteriores. É por isto que os anciãos também são chamados de superintendentes (Tt 1:5-7). O bispo, segundo a transliteração da palavra *episcopos*, em grego, significa exatamente superintendente.

## 3ª observação

As qualificações segundo as Escrituras Sagradas são de um homem qualificado para o serviço. O ancião deve possuir condição para nutrir o rebanho, isto é, ter aptidão para o ensino (I Tm 3:3). Que ele tenha autoridade tanto para exortar segundo a sã doutrina quanto para convencer os contradizentes (Tt 1:9). Que assim seja tanto para essa obra quanto para todas as outras.

O ancião necessita mais do que ninguém ter entre as suas qualidades a paciência e a gentileza (I Tm 3:3). A santidade e a verdadeira piedade devem ser algumas de suas características (I Tm 1:8), assim como a virtude da hospitalidade e ser amigo do bem (Tt 1:8). Para ele, será especialmente valoroso ao sentar na primeira cadeira com missionários, pregadores e professores com a perspectiva de aprender algo de sua fé, podendo encorajá-los e talvez instruí-los.

Esta é a virtude mais sublime expressada na vida de Áquila e Priscila (At 18:24-26). Como superintendente, o ancião deve acima de todos os outros dar bom testemunho para os que estão de fora (I Tm 3:7), para que não venha a servir de pedra de tropeço para os congregados.



## O Espírito Santo no Velho Testamento

Texto bíblico: Sl 139:1-12

A dispensação atual é, de um modo especial, a dispensação do Espírito Santo, cuja presença e atividade se fazem sentir. Esse fato, entretanto, não anula a verdade de que o Espírito Santo também se fez sentir nos tempos antigos, pois desde a eternidade sempre existiu essa gloriosa terceira pessoa da trindade. Ele moveu os homens do Velho Testamento e deu-lhes a capacidade com a qual fizeram tão notáveis proezas.

O Salmo 139 revela-nos duas grandes verdades acerca de Deus. Primeiramente, nos versículos 1 a 6, fala que Deus sabe tudo; e em segundo lugar, que Deus, através do seu Espírito, está em todo o lugar. A contemplação dessas tremendas revelações fez o salmista exclamar: “*Tal* ciência é para mim maravilhosíssima; *tão* alta, *que* não a posso *atingir*” (Sl 139:6). Tais revelações deverão ter em nós um valor prático.

O fato de que Deus é onipotente deterá o crente a não praticar o pecado. Sabendo que Deus tudo esquadrinha, deverá fazer lembrar que nenhuma decepção da nossa parte escapará da sua atenção. Por outro lado, o Espírito Santo concede descanso e gozo a quem anda na sua luz.

### I) O Espírito Santo na criação

Muito tempo antes que fosse criado o homem e mesmo antes que houvesse mundo, o Espírito Santo já existia (Gn 1:2). Descreve-se a terra como massa informe, vazia e envolta em trevas. Um raio de esperança penetrava a escuridão, o Espírito de Deus, que se movia sobre a face das águas. Todos os três membros da trindade tomaram parte na criação. O Pai exerceu volição e planejou a obra da criação. O Filho, por sua vez, executou e planejou a obra junto com o Pai. O Espírito Santo também contribuiu com sua cooperação, que é especialmente a de conceder a vida.

Assim foi a criação e assim foi quando Jesus foi ressuscitado. Assim é também quando alguém nasce de novo. É o Espírito Santo que provê a vida especial,

quer seja para uma pessoa quer seja para uma Igreja. O Espírito Santo toma parte viva na natureza, obra sobre a qual o livro de Jó tem muito a informar. Por exemplo, em Jó 26:13 lemos: “Pelo seu Espírito ornou os céus”. A palavra “ornou” significa decorar ou adornar. Com que estão ornando os céus?

A noite resplandece com o brilho dos corpos celestes. Os astrônomos dizem que as estrelas variam de cor. Quem aprecia a beleza da aurora e do sol poente, especialmente, fica encantado com essas maravilhas, e ainda mais quando se conhece o artista cuja mão pinta tão lindas cenas. O salmista disse no Salmo 33:6: “Pela palavra do Senhor foram feitos os céus; e todo o exército deles, pelo espírito da sua boca”. O Espírito de sua boca é o Espírito Santo que ajudou na criação dessas maravilhas encontradas no mundo (Jó 33:4; Sl 29).

## **II) O Espírito Santo antes do dilúvio**

Os primeiros versículos de Gênesis 6 descrevem a corrupção dos homens nos dias antes do dilúvio, dias quando os pensamentos eram maus continuamente. Em consequência disso, Deus entristeceu-se e resolveu destruir a raça humana, com exceção da família de Noé, com a qual perpetuaria o mundo. No meio de tão violento juízo, Deus lembrou-se da misericórdia, oferecendo a Noé um meio de escape: a arca com que se salvou.

Durante 120 anos, enquanto se preparava a arca, o Espírito de Deus contendeu-se com os ímpios. O ministério do Espírito é pelejar com o pecador, avisando-o do perigo iminente de recusar o conselho de Deus. Como devemos agradecer ao Senhor por essa voz do Espírito Santo que nos move. Mas em Gênesis 6:3 se declara: “Não contenderei o meu Espírito para sempre”. Embora seja grande a paciência de Deus, essa paciência poderá ser esgotada. O pecador não deve presumir pensando que de qualquer maneira e em qualquer época Deus usará de misericórdia. Os anti diluvianos abusaram dessa misericórdia e foram destruídos (Mt 12:32).

## **III) O Espírito Santo e os líderes no Velho Testamento**

Muitos homens no Velho Testamento receberam um poder especial do Espírito Santo, poder que lhes deram capacidade incomum no exercício dos seus ministérios. José é um exemplo. A nação egípcia enfrentou um tempo de crise sem paralelo

na sua longa história. Um jovem hebreu havia interpretado os sonhos do rei avisando a Faraó que os anos de fartura seriam seguidos por sete anos de fome. A fome seria muito grave. José, que havia interpretado os sonhos, aconselhou o rei que nomeasse um administrador incumbindo-o de armazenar os cereais durante os anos de fartura.

Quem seria o administrador para tão importante empreendimento? O rei perguntou: “Acharíamos um varão como este, em quem *haja* o Espírito de Deus?” (Gn 41:38). Então o rei pensou em José. Por julgar que o moço poderia receber interpretações divinas dos sonhos, o rei entendeu que ele poderia então receber sabedoria administrativa para a emergência nacional. José recebeu a incumbência e pelo Espírito do Senhor administrou a vida econômica do Egito usando de tanta sabedoria que indubitavelmente salvou a vida de muitos.

Pessoas que exercem funções administrativas nos dias atuais poderão receber pelo Espírito a mesma sabedoria. Outro exemplo: Bezaliel. Precisa-se de sabedoria também para as coisas práticas. Quando Moisés precisava de um homem que seria a um só tempo arquiteto, desenhista, superintendente, mestre de obra, carpinteiro e artesão, Deus preparou um tal de Bezaliel, cujas qualidades são descritas em Êxodo 31:1-6; 35:30-35. Muitas vezes cometemos o engano de supor que o Espírito Santo opera unicamente naquilo que chamamos de obra espiritual. No entanto, a vida inclui muitas coisas de ordem material, e para elas precisamos também da operação do Espírito que ajudou a Bezaliel.

Sansão é outro caso destacado que ilustra o poder de Deus sobre as pessoas. Não devemos pensar que Sansão foi um gigante de proporções físicas fora do comum que o fez se tornar o herói que foi. As Escrituras apontam o Espírito do Senhor como segredo de sua força. Quando o Espírito do Senhor veio sobre ele, adquiriu forças para matar um leão com as mãos (Jz 14:6). Foi o Espírito do Senhor vindo sobre ele que lhe deu força para matar mil homens com uma queixada de um jumento (Jz 15:15).

## **Os primeiros reis de Israel**

Durante os primeiros reinados de Israel o Espírito Santo ungiu também ao jovem Saul em outro homem (I Sm 10:6). Mais tarde, quando Samuel ungiu Davi, o Espírito veio sobre ele e permaneceu sobre esse jovem, que seria um futuro rei (I Sm

16:13). Foi essa unção que fez Davi vencer o filisteu Golias e, subsequentemente, reinar sobre a nação e assim escreveu os maravilhosos salmos. Esse homem, que era segundo o coração de Deus, compreendeu a tragédia que seria para ele se Deus lhe retirasse o seu Espírito.

No Velho Testamento, a obra do Espírito Santo atingiu o ponto máximo nos ministérios dos profetas. Através destes homens de Deus Ele operou de três maneiras:

- I) Fizeram proezas e poder. Eliseu reconheceu o Espírito e o poder principal na vida de Elias, pedindo como um derradeiro favor que a porção dobrada da unção sobre Elias viesse pousar sobre ele.
- II) Os profetas falaram a mensagem de Deus sob a unção do Espírito Santo.
- III) A palavra escrita por eles foi produzida pelo impulso do Espírito Santo. Pedro disse que esses homens falaram inspirados pelo Espírito Santo. O Espírito Santo é Deus. Hoje, Ele é o mesmo como naquele tempo. O seu poder está ao nosso dispor e nós o precisamos muito dEle.

Fortaleza, 16 de outubro de 1971.



# Deus promete e concede poder aos crentes salvos

Texto bíblico: Atos 1:4-8; 2:4

## **I) Deus promete poder a aqueles que lhe pertencem**

**T**odos os que nasceram de novo são filhos de Deus e, portanto, herdeiros de Deus (Gl 4:7; Rm 8:17; Ef 3:5,6). Desta herança já podemos usufruir neste mundo e na eternidade a possuiremos totalmente, tudo isto segundo as gloriosas promessas que Deus fez a nós, seus filhos. Todas as promessas de Deus têm a sua confirmação e garantia em Cristo! Ele é o “sim” (II Co 1:20; Hb 6:12-19; Gl 3:16).

### **1) Entre todas as promessas de Deus, a do derramamento de poder se destaca**

A promessa de poder é dada a todos que são herdeiros (Gl 3:29). Esta promessa se refere ao batismo com o Espírito Santo, que por intermédio de Jesus, é dado a cada crente (Gl 3:13,14). Desta promessa falou o Senhor quando se despedia dos discípulos, antes da ascensão, exortando-os a buscar o seu cumprimento (At 1:4,5). Esta promessa diz respeito a todos os filhos de Deus, pois todos são igualmente herdeiros. “Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe: a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar” (At 2:39).

### **2) A promessa sobre o batismo com o Espírito Santo diz respeito aos últimos dias**

Quando Pedro, no Dia de Pentecostes, procurou explicar o milagre pentecostal aos habitantes de Jerusalém, citou a profecia de Joel e disse: “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne” (At 2:17). Mas na profecia de Joel está escrito que “o meu Espírito” não é do meu espírito (Jl 2:28). Compreendemos que no Dia de Pentecostes cumpriu-se parte da profecia de Joel. No entanto, no fim dos tempos, experimentaremos mais e mais das maiores manifestações da plenitude do Espírito Santo. Graças a Deus! Deus tem bênçãos abundantes para dar aos seus servos nos últimos dias.

## **II) O Senhor cumpre as suas promessas e dá poder**

A Palavra de Deus não falhará (Mt 24:35). Ele vela sobre a sua Palavra para cumprir (Jr 1:12). As suas promessas são inabaláveis (I Tm 1:2; II Tm 2:3).

### **1) Para que os homens busquem esta promessa, o Senhor desperta neles sede de mais poder**

Ele vivifica a Palavra (Is 6:63) e a Palavra produz fé (Rm 10:17). O senhor faz os seus servos sentirem fome e sede e pobreza para depois ir ao encontro deles, levando-lhes as suas incalculáveis riquezas (Mt 5:3-6). Fome espiritual leva à oração e este é o caminho para receber bênção espiritual enquanto oramos (Lc 3:21,22). Cristo nos ensinou que a oração é o meio para receber esta bênção (Lc 11:13).

Enquanto os discípulos oravam, receberam a promessa (At 1:14; 2:1-4; 4:31). Esta fome de poder caracteriza hoje em dia até mesmo os crentes de muitas igrejas tradicionais por todo o mundo. Os crentes oram, jejuam e fazem vigílias. Querem poder do alto! Será que estamos na iminência de um derramamento do Espírito Santo?

### **2) A experiência do batismo com o Espírito Santo é hoje a mesma que no Dia de Pentecostes**

Muitas coisas, como a arquitetura, as artes, a tecnologia e a ciência tem evoluído com o passar dos tempos. Porém, as experiências espirituais são sempre as mesmas, porque Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo são o mesmo (I Co 12:4-6). Oito anos depois do Pentecostes, o Espírito Santo caiu sobre Cornélio e sua casa.

Pedro disse: “E, quando comecei a falar, caiu sobre eles o Espírito Santo, como também sobre nós ao princípio” (At 11:15). A experiência da salvação nunca variou com o passar dos anos, assim como o batismo com o Espírito Santo, que hoje é o mesmo como foi no Dia de Pentecostes, em Jerusalém. Em todos os cinco continentes e com as mesmas manifestações o Espírito Santo está sendo derramado.

#### **a) O sinal interior do batismo com o Espírito Santo é o mesmo que antes**

O nosso corpo, o templo do Espírito (I Co 6:19), é ocupado pelo Espírito Santo que o enche totalmente com sua glória (I Co 7:1-6). Que experiência maravilhosa! Por meio desta glória, o Espírito nos dá poder (At 1:8), gozo (At 13:52), louvores e júbilo (At 2:6-11). O amor a Jesus e a sua obra (Rm 5:5) nos faz ser mais ousados (At 4:13-31) e ter zelo pelas almas (At 4:33; 5:41,42).

## **b) O sinal exterior do batismo com o Espírito Santo é o mesmo que antes**

Segundo a promessa de Jesus (Mc 16:17), os discípulos falaram em novas línguas no Dia de Pentecostes (At 2:1-4). O mesmo aconteceu na casa de Cornélio (At 10:46) e na Igreja em Éfeso (At 19:1-6). Quando os crentes em Samaria foram batizados com o Espírito Santo, não diz a bíblia expressamente que falaram em línguas estranhas, mas diz que Simão viu que os crentes estavam sendo batizados. Como pode ver? Certamente viu o sinal de línguas estranhas (At 9:17), mas ele próprio disse falar mais em línguas estranhas que quaisquer outras pessoas ( I Co 14:18). Paulo começou a falar em línguas estranhas certamente no momento em que foi batizado.

## **III) O Senhor quer que todos os salvos busquem receber a plenitude do poder**

### **1) O Senhor quer que seus servos, por meio do ensino e do exemplo, busquem a promessa do Espírito Santo**

Fomos enviados para ensinar o povo a guardar todas as coisas que vos tenho mandado (Mt 28:20). Paulo cumpriu este mandamento (At 20:27; I Co 11:23). Vemos como os apóstolos procuravam ajudar os crentes a alcançar esta bênção (At 8:14,16; 19:1-6). Obreiros e cooperadores, nosso dever perante Deus é anunciar o batismo com o Espírito Santo e incentivar o povo a buscar a bênção!

A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm 10:17) e Deus ouve as orações (Mt 7:7,8). Assim como os sacerdotes do Velho Testamento tinham a possibilidade de zelar para que o fogo não se apagasse (Lv 6:9-13; 30:6-8), assim é nossa obrigação: pregar, orar e ter todo zelo para que cada crente seja cheio do poder e do fogo do Espírito Santo.

### **2) A plenitude do poder é um conceito que, às vezes, é mal interpretado**

Se todos os crentes tivesse a bíblia como sua regra de fé, todos também chegariam aos mesmos resultados. Mas nesta doutrina existem diferentes interpretações e opiniões. Por quê? O que diz a bíblia, a Palavra de Deus?

### **a) Alguns pensam que todos os salvos já são também batizados com o Espírito Santo e confundem as experiências**

Contudo, a Palavra de Deus nos mostra que a salvação e o batismo com o Espírito Santo são experiências distintas, embora alguns tenham sido salvos e batizados no mesmo instante. Jesus deu a ceia para os discípulos (Mt 26:26,27) e enviou-os a pregar (Mt 28:18-20). Portanto, já eram salvos, mas no Dia de Pentecostes receberam poder!

O mesmo aconteceu com Paulo, que já era um vaso escolhido (At 9:15) e já tinha sido salvo pela graça (I Tm 1:13-15) quando foi batizado com o Espírito Santo (At 9:17). O mesmo sucedeu em Samaria (At 8: 15-17). Na casa de Cornélio os que estavam ali receberam o batismo no mesmo culto em que foram salvos (At 10:44-47). Contudo, tiveram primeiro seus corações purificados pela fé (At 15:8,9).

Em Éfeso, Paulo encontrou discípulos aos quais batizou em águas e depois, impondo-lhes as mãos, foram batizados com o Espírito Santo (At 19:1-6). Vemos, portanto, que segundo a bíblia, a salvação e o batismo são experiências distintas. Porém, se alguém não acredita assim, é claro que esta pessoa não está interessada em buscar esta grande bênção.

**b) Outros afirmam que o batismo com o Espírito Santo não é o mesmo que salvação, mas que falar em línguas estranhas não é um sinal necessário do batismo**

Buscam um pouco e depois se dizem batizados. Não queremos negar que tenham recebido alguma bênção de Deus, mas se crescessem mais na Palavra de Deus e buscassem mais um pouco, falariam em línguas estranhas e teriam, então, certeza de terem sido realmente batizados. O perigo é parar cedo demais e não buscar até receber! Em II Reis 13:14-19 há uma figura muito significativa sobre o não perseverar na busca de uma bênção.

**c) Falta de ensino sobre a importância da santificação pode subtrair o poder que o Espírito pode trazer**

Os que receberam a plenitude da bênção do batismo com o Espírito Santo devem também deixar que o Espírito Santo guie suas vidas (Gl 5:25). Mas se o crente, tendo recebido o poder do alto, continuar vivendo uma vida superficial e de namoro com o mundo, o Espírito Santo se entristece (Ef 4:30) e aos poucos a bênção vai desaparecendo (I Rs 22:24; Jz 16:19). A santificação e o batismo com o Espírito Santo se completam.

**d) A renovação no Espírito é necessária para que a plenitude do poder permaneça**

Os que não buscam renovação, cedo gastarão o poder que receberam. É preciso buscar o Senhor de novo, pois Ele quer renovar (At 4:31; Is 40:29-31; Ef 4:23). O Espírito quer permanecer definitivamente sobre nós, assim como permaneceu sobre Jesus (Jo 1:33,34; I Jo 2:27). Por fim, o Espírito Santo repousou sobre Eliseu e ele recebeu porção dobrada de poder (II Rs 2:11-15). O Senhor quer ter um encontro com você! (Ef 5:18). Busquem e o encontrará (Mt 3:16).

Fortaleza, 19 de agosto de 1973.



# A evangelização deve ser o nosso alvo até o fim

Texto bíblico: Mt 24:14-46; Ap 3:7,8; 22:17; Tg 5:7; Jo 9:4

## I) A bíblia promete despertamento e evangelização até a vinda de Jesus

Jesus disse que este Evangelho será pregado em todo o mundo e depois virá o fim (Mt 24:14). Isto é um resultado do despertamento, porque uma Igreja morta não prega o Evangelho. Está também escrito que nos últimos dias os salvos vencerão o inimigo das almas pela Palavra de seu testemunho (Ap 12:11). É o Espírito Santo quem dá o poder para testificar (At 1:8). Na mesma carta em que Jesus manda guardar a coroa, diz também: “Eis que diante de ti pus uma porta aberta” (Ap 3:8).

Mas uma porta nos livrar das dificuldades dos últimos dias? Como isto é possível? Sim, porque foi Jesus quem abriu a porta. Ele tem as chaves (Ap 1:18; 3:7; Is 22:22; Lc 1:32). Jesus tem todo o poder (Mt 28:18). Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente (Hb 13:8). O seu poder não diminui, porque serão difíceis os dias que antecederão a vinda de Jesus.

Em seu sermão profético, Jesus diz que houve cinco virgens que tinham azeite nas suas lamparinas (Mt 25:1-11). Isto prova que haverá crentes cheios de fogo quando Jesus vier (Pv 20:27). Cada crente verdadeiramente salvo tem em sua alma uma tocha acesa (Is 62:1). Quando esta luz brilhar para Jesus também será vista pelo mundo (Fp 2:15; Mt 5:14; Jo 5:35; Ef 5:8). Portanto, na vinda de Jesus haverá crentes no mundo que brilhará diante dos homens. Graças a Deus.

## II) A presença do Espírito Santo à frente da Igreja garante o despertamento

### 1) A dispensação da graça na Igreja é chamada de ministério do Espírito Santo (II Co 3:5-8)

Até a vinda de Jesus, o Espírito Santo procurará encher e dominar a Igreja, que é o corpo de Cristo (Ef 1:23; 3:19-21). Uma Igreja cheia do Espírito Santo é um instrumento poderoso nas mãos de Deus. A Palavra de Deus nos promete que nos últimos dias o Espírito Santo será derramado sobre toda a carne (At 2:17). Falando

da vinda de Jesus, Tiago nos recomenda esperar a chuva temporã como o faz os lavradores (Tg 5:7-8). Nas Escrituras, esta chuva é sempre um símbolo do derramamento do Espírito Santo (Jl 2:23; Os 6:3; Zc 10:1; Pv 16:15; Dt 28:12; 11:14). A plenitude da operação do Espírito Santo é, portanto, um direito nosso que receberemos se tão somente o buscarmos por meio da oração fervorosa e persistente.

## **2) O Espírito Santo é imutável em suas operações**

O Espírito é o mesmo (I Co 12:4). Tal como se manifestou no Dia de Pentecostes, tal será nos últimos dias. Se tão somente lhe dermos liberdade para operar na Igreja, o Espírito Santo sempre gerará despertamento (II Co 2:14; 3:17). Ele permanece convidando até a vinda de Jesus (Ap 22:17) e convencendo o mundo do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16:7-9). Os dois operam sem parar (I Co 12:7-11) e a Palavra é confirmada com sinais e maravilhas (Lc 5:17).

## **3) Quando o Espírito Santo domina a vida do crente as suas operações são sempre as mesmas**

Os nossos primeiros irmãos quando receberam o batismo no fogo, ficaram cheios de amor e saíram fervorosos para pregar o Evangelho às multidões (At 2:6,14-36). Ainda hoje o Espírito Santo torna o crente zeloso pela salvação dos pecadores (II Co 5:14).

Estudo bíblico para os cultos de doutrina na Igreja Evangélica Assembleia de Deus (Templo Central) e nas congregações em Fortaleza (CE) ministrados em janeiro de 1979.



Este livro foi composto nas fontes Arno Pro, tamanhos 11 e 12, com detalhes em Futura Bk BT, tamanhos 8 e 14 e Sverige Script Decorated Demo, tamanho 30.  
Miolo impresso em papel Offset 75 g/m<sup>2</sup>, capa em Duo Design 250 g/m<sup>2</sup>.  
Impresso pela Gráfica LCR em dezembro de 2013.